

I Seminário Museus e Coleções da UFC

Reflexões Contemporâneas

Volume II

19ª Semana Nacional dos Museus

O futuro dos museus: recuperar e reimaginar

18 a 21 de maio de 2021

MAUC
60
ANOS


UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

I Seminário Museus e Coleções da UFC

Reflexões Contemporâneas

Volume II

19ª Semana Nacional dos Museus

O futuro dos museus: recuperar e reimaginar

18 a 21 de maio de 2021

MAUC
60
ANOS



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Reitor

Prof. José Cândido L. B. de Albuquerque

Vice-Reitor

Prof. José Glauco Lobo Filho

Diretora da Secretaria de Cultura Artística - Secult-Arte

Maria Pinheiro Pessoa de Andrade

Diretora do Museu de Arte - Mauc

Graciele Karine Siqueira

FICHA TÉCNICA SEMINÁRIO

Comissão Organizadora

Graciele Karine Siqueira
Karla Karoline Vieira Lopes
Larisse Macêdo de Almeida
Maria Josiane Vieira
Saulo Moreno Rocha

Núcleo de Comunicação

Kathleen Raelle Silveira
Thiago Nogueira

Realização

Museu de Arte
Memorial da UFC
Secretaria de Cultura Artística

Certificação

Pró-Reitoria de Extensão

Apoio Institucional

Gabinete do Reitor
Pró-Reitoria de Extensão
Pró-Reitoria de Relações Internacionais
Secretaria de Cultura Artística
Coordenadoria de Comunicação e Marketing
Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação
GRUPIC/UFAM

FICHA TÉCNICA E-BOOK

Comissão Organizadora

Graciele Karine Siqueira
Karla Karoline Vieira Lopes
Larisse Macêdo de Almeida
Maria Josiane Vieira
Saulo Moreno Rocha

Organização Documental

Karla Karoline Vieira Lopes
Larisse Macêdo de Almeida

Revisão Textual

Gerda Holanda
Larisse Macêdo de Almeida

Identidade Visual e Design Gráfico

Thiago Nogueira

Ficha Catalográfica

Larisse Macêdo de Almeida

Apoio Institucional

Gabinete do Reitor
Pró-Reitoria de Extensão
Pró-Reitoria de Relações Internacionais
Secretaria de Cultura Artística
Coordenadoria de Comunicação e Marketing

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Larisse Macêdo de Almeida CRB-3/1276

S471 I Seminário Museus e Coleções da UFC – Reflexões Contemporâneas / Graciele Karine Siqueira, Karla Karoline Vieira Lopes, Larisse Macêdo de Almeida, Maria Josiane Vieira, Saulo Moreno Rocha (organizadores). – Fortaleza: Mauc, 2021.

277 p. : il.

Publicação em 3 volumes.

ISBN: 978-65-993994-2-8

ISBN: 978-65-993994-5-9 v. 2

1. Museus - Coleções. 2. Museus – Exibição de objetos. 3. Museu – Ceará – Brasil. I. Museu de Arte da UFC. II. Siqueira, Graciele Karine. III. Lopes, Karla Karoline Vieira. IV. Almeida, Larisse Macêdo. V. Vieira, Maria Josiane. VI. Moreno Rocha, Saulo.

CDD 069.5

AGRADECIMENTOS

Ana Carla Sabino Fernandes
Ana Karolina Rodrigues de Almeida
Ana Kelly Firmino da Silva
Ana Luisa de Mello Nascimento
Angela Veras Santos
Antonio Wellington de Oliveira Junior
Augusto Teixeira de Albuquerque
Auricélia França de Souza Reis
Bárbara da Paixão Xavier Firmiano
Caio Anderson Domingos da Silva
Camila Moraes de Freitas
Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini
Carlos Augusto de Alencar Junior
Carolina Coelho Campos
Castiele Holanda Bezerra
Cristiane Xerez Barroso
Cristina de Almeida Rocha-Barreira
Cristina Façanha Soares
Delane Viana Gondim
Eliezer Nogueira do Nascimento Junior
Elissandra Viana Marques
Elizabeth De Francesco Daher
Érica Silva Mesquita
Felipe Ferreira da Silva
Felipe Teixeira Lourenço Garrido
Fernando Heberon Menezes
Flávio José Moreira Gonçalves
Francisco Alves de Miranda

Frederico de Andrade Pontes
Georgia Albuquerque de Toledo Pinto
Gerda de Souza Holanda
Gislene Soares Guerra
Graciele Karine Siqueira
Haniel Ferreira de Paiva
Helena Matthews-Cascon
Henrique Pereira Rocha
Hortência de Sousa Barroso
Hugo Pereira do Nascimento
Ilde Guedes da Silva
Irani Clezar Mattos
Izabel Lima dos Santos
Jakeline Alencar Andrade
Jessica Miranda Abreu Freire
João Eduardo Pereira de Freitas
João Vilnei de Oliveira Filho
Joaquim Melo de Albuquerque
Jocasta Holanda Bezerra
José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Juliana Maria Girão Carvalho Nascimento
Juliana Soares Lima
Kalline Yasmin Soares Feitosa
Karen Rachel Santos Clark
Karla Karoline Vieira Lopes
Kathleen Raelle Silveira
Katiana Souza De Oliveira
Lady Dayana Silva de Oliveira

Larisse Macêdo de Almeida
Leandro Santos Bulhões de Jesus
Levi Maia Gonçalves
Lídia Barroso Gomes Castro
Lilian Glória Xavier
Luis Ernesto Arruda Bezerra
Luiz Alberto de Andrade Júnior
Luiz Eduardo dos Santos
Marcelo de Oliveira Soares
Márcia Pereira Oliveira
Marco Túlio Ferreira da Costa
Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida
Marcus Granato
Maria Cleidiane Barbosa da Silva
Maria Elineuza Freire de Alencar
Maria Iracema Bezerra Loiola
Maria Josiane Vieira
Maria Júlia Ribeiro
Maria Neuma Barreto Cavalcante
Maria Pinheiro Pessoa de Andrade
Mary Anne Medeiros Bandeira
Maurício Cândido da Silva
Nadja Glbeuca da Silva Dutra Montenegro
Natália Batista da Silva
Neiliane Alves Bezerra
Nicácia Lina do Carmo

Niedja Goyanna Gomes Gonçalves
Nonato Lima
Núbia Gomes Lima Verde
Patrícia Maria Honório Abreu
Rafael de Farias Vieira
Raimundo Nonato de Lima
Regina Célia de Camargo Campos
Rita de Cássia de Mattos
Roberto Jun Takane
Roberto Moreira Chaves
Robson Waldemar Ávila
Romeu Duarte Junior
Sarah Sued Gomes de Souza
Saulo Moreno Rocha
Sílvia Bomfim Hyppólito
Sônia Maria Pinheiro de Oliveira
Soraya Guimarães Rabay
Tallita Cruz Lopes Tavares
Tatiane Martins Garcia
Tereza Cristina Ferreira Mota
Thiago Sales Lobo Guerra
Tobias Sandino Gaede
Vicente Vieira Faria
Victor Emmanuel Teixeira Mendes Abalada
Virginia Bentes Pinto
Wilson Franklin Júnior

APRESENTAÇÃO

I Seminário Museus e Coleções da UFC **Reflexões Contemporâneas** **19ª Semana Nacional dos Museus** **O futuro dos museus: recuperar e reimaginar**

A Semana Nacional de Museus é um evento realizado anualmente, com a promoção do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), em âmbito nacional, a partir de um tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM). Este ano, a proposta é orientada pelo tema: *O futuro dos museus: recuperar e reimaginar*. O tema nos direciona para refletirmos sobre a necessidade de avaliarmos as realidades nas quais os museus estão inseridos e aquelas às quais eles estão e podem re(elaborar).

A inquietação lançada converge com as ações de inventariar, diagnosticar e compreender as dinâmicas nas quais as coleções e museus universitários estão envolvidos, que estão a ser realizadas pelo Grupo de Trabalho Interministerial sobre Museus Federais, instituído pelo Decreto N° 10.175/2019. A emergência da temática deve-se ao trágico acidente que assolou o Museu Nacional em 2018.

O incêndio expôs as fragilidades e o desconhecimento quanto ao patrimônio musealizado e musealizável sob responsabilidade das universidades federais, sobretudo, após a investigação empreendida pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que resultou no Acórdão n° 1243/2019. O documento orienta a necessidade de identificar esses espaços nas estruturas universitárias federais, sobretudo, identificar quais os riscos a que estão vulneráveis de modo a evitar perdas de bens culturais do país.

O Acórdão nº 1243/2019 apresenta um panorama inicial dos museus federais do Brasil, mas que aponta a complexidade da gestão dos museus universitários face às atividades-fim das instituições mantenedoras. A emergência dessa discussão convergiu aos desafios de manutenção e continuidade das atividades das universidades na pandemia de Covid-19 que, desde início de 2020, impede ou dificulta a execução de tarefas cotidianas.

Desde 2009, o Mauc integra a programação nacional da Semana de Museus no Brasil, coordenada pelo IBRAM. No bojo dessas discussões nacionais, neste ano de 2021, o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc) em articulação com a Secretaria de Cultura Artística da UFC (SecultArte/UFC) e o Memorial propôs a realização do *I Seminário Museus e Coleções da UFC - Reflexões Contemporâneas* no âmbito do Programa de Extensão *Museu de Arte: Uma nova recepção*, durante a 19ª Semana Nacional de Museus, para discutir sobre coleções e museus universitários no Brasil e promover o diálogo entre espaços de preservação do patrimônio universitário da UFC.

O evento teve como objetivo reunir profissionais reconhecidos do campo dos museus e da museologia e representantes das coleções e museus da universidade. O público-alvo foi traçado considerando os profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação com interesse na temática de museus, coleções e patrimônio cultural no âmbito universitário a partir de diferentes áreas do conhecimento; profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação do campo da museologia e interessados em geral.

Os quatro dias de evento foram cruciais para proporcionar um espaço de reflexão sobre as problemáticas atuais e para a divulgação das ações da UFC nas áreas de cultura, memória, coleções, patrimônio cultural e museus, bem como,

para promover o diálogo entre saberes e fazeres dispersos, embora confluentes para a preservação do patrimônio universitário da instituição por meio do encontro entre representantes de instâncias de preservação de patrimônio e profissionais que atuam junto a coleções, museus e processos museológicos da instituição.

A Universidade Federal do Ceará é considerada uma das instituições públicas de ensino pioneira quanto à preocupação com a criação de lugares dedicados à memória em âmbito universitário, no qual destacamos a presença da criação do Mauc e da Casa de José de Alencar (CJA) nos seus anos iniciais, década de 1960, assim como a presença de museólogos no seu quadro funcional desde então. Ao universo museológico local e atual, a inquietação de mapear e reunir as inúmeras coleções, acervos, museus e memoriais vinculados às unidades acadêmicas e administrativas desta universidade se apresentava como uma questão latente e urgente.

Acreditamos na importância em identificar, apresentar e difundir essas coleções e instituições museológicas, superficialmente conhecidas ou desconhecidas por parcelas da sociedade, sejam aquelas que tenham ou não vínculos institucionais com a UFC. É necessário ressaltar que a programação proposta e a presente publicação estão em consonância com uma das finalidades elencadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) do ensino superior, que consiste na promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, comunicando o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação¹. Tais

¹ BRASIL. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, p. 27833, col. 1, 23 de dezembro de 1996.

premissas corroboram a ampliação do acesso aos acervos universitários pela sociedade, assegurando o direito à memória, à ciência e à educação.

A organização e a realização desse evento nos possibilitou mapear de forma sistemática, conhecer e reunir a realidade destes espaços que se dedicam à construção dos conhecimentos científicos ao passo em que se tornaram responsáveis pela preservação de bens culturais na UFC. A partir do conhecimento que os organizadores possuíam destes espaços, foi realizado um levantamento e os seus respectivos responsáveis foram contatados. A solicitude e o compromisso com o trabalho coletivo foram premissas para que conseguíssemos realizar nove (09) mesas redondas virtuais e reunir 45 espaços na presente publicação durante tempos de incertezas.

A concretização tanto do evento quanto deste e-book só foi possível mediante a colaboração de todos e todas que aceitaram participar e enviaram as suas contribuições. É importante registrar os devidos agradecimentos pelo trabalho realizado cotidianamente e pela disponibilidade em colaboração com esta empreitada.

Considerando o universo de museus e coleções da UFC, os equipamentos participantes do Seminário estão organizados dentro das seguintes categorias: **Arquivos, Bibliotecas e Acervos Especiais, Coleções Didáticas e Científicas, Coleções lúdicas, Fazendas e Áreas de Preservação, Instâncias de Preservação e Gestão, Museus e Memoriais** (especificados a seguir). Ressaltamos, entretanto, que a dinâmica do e-book segue as temáticas das mesas do Seminário, conforme descrito na programação. Os textos se referem aos contributos dos participantes das mesas redondas e de outros espaços da UFC que, por motivos alheios à nossa vontade, não participaram dos encontros virtuais.

Arquivos:

- Arquivo da UFC Infra;
- Arquivo do Cinema Brasileiro / Casa Amarela Eusélio Oliveira (CAEO);
- Arquivo do Mauc - Institucional e Histórico Jean Pierre Chabloz;
- Núcleo de Documentação e Laboratório de Pesquisa Histórica (NUDOC).

Bibliotecas e Acervos Especiais:

- Acervo da Sala 109 / Instituto de Cultura e Arte (ICA);
- Acervo do Escritor Cearense (AEC) / Biblioteca de Ciências Humanas (BCH);
- Acervo Rádio Universitária FM (RUFM);
- Biblioteca Braga Montenegro / Casa de José de Alencar (CJA);
- Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD);
- Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS);
- Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA);
- Biblioteca Floriano Teixeira do Mauc (BMAUC).

Coleções Didáticas e Científicas:

- Banco Ativo de Germoplasma (BAG) / Centro de Ciências Agrárias (CCA);
- Borboletário Didático da UFC / Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias (DF/CCA);
- Coleção Carcinológica / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Coleção de Mamíferos / Departamento de Biologia;
- Coleção de Plâncton / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Coleção Ictiológica Dias da Rocha (CIDRO) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);

- Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews (CMPHRM) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Coleções de Annelida, Porifera, Cnidaria, Echinodermata e Tunicata / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Herbário Ficológico / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Herbário Prisco Bezerra (EAC) / Departamento de Biologia;
- Horto de Plantas Medicinais - Farmácia Viva;
- Laboratório de Mineralogia (Museu de Minerais e Rocha) / Departamento de Geologia (DEGEO);
- Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF);
- Orquidário da UFC / Centro de Ciências Agrárias (CCA);
- Programa de Educação Ambiental Marinho (PEAM) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Projeto Tejucactos / Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Coleções Lúdicas:

- Brincar Móvel / Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES);
- Brinquedoteca da Faculdade de Educação (FACED).

Fazendas e Áreas de Preservação:

- Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) da Matinha do Pici;
- Fazenda Experimental Vale do Curu - Pentecoste;
- Fazenda Lavoura Seca - Quixadá Fazenda Raposa - Maracanaú;
- Sítio São José - Maracanaú.

Instâncias de Preservação e Gestão:

- Comissão de Gestão do Patrimônio Histórico Material e Imaterial da Faculdade de Direito (CGPHMIFD);
- Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD);
- Comitê de Patrimônio Cultural da UFC (COMPAC);
- Pró-Reitoria de Extensão (Prex);
- Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte);
- Sistema de Bibliotecas Universitárias (BU).

Museus e Memoriais:

- Acervo Instituto de Cultura e Arte (ICA);
- Casa de José de Alencar (CJA);
- Memorial da Escola de Agronomia do Ceará (EAC);
- Memorial da UFC;
- Memorial do Campus de Russas (em construção);
- Memorial Imprensa Universitária;
- Museu de Anatomia e Arte (MUSANART) / Departamento de Morfologia;
- Museu de Arte da UFC (Mauc);
- Museu do Parto: um tributo a Galba Araújo / Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC);
- Seara da Ciência / Pró-Reitoria de Extensão (Prex).

De forma a registrar a memória do evento e para quem está tomando conhecimento do seminário através do e-book, disponibilizamos aqui, a programação completa do evento, realizado entre os dias 18 e 21 de maio de 2021,

no canal do Mauc no Youtube (https://www.youtube.com/channel/UCvUt5h71ZhYVIS5RDam1_yA). O I Seminário Museus e Coleções da UFC - Reflexões Contemporâneas ocorreu por iniciativa do Museu de Arte da UFC, do Memorial da UFC e da Secretaria de Cultura Artística e contou com o apoio da Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM/UFC), do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (GRUPIC/UFAM) e da Pró-Reitoria de Extensão da UFC (Prex/UFC).

Acreditamos que esta publicação constitui-se como uma obra de referência, colaborativa e participativa, para a área de coleções e museus no contexto do patrimônio universitário na UFC. Entretanto, será preciso revisar e ampliar num futuro próximo o que, por ora, compartilhamos, ao considerarmos a impossibilidade de contar com material sobre todos os espaços de salvaguarda e preservação de acervos (vivos e culturais). Resaltamos o nosso desafio em organizar um evento que reuniu realidades tão diversas e com informações escassas e dispersas, culminando com a publicação de e-book em meio a pandemia de Covid-19, final de semestre letivo, férias de docentes e curadores das coleções científicas e didáticas e planejamento do primeiro semestre letivo de 2021 da Universidade Federal do Ceará. Tais circunstâncias demonstram o pioneirismo e a ousadia em concretizar esta iniciativa.

Finalizamos agradecendo aos servidores docentes e técnicos-administrativos e bolsistas de graduação e pós-graduação pela dedicação e colaboração na construção dos textos que ora estão disponíveis para leitura e deleite.

A todos os agentes envolvidos neste grande evento, o nosso mais profundo muito obrigado.

Fortaleza, 18 de Maio de 2021

Comissão Organizadora

Graciele Karine Siqueira

Karla Karoline Vieira Lopes

Larisse Macedo de Almeida

Maria Josiane Vieira

Saulo Moreno Rocha

PROGRAMAÇÃO

1º dia - 18/05

14 horas – Mesa de abertura

Gabinete do Reitor: Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Pró-Reitoria de Extensão – PREX: Profa. Dra. Elizabeth De Francesco Daher
Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional – PROINTER: Prof. Dr. Augusto Teixeira de Albuquerque
Secretaria de Cultura Artística - Secult-Arte: Esp. Francisco Alves de Miranda (Secult-Arte)

Mediação: Ma. Graciele Karine Siqueira (Museu de Arte da UFC – Mauc)

15 horas – Mesa 1: Museus e coleções universitárias no Brasil e no mundo

Conselho Federal de Museologia – COFEM: Ma. Rita de Cássia de Mattos
Fórum Permanente de Museus Universitários: Ma. Ana Luisa de Mello Nascimento (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná – MAE/UFPR)

Mapa de Museus Universitários no Brasil: Prof. Dr. Marcus Granato (Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST)

Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários – RBCMU: Prof. Dr. Maurício Cândido da Silva (Universidade de São Paulo – USP)

Mediação: Me. Saulo Moreno Rocha (Museu de Arte da UFC – Mauc)

2º dia – 19/05**9 horas – Mesa 2: Instâncias de preservação do patrimônio cultural na UFC**

Comitê de Patrimônio Cultural da UFC – Compac: Prof. Dr. Romeu Duarte Junior (Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Design)

Comissão de Gestão do Patrimônio Histórico Material e Imaterial da Faculdade de Direito – CGPHMIFD/FADIR: Prof. Dr. Luiz Eduardo dos Santos (Departamento de Direito Privado) e Prof. Dr. Flávio José Moreira Gonçalves (Departamento de Direito Processual)

Secretaria de Cultura Artística da UFC – Secult-Arte: Lady Dayana Silva de Oliveira (Secult-Arte)

Comissão Permanente de Avaliação de Documentos – CPAD: Profa. Dra. Virgínia Bentes Pinto (Departamento de Ciências da Informação)

Sistema de Bibliotecas da Biblioteca Universitária – BU: Me. Felipe Ferreira da Silva (Biblioteca Universitária)

Mediação: Esp. Roberto Moreira Chaves (Memorial da UFC)

14 horas – Mesa 3: Memória, cultura e arte na UFC – Parte 1

Museu de Arte da UFC – Mauc: Ma. Graciele Karine Siqueira

Casa de José de Alencar – CJA: Me. Frederico de Andrade Pontes

Instituto de Cultura e Arte – ICA: Prof. Dr. Marco Túlio Ferreira da Costa

Acervo do Escritor Cearense: Profa. Dra. Maria Neuma Barreto Cavalcante (Departamento de Literatura)

Mediação: Ma. Maria Josiane Vieira (Memorial da UFC)

3º dia - 20/05**9 horas – Mesa 4: Divulgação científica**

Seara da Ciência: Prof. Dr. Ilde Guedes da Silva (Departamento de Física)
Horto de Plantas Medicinais Francisco José de Abreu Matos – Farmácia Viva (Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem): Profa. Dra. Mary Anne Medeiros Bandeira (Departamento de Farmácia)
Museu de Minerais, Rochas e Solos – Laboratório de Mineralogia: Profa. Dra. Irani Clezar Mattos (Departamento de Geologia)
Borboletário Didático da UFC: Profa. Dra. Niedja Goyanna Gomes (Departamento de Fitotecnia)
Mediação: Ma. Larisse Macedo de Almeida (Museu de Arte da UFC)

14 horas – Mesa 5: Coleções didáticas e científicas – Parte 1

Museu de Anatomia e Arte (MUSANART) – Faculdade de Medicina (FAMED): Profa. Dra. Delane Viana Gondim (Departamento de Morfologia)
Museu do Parto: um tributo a Galba Araújo (Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC): Profa. Dra. Sílvia Bomfim Hyppólito (Departamento de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente)
Herbário Prisco Bezerra (EAC): Profa. Dra. Maria Iracema Bezerra Loiola (Departamento de Biologia)
Núcleo Regional de Ofiologia (Nurof): Prof. Dr. Robson Waldemar Ávila (Departamento de Biologia)
Coleção de Mamíferos: Lda./Bela. Ana Karolina Rodrigues de Almeida (Programa de Pós-Graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade)
Mediação: Ma. Karla Karoline Vieira Lopes (Museu de Arte da UFC – Mauc)

16 horas – Mesa 6: Coleções didáticas e científicas – Parte 2

Coleção Carcinológica: Prof. Dr. Luis Ernesto Arruda Bezerra (Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR)

Coleções de Annelida, Porifera, Cnidaria, Echinodermata e Tunicata: Dr. Wilson Franklin Júnior (Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR)

Coleção de Plâncton Prof.^a Mariana Ferreira de Menezes: Dra. Tatiane Martins Garcia (Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR)

Coleção Ictiológica Prof. Dias da Rocha: Prof. Dr. Vicente Vieira Faria (Departamento de Biologia)

Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews: Profa. Dra. Cristina de Almeida Rocha Barreira (Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR)

Mediação: Ma. Lady Dayana Silva de Oliveira (Secretaria de Cultura Artística da UFC)

4º dia - 21/05**9 horas – Mesa 7: Bibliotecas e Memoriais**

Biblioteca de Arquitetura: Ma. Neiliane Alves Bezerra

Biblioteca Floriano Teixeira do Mauc: Ma. Larisse Macedo de Almeida

Biblioteca da Faculdade de Direito: Ma. Camila Moraes de Freitas

Memorial da Escola de Agronomia do Ceará: Profa. Dra. Sônia Maria Pinheiro de Oliveira (Departamento de Zootecnia)

Memorial da UFC: Dra. Gerda de Souza Holanda

Mediação: Me. Gislene Soares Guerra (Memorial da UFC)

14 horas – Mesa 8: Memória, cultura e arte na UFC - Parte 2

Memorial da Imprensa Universitária: Esp. Joaquim Melo de Albuquerque

Arquivo do Mauc - Institucional e Histórico Jean Pierre Chabloz: Esp. Auricélia

França de Souza Reis

Rádio Universitária FM: Prof. Me. Raimundo Nonato de Lima

Arquivo de Cinema – Casa Amarela Eusélio Oliveira: Profa. Dra. Ana Carla

Sabino Fernandes (Departamento de História)

Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno: Profa. Dra. Juliana Maria Girão

Carvalho Nascimento (Instituto de Cultura e Arte)

Núcleo de Documentação e Laboratório de Pesquisa Histórica do Departamento

de História da UFC: Prof. Dr. Leandro Santos Bulhões de Jesus (Departamento

de História)

Mediação: Me. Rafael de Farias Vieira (Memorial da UFC)

RESUMO

O I Seminário Museus e Coleções da UFC - Reflexões contemporâneas integra o Programa de Extensão Museu de Arte: Uma nova recepção estética a partir de articulação com a Secretaria de Cultura Artística e o Memorial da UFC, a ser realizado na ocasião da 19ª Semana Nacional de Museus, para discutir sobre coleções e museus universitárias no Brasil e promover o diálogo entre espaços de preservação do patrimônio universitário da UFC. O evento reunirá profissionais reconhecidos do campo dos museus e da Museologia e representantes das coleções e museus da universidade. O público-alvo é composto por profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação com interesse na temática de museus, coleções e patrimônio cultural no âmbito universitário a partir de diferentes áreas do conhecimento; profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação do campo da Museologia e interessados em geral. Assim, esperamos fomentar a discussão sobre a temática, promover o diálogo e ampliar o acesso ao patrimônio da UFC.

SUMÁRIO

MESA 3 - MEMÓRIA, CULTURA E ARTE NA UFC – PARTE 1	24
MUSEU DE ARTE DA UFC (MAUC/UFC)	30
CENTRO CULTURAL CASA JOSÉ DE ALENCAR (CJA).....	65
ACERVO DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (ACERVO ICA)	78
ACERVO DO ESCRITOR CEARENSE (AEC)	92
MESA 4 - DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	107
SEARA DA CIÊNCIA	
COORDENADORIA DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....	112
LABORATÓRIO/MUSEU DE MINERALOGIA DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....	129
PROJETO CORES DA NATUREZA BORBOLETÁRIO DIDÁTICO	140
BRINCARMÓVEL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ UM ESPAÇO CULTURAL, EDUCATIVO, DE LAZER E INCLUSÃO	153
BRINQUEDOTECA DA FACED/UFC COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E VIVÊNCIA.....	174
PROJETO TEJUCTOS INSTALAÇÃO DE UMA UNIDADE PRODUTIVA E AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PLANTAS ORNAMENTAIS (CAM) NO SEMIÁRIDO CEARENSE.....	181

MESA 5 - COLEÇÕES DIDÁTICAS E CIENTÍFICAS - PARTE 1	193
MUSEU DE ANATOMIA E ARTE (MUSANART)	198
MUSEU DO PARTO: UM TRIBUTO A GALBA ARAÚJO MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND (MEAC/UFC)	207
HERBÁRIO PRISCO BEZERRA (EAC)	217
NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA (NUROF).....	235
COLEÇÃO DE MAMÍFEROS DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC.M).....	245
O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MARINHA (PEAM).....	253
SALA 109 - INSTITUTO DE CULTURA E ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (ICA/UFC)	264
ENCERRAMENTO	276



Mesa 3

Memória, cultura e arte na UFC

Parte 1

MEMÓRIA, CULTURA E ARTE NA UFC – PARTE 1

MEDIADORA - Ma. Maria Josiane Vieira¹

Desde sua criação, em 1954, a Universidade Federal do Ceará (UFC) estabeleceu-se como espaço de construção de conhecimento acadêmico legitimado e como espaço para vivência, criação e preservação de práticas culturais. Por vezes, assumiu uma postura mais conservadora, ao se apresentar como uma espécie de farol da cultura, iluminando a sociedade cearense por meio da luz da arte e da cultura de matriz europeia. Por outro lado, incentivou e apoiou iniciativas e processos criativos locais, reconhecendo e valorizando suas potencialidades e singularidades.

Em meio à efervescência provocada pela sua criação, a então Universidade do Ceará se comprometeu com a mudança da realidade na qual estava inserida, ao passo em que se esforçou para construir um futuro por meio da preservação de objetos, obras de artes e de memórias. Tais fatos podem ser observados a partir do desejo e da ação no campo da cultura, mediante a criação do Museu de Arte da Universidade do Ceará (Mauc) e ao tornar-se responsável pela Casa de José de Alencar na primeira década de sua implantação.

Criado em 1961, o Mauc contou com o engajamento de artistas locais e outros colaboradores dos mundos das artes na concretização da ideia de um

¹ Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). Graduada em História (UFC). Museóloga do Memorial da UFC.

museu para a então Universidade do Ceará. Carolina Ruoso (2016) destaca a importância das redes de cooperação que acionaram temas e pessoas em situações oportunas, como, por exemplo, o pedido de Sérvulo Esmeraldo ao então reitor Martins Filho para coletar gravuras e cerâmicas populares no Ceará a fim de integrar uma exposição de “arte popular” em Paris, em 1958². A solicitação corroborava a compreensão de Martins Filho sobre a “importância dos museus e sua alta significação na sedimentação da cultura de um povo”³. Nesse sentido, os esforços administrativos se voltaram para dar suporte a sua implementação, por meio de aquisição de acervos e apoio a pesquisas, para elaboração de projetos museográficos e arquitetônicos conectados com diretrizes museológicas europeias. Atualmente, o Mauc possui um acervo diversificado, com obras de artistas nacionais e internacionais, além de promover diálogos com o seu público e fomentar a criação artística.

A Casa de José de Alencar tornou-se assunto recorrente nas páginas de jornais nacionais ao ser incluída no ano das festividades do centenário do romance “Iracema” de José de Alencar, em 1965, decretado por Castelo Branco como comemoração nacional. A UFC teve participação ativa ao compor a comissão local através do seu então reitor, professor Martins Filho, em colaboração com outras instituições como, o Instituto de Patrimônio Artístico Nacional

² RUOSO, Carolina. **Nid de frelons: neuf temps pour neuf atlas: histoire d'un musée d'art brésilien (1961-2011)**. 2016. 505 f. Tese (Doutorado em História da Arte) Université Sorbonne, Paris, 2016.

³ MARTINS FILHO, A. **A Ideia da Criação do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará**. Disponível em: <https://mauc.ufc.br/pt/sobre-o-mauc/historia/> . Acesso em: 05 maio 2021.

(IPHAN)⁴. Localizada no bairro Messejana, a Casa de José de Alencar teve a missão de divulgar a obra de seu patrono e oferecer à cidade de Fortaleza um espaço dedicado à cultura, sob a responsabilidade da UFC.

O percurso de mais de 50 anos reforçou a sua vocação cultural ao agregar acervos museológicos e bibliográficos de pesquisadores, intelectuais e artistas que atravessaram o cotidiano da UFC, como o Museu Arthur Ramos, oriundo do extinto Instituto de Antropologia; a Pinacoteca Floriano Teixeira, formada por obras do seu patrono, que também trabalhou na instalação do Mauc; o Salão Iracema, com obras do artista Descartes Gadelha; a Biblioteca Braga Montenegro, formada pelo acervo particular do autor; e a iniciativa mais recente, a Biblioteca Comunitária O Guarani, que atende à comunidade do entorno.

Pretendo através da apresentação dessas referências históricas ressaltar a importância de refletir sobre as trajetórias desses espaços, a sua relevância para a construção de uma universidade atuante na sociedade e a sua contribuição para ultrapassar as barreiras que teimam em afastar o ambiente universitário daqueles que o circundam e da sociedade de modo geral. É importante salientar que as formas de atuação universitária na sociedade não são cristalizadas, elas estão inseridas nas dinâmicas das relações sociais de cada tempo. Portanto, não podemos pautar a compreensão destes espaços somente a partir dos pressupostos dos momentos de criação.

A coleta de objetos, fotografias e documentos textuais que ajudam a compreender a vivência universitária é uma prática que se faz presente na UFC. Nes-

⁴ CENTENÁRIO de “Iracema”. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 02 de fev. de 1965.

te sentido, destacamos as iniciativas da Biblioteca do Instituto de Cultura e Arte (ICA) e do Acervo do Escritor Cearense da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC (AEC).

O Instituto de Cultura e Arte (ICA), unidade acadêmica criada em 2008, tem sob sua guarda acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos relacionados aos cursos oferecidos, reunidos em sua biblioteca. São documentos que estão relacionados com a trajetória de diferentes linguagens artísticas (teatro, moda, dança, música, etc.) no Ceará e no Brasil e que sem, necessariamente, terem a intenção de memória na sua concepção, são testemunhos, vestígios de outros tempos.

Recentemente, o ICA foi pioneiro na UFC ao difundir os fundos arquivísticos Ricardo Guilherme e Figurarte, de forma digital, pela plataforma *Tainacan*. O referido acervo conta com documentos textuais, imagéticos e objetos que atravessam a história de linguagens artísticas, nomeadamente teatro e moda, e a entrelaça com a história institucional. O trabalho desenvolvido por meio da parceria com diferentes setores da universidade demonstra a potencialidade da cooperação institucional em prol da ampliação do acesso às histórias que pertencem a todos, contribuindo para a atuação universitária em direção à cidadania.

O Acervo do Escritor Cearense da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC (AEC), vinculado, inicialmente, ao Instituto de Cultura e Arte (unidade administrativa) nasceu a partir do projeto da professora doutora Maria Neuma Barreto Cavalcante em 2004. A iniciativa que abordava, inicialmente, o acervo pessoal do escritor cearense Moreira Campos foi ampliada por meio da doação dos acervos pessoais de Natércia Campos, filha de Moreira Campos (2004), de

Antônio Girão Barroso (2008) e de Gilmar de Carvalho (2009)⁵. É importante ressaltar que a natureza pessoal destes acervos não pode ser dissociada das relações sociais, as quais esses escritores estiverem envolvidos. Moreira Campo, Girão Barroso e Gilmar de Carvalho foram professores da instituição e contribuíram ativamente para a construção de sua história, bem como, para as áreas nas quais atuavam. A relevância desses documentos pessoais pode ser demonstrada a partir das pesquisas que foram desenvolvidas a partir deles.

Devemos considerar que “O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder”⁶. Para além disso, Jacques Le Goff (1996)⁷, atenta que é necessário questionarmos as intencionalidades envolvidas nas escolhas em produzir e preservar determinados elementos em detrimento de outros, atribuindo-lhe valores e, por vezes, estabelecendo relações entre eles e traçando continuidade, similitude e coerência.

A relação entre educação e cultura se apresenta nos espaços culturais universitários elencados a partir das memórias, assim como de resíduos do passado que chegaram até o presente. Entretanto, é através da ampliação do acesso daquilo que é público e pelo fomento de discussões sobre narrativas diversas, a partir de diferentes olhares, que eles atendem ao compromisso de intervir socialmente no presente.

⁵ CASTRO, Lídia Barroso Gomes. **Literatura e jornalismo**: entrevista e notícia em Parabélum. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Letras). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

⁶ LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4.ed. Campinas: Unicamp, 1996.

⁷ Idem.

MUSEU DE ARTE DA UFC (MAUC/ UFC)

Graciele Karine Siqueira¹
Kathleen Raelle Silveira²

Endereço físico: Avenida da Universidade, 2854 - Benfica, Fortaleza - Ceará 60020-181.

Endereço virtual: www.mauc.ufc.br

Redes sociais: @museudeartedaufc (Facebook, Instagram, Youtube e Flickr)

Equipe responsável:

Graciele Karine Siqueira – Diretora e Museóloga

Área Administrativa:

Karla Karoline Vieira Lopes – Secretária Administrativa

Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia – Administradora

Davi Pereira Loiola – Assistente em Administração

Comunicação Institucional:

Kathleen Raelle Silveira – Assistente em Administração

Maria Carlizeth da Silva Campos – Assistente em Administração

Thiago Nogueira de Freitas – Contra-mestre de Artes Gráficas

¹ Museóloga e Diretora do Museu de Arte da UFC. Mestre em Museologia e Patrimônio (UniRio) em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins - Mast. Graduada em museologia (UniRio). Especialista em Gestão Cultural UVA.

² Coordenadora do Núcleo de Comunicação do Mauc. Mestra em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Cultura e Arte (UFC). Bacharel em Design de Moda (UFC).

Educativo:

Saulo Moreno Rocha – Museólogo

Oficina Mestre Noza:

Francisco Antonio Araújo Bandeira – Operador de Câmera de Cinema e TV

Arquivo Institucional e Jean Pierre Chabloz:

Auricélia França de Sousa Reis – Técnica em Arquivo

Maria Júlia Ribeiro – Servente de Limpeza

Biblioteca do Mauc – Floriano Teixeira:

Larisse Macedo de Almeida – Bibliotecária

Servidores Terceirizados:

Recepção:

Nathália Jéssica Batista da Silva

José Eudes Bezerra Alves

Serviços Gerais:

Raimundo Nonato Almeida Brito

Segurança:

Antonio Augusto Lopes

Francisco Joedilson Oliveira Cavalcante

Magela Felipe de Sousa

Orlando de Abreu Lima

HISTÓRICO/PERFIL DO EQUIPAMENTO E/OU COLEÇÃO

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC) é um museu considerado tradicional dentro das tipologias de museus cunhados pelo campo museológico. Trata-se de um museu de arte por conta do perfil do acervo sob sua guarda e responsabilidade, bem como de um museu universitário por estar vinculado a uma instituição superior de ensino. Dentro da estrutura organizacional da universidade, o Mauc é um órgão suplementar vinculado à Secretaria de Cultura Artística da UFC (Secult-Arte/UFC).

A história do Museu de Arte da Universidade do Ceará, atual Federal, começa a ser imaginada em 1949, quando da viagem do professor catedrático de direito comercial da Faculdade de Direito, Antônio Martins Filho, líder da Embaixada Clóvis Beviláqua à Europa. A Embaixada era composta por professores e alunos do curso de Direito do Ceará cujo objetivo era conhecer a realidade das universidades e centros culturais europeus. Em Paris, o grupo foi ciceroneado pelo artista cearense e morador da cidade luz, Antônio Bandeira, e coube a ele a missão de apresentar os museus e galerias de artes aos conterrâneos cearenses.

Antonio Bandeira ia nos explicando tudo, com abundância de pormenores. Às vezes a mesma pergunta era feita por dois ou três integrantes da Embaixada. E o pintor, com uma paciência beneditina, atendia a nossa curiosidade, entendendo que desejávamos tirar o máximo proveito, no menor espaço de tempo possível. (MARTINS FILHO, 1995, p. 331).

Após este primeiro contato com o universo museal europeu (visitas feitas à França, Itália e Espanha), o futuro fundador e primeiro reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC) começa a imaginar a primeira instituição museológica do estado do Ceará dedicada à preservação e salvaguarda do patrimônio artístico (regional, nacional e internacional) e que dialogasse com o lema da recém-criada universidade, “o universal pelo regional”.



Imagem 1 - Quadro do Reitor Antonio Martins Filho, pintura de Oswaldo Teixeira
Fonte: Acervo Mauc.

A Universidade do Ceará (UC), atual Universidade Federal do Ceará, foi criada em 16 de dezembro de 1954, pela Lei N°.2373 pelo Presidente Café Filho, e instalada em 25 de junho de 1955. Em 1957 o Reitor inicia o seu projeto de realização de exposições artísticas no Salão Nobre da Reitoria, iniciando de forma discreta, porém decisiva, o projeto de concepção do museu a partir da aquisição de obras de arte para compor o acervo do futuro Museu de Arte.

Entre 1957 e 1960, foram realizadas 10 exposições no Salão Nobre, na Faculdade de Direito e na Imprensa Universitária, entre elas: “Retrospectiva de Raimundo Cella e Vicente Leite”; “Gravuras de Sérvulo Esmeraldo”; “Desenhos, Gravuras e Pinturas de Clidenor Capibaribe – Barrica”, em 1957; “Exposição de Arte Popular” integra-se às comemorações do terceiro aniversário de instalação da Universidade do Ceará juntamente com “Estrigas - exposição de desenhos e pinturas” em 1958; já em 1959 temos a exposição de reproduções de desenho e pinturas de Rembrandt, bem como a “Mostra de pintores cearenses”, sob o patrocínio do Lions Clube de Fortaleza, reunindo Barrica, Estrigas, Floriano, J. Figueiredo, Zenon Barreto, Heloisa Juaçaba e Goebel Weyne.

Em 1960, antes da inauguração do Mauc, é realizada a exposição “Sérvulo Esmeraldo”, no Hall da Faculdade de Farmácia e o empréstimo de xilogravuras para a exposição “Xilogravuras Populares”, realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP). Em 1960, a universidade adquire o antigo prédio da sede do Colégio Santa Cecília e instala o seu museu ali. O Museu de Arte da Universidade do Ceará é então aberto ao público dentro das festividades do 6º aniversário da UC em 25 de junho de 1961 e criado, oficialmente, após aprovação por unanimidade do Conselho Universitário (CONSUNI), por meio da Resolução N° 104, de 18 de julho de 1961.

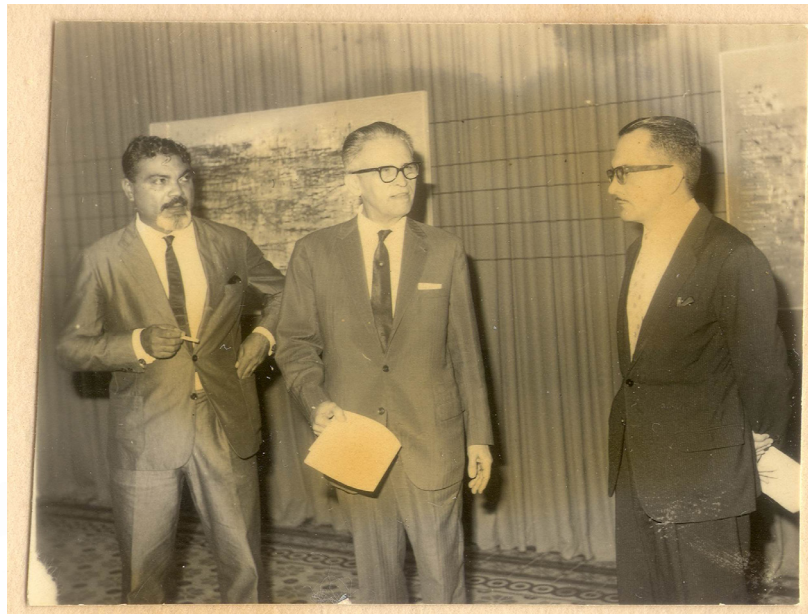
Destaca-se que o projeto de criação deste museu na UFC não se vincula à existência de um curso de artes, arquitetura ou museologia, nem às pesquisas e coletas dos docentes, discentes e pesquisadores do campo artístico cearense. A história inicial deste museu está alinhada a um interesse pessoal de um homem/gestor com visão coletiva que compreendia o poder da arte e dos equipamentos que a salvaguardam na formação humana e cultural do cidadão. Por ser um museu universitário nasce com a missão educativa bem definida e ligado à função extensionista da universidade. Como primeira instituição museológica voltada para as artes plásticas e cearenses, o Mauc concedeu à então UC e ao estado do Ceará um *status* cultural e artístico de grande relevância à época de sua inauguração devido à compreensão da “importância dos museus e na sua alta significação na sedimentação na cultura de um povo” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1961).

A primeira sede do Mauc era uma edificação em dois pavimentos adaptada para ser um colégio, por isso necessitou passar por reformas para que, em 1961, o Museu de Arte da UFC fosse instalado. A inauguração do Mauc ocorreu no dia 25 de junho de 1961, por meio de uma Exposição Comemorativa de Instalação e com a apresentação de esculturas sacras, pinturas clássicas e modernas, desenhos, guaches, esculturas dos mais famosos artistas nordestinos e xilogravuras populares do Cariri cearense. Esta inauguração contou com a presença massiva das autoridades locais civis, políticas, militares e eclesiásticas.



Imagem 2 - Primeira sede do Mauc
Fonte: Acervo Mauc.

Em 15 de julho do mesmo ano, três dias antes da oficialização da criação do Mauc junto ao CONSUNI, a instituição inaugurou uma exposição individual de Antônio Bandeira, com o objetivo de dar a este evento uma repercussão nacional. Antônio Bandeira, a esta época, já era uma referência nacional e internacional no campo da arte moderna e abstrata, além de ser considerado, pelo Mauc, o semente da semente da criação deste museu de arte dentro da estrutura recém-criada da universidade. Destaca-se ainda neste período inicial a circulação e exposição de um conjunto de xilogravuras enviadas à Europa, composta por 168 peças da autoria de famosos artistas populares do Nordeste brasileiro. Esta coleção circulou em Madri, na Biblioteca Nacional de Paris, no Museu de Arte da Basileia, no Museu de Arte Popular de Viena e na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa.



**Imagem 3 - Reitor Martins Filho
(ao centro) com Antonio Bandeira
(à esquerda da imagem)
Fonte: Acervo Mauc.**

Entre 1963 e 1965 a nova sede do Mauc foi construída ao lado do antigo sobrado, sendo este demolido após a inauguração do novo prédio. O projeto da nova sede é de autoria do arquiteto e professor aposentado do curso de arquitetura e urbanismo da UFC, Neudson Braga, contendo em sua fachada o painel “Jangadas”, de autoria de Zenon Barreto. Esta nova sede dispunha de um jardim interno e central que servia de acesso às salas de exposição. Esta edificação passou por sucessivas reformas com expansões laterais, para o interior da quadra, objetivando abrigar uma política de salas especiais no circuito expositivo. Em 1968, o Mauc passa por uma nova reforma e reabre com a inauguração da primeira sala especial (permanente) dedicada ao artista cearense radicado em Paris desde 1940, Antônio Bandeira, e falecido no ano anterior na capital francesa.



Imagem 4 - Fachada do Mauc de 1965
Fonte: Acervo Mauc.



Imagem 5 - Fachada do Mauc de 1968
Fonte: Acervo Mauc.

Em 1993, o Mauc passa por uma nova reforma de ampliação espacial, cujo projeto, inicialmente, foi desenvolvido pelo arquiteto e professor do curso de arquitetura e urbanismo da UFC, Joaquim Aristides de Oliveira. A proposição final da reforma ficou a cargo da arquiteta da UFC, Fátima Cezar. Neste momento, foi construída uma reserva técnica ampla e um espaço destinado à realização das exposições temporárias. Externamente, preocupou-se em manter e valorizar o painel de Zenon Barreto e voltar seu acesso principal para o estacionamento.



Imagem 6 - Reforma do Mauc de 1993
Fonte: Acervo Mauc.

A história do Mauc se cruza com muitas histórias de vidas: reitores, servidores públicos, servidores terceirizados, prestadores de serviços, artistas, pesquisadores, bolsistas, estagiários e voluntários, além de nossos públicos. No que diz respeito à equipe do museu, destacamos que ao longo dos seus 60 anos o Mauc contou com inúmeros colaboradores internos e parceiros externos, dentre os quais: Fran Martins, Gilmar de Carvalho e Adelaide Gonçalves (intelectuais); Antônio Bandeira, Heloísa Juaçaba, Zenon Barreto, Sérvulo Esmeraldo, Floriano Teixeira, Jean Pierre Chabloz, Estrigas, Nice e Descartes Gadelha (artistas); Lívio Xavier Júnior, Alba Mesquita Frota, Vitalina Frota Leitão, Rita de Cássia Fernandes Guedes de Araújo, Afonso Liberato, Henrique Medeiros Barroso,

Elízio Ayres Cartaxo, Pedro Humberto Silva, Maria Júlia Ribeiro e Raimundo Nonato (servidores da UFC). Na linha sucessória de diretores do museu destacamos: Floriano Teixeira (1961-1963); Lívio Xavier Junior (1963-1964); Zuleide Martins Menezes (1965-1987); José Liberal de Castro (1986-1987 interinamente), Pedro Eymar Barbosa Costa (1987-2018) e Graciele Karine Siqueira (2018 a atualidade).

DESCRIÇÃO DO ACERVO/COLEÇÃO

Atualmente, o Mauc tem sob sua guarda um relevante conjunto museológico composto de aproximadamente 7.000 obras dentre as quais destacamos as coleções de Arte Popular com 2.000 peças (esculturas em barro cru, cerâmica e madeira) e Artes Plásticas com 6.000 peças (matrizes e estampas de xilogravuras, pinturas, guaches, aquarelas, gravuras, desenhos, esculturas). A aquisição destas obras para compor o acervo Museu de Arte ocorreu através de duas modalidades: compra pela Reitoria (até início dos anos de 1980) ou doações feitas pelos próprios autores das obras ou por seus representantes legais, bem como doações feitas por pesquisadores da UFC (dos anos iniciais aos dias atuais com mais destaque a partir da década de 1990). Além do conjunto museológico, o Mauc possui a Biblioteca Floriano Teixeira e o Arquivo Institucional e Histórico Jean Pierre Chabloz. 60 anos depois, as coleções do Mauc mantêm-se fiel ao lema fundamental de seu criador, estendem-se do regional ao universal.



Imagem 7 - Biblioteca Floriano Teixeira
Fonte: Acervo Mauc.

Como apresentado anteriormente, a história do Mauc está ligada diretamente aos planos e ações da Reitoria e do seu primeiro Reitor. Cabia ao professor Martins Filho a destinação de recursos para aquisição de obras de arte, realização de exposições e reformas prediais, assim como o incentivo à qualificação e capacitação profissional dos servidores lotados no museu. Inicialmente, a aquisição das obras era feita através da compra e o gerenciamento era feito pelo Gabinete do Reitor. Até o início dos anos de 1980, o Mauc contava com orçamento para desenvolvimento das suas atividades, nas quais a aquisição por meio de compra estava incluída. Após esse período, a aquisição de obras para ampliação do acervo sob guarda do Mauc e da UFC passou a ser apenas através da doação de artistas, familiares, pesquisadores e colecionadores.



Imagem 8 - Visita de estudantes de pedagogia da UECE às Sala Chico da Silva e Antonio Bandeira (2020)
Fonte: Acervo Mauc.

O acervo base do Mauc tem como recorte e origem a cultura popular por meio das expressões artísticas das esculturas em madeira, barro cru e cerâmica do Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco. No campo das esculturas em madeira, destacamos a coleção de ex-votos, predominantemente formada por cabeças originárias de Canindé e Juazeiro do Norte; as esculturas de Mestre Noza, Mestre Graciano, Joaquim Mulato, Chico Santeiro, José Bezerra e Irene Félix. Entre as cerâmicas, destacamos Mestre Vitalino e seus discípulos da região do Alto do Moura do Caruaru pernambucano, como Manuel Eudócio, José Caboclo, Ernestina, Berenice, Sebastião Ezequiel, entre outros. Ainda entre o conjunto de cerâmica, destacamos a coleção originária da região de Cascavel (CE) e da Bahia. Entre as obras em barro cru, destacamos Maria do Barro Cru e Ciça do Barro Cru, assim como a Família Cândido: Maria do Socorro Candido e Maria de Lourdes Candido. O conjunto de cultura popular foi adquirido por meio de compra para a criação de um museu de arte popular (ideia abortada antes da criação do Mauc) e ampliada a partir dos anos 2000 pela doação constante do pesquisador e professor do curso de comunicação social da UFC, Gilmar de Carvalho (*in memoriam*) ou pela sua intermediação junto a outros colecionadores e doadores.



Imagem 9 - Visita de estudantes da EEFM Professor Hermenegildo Firmeza à Sala de Cultura Popular do Mauc (2019)
Fonte: Acervo Mauc.

A história das estampas e matrizes de xilogravuras oriundas da região do Cariri cearense tem a ver com a origem do primeiro reitor. Ele, que nasceu no Crato (CE) e foi tipógrafo na *Gazeta do Cariry*, na juventude, desenvolveu a partir dali seu amor pela arte e pela imprensa e impressão. A coleta deste acervo tem a ver com a percepção de Martins Filho sobre a necessidade de preservação das

imagens xilográficas impressas nas capas dos folhetos populares da literatura de cordel, bem como sobre a modernização dos parques gráficos e a preocupação com o desaparecimento da técnica tradicional.

Do primeiro grupo de xilogravuristas, podemos encontrar obras de xilogravura de Antônio Batista da Silva, Damásio Paulo, João Pereira da Silva, Walderêdo Gonçalves, Antônio Lucena, José Caboclo da Silva, Manuel Camilo dos Santos, Antônio Lino, Mestre Noza, José Caboclo e Walderêdo Gonçalves, bem como a produção dos primeiros álbuns xilográficos a partir das encomendas da universidade. No início dos anos 90, esta reaproximação com os xilogravuristas do Cariri ocorreu por meio da iniciativa e notória ação diplomática do pesquisador e professor Gilmar de Carvalho, ao estabelecer uma sólida relação de confiança entre os xilógrafos e a direção do Mauc. Assim, não só o Mauc reabriu sua salas de exibição para mostras de xilogravura de produção recente, como através da mediação do referido professor, ampliou o seu acervo de estampas xilográficas, inserindo nomes como Abraão Batista, Francorli, José Lourenço, Antonio Batista, Stênio Diniz, João Pedro, Maria Iraci, entre outros.

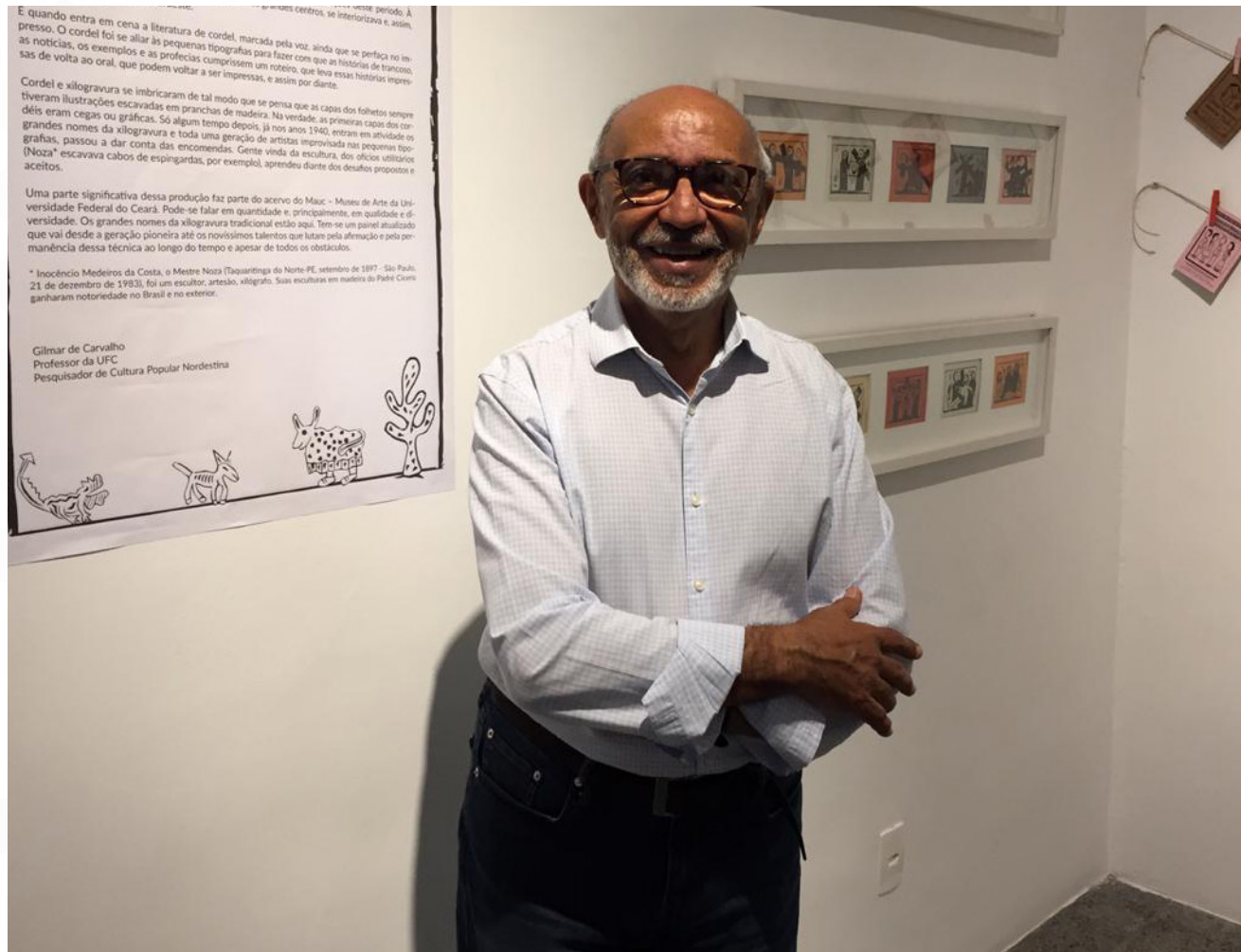


Imagem 10 - Professor Gilmar de Carvalho na abertura da Exposição Célebres Cordéis (2019)
Fonte: Acervo Mauc.

No que se refere à coleção denominada de Artes Plásticas, sua origem remete aos artistas e à relação de confiança dos artistas, principalmente os oriundos da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), e que se mantinham em plena atividade na segunda metade dos anos 50, tanto em Fortaleza como em outras regiões e países. Ressalta-se, aqui, que a primeira obra de arte adquirida pela UFC foi “Rolando para Terra”, do artista sobralense Raimundo Cela. Os anos iniciais do Mauc são marcados pela aquisição de grandes conjuntos como: Raimundo Cela, Antônio Bandeira, Chico da Silva, Sérvulo Esmeraldo, Barrica, assim como as coleções de heliogravuras europeias, as gravuras japonesas e as gravuras da Escola de Paris. Em 1979, Nilo Firmeza (Estrigas) e Nice intermediam entre a UFC e Aldemir Martins, a doação de um representativo conjunto de pinturas, desenhos e gravuras oriundos do MiniMuseu Firmeza e do ateliê do artista.



Imagem 11 - Visita da Escola Art&manha (2019) e de professoras do CEI Teodorico Barroso à Sala Raimundo Cela
Fonte: Acervo Mauc.

O último destaque de grande entrada de acervo no Mauc, refere-se às doações realizadas pelo artista plástico Descartes Gadelha, a partir de 2004, à UFC, para guarda neste museu. Além de Descartes e dos demais artistas com salas individuais no circuito expositivo do Mauc, entre os nomes cearenses no

acervo Mauc destacamos: Nearco Araújo, Estrigas, Nice, José Fernandes, Sinhá D'Amora, Vincente Leite, Barboza Leite, Zé Tarcísio, José Guedes, Roberto Galvão, Carmelita Fontenele, Francisco de Almeida, Sebastião de Paula e Eduardo Eloy.

Importante destacar que embora possua diversidade no seu acervo museológico em relação à artistas, em sua resolução de criação a finalidade do Mauc é ser um espaço de preservação e salvaguarda de *“um acervo de produções artísticas, em todos os gêneros, notadamente de autores nascidos e residentes no Ceará”*. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1961).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará é imaginado, sonhado, instalado, criado e atua ao longo dos seus 60 anos de funcionamento em prol da sua função educativa. Como museu universitário, a missão educativa está na base de todas as suas ações e permeia todos os processos pensados, planejados e executados.

No campo das exposições realizadas, destacamos que de 1957 (período denominado pré-Mauc) a 2021, o Mauc já realizou aproximadamente 500 exposições artísticas, desde exposições consideradas tradicionais à instalações, performances e exposições virtuais. Esta cifra mostra o compromisso desta instituição com a arte, com os artistas e com a sociedade por meio da oferta diversificada de exposições, mostras e atividades artísticas.



**Imagem 12 - Salão de
Pintura Infantil (1966)**
Fonte: Acervo Mauc.

Hoje, 2021, o circuito do museu está dividido entre as exposições de longa duração, popularmente conhecidas como permanentes, e as temporárias (surtem a partir de demandas de projetos da UFC, dos artistas e coletivos). O circuito de longa duração inicia-se com a criação da sala dedicada a Antônio Bandeira (1968) e com a consequente política de criação das salas a partir dos principais nomes do acervo: Aldemir Martins e Raimundo Cela (1979), Chico da Silva (2003), Descartes Gadelha (2006), Cultura Popular (2009) e Arte Estrangeira (2011). Após o final da pandemia, iremos reabrir as salas: Os Fundadores

(2013) e Os Cearenses (2017). Além das salas e das coleções expostas, o Mauc contabiliza o painel externo “Jangadas” executado por Zenon Barreto na década de 60 como parte do circuito permanente. As salas encontram-se organizadas e estruturadas, apresentando ao público os núcleos principais das coleções do museu e da temática de cada sala onde temos expostas pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, matrizes e estampas de xilogravura.

O Mauc realiza exposições temporárias a partir da própria coleção do museu, assim como dos centros de ensino da UFC e de artistas individuais e coletivos, desde que estejam alinhadas à função social e à missão do museu. Com a pandemia e o isolamento social iniciados em 2020, o Mauc se propôs, junto com parceiros, a realizar exposições virtuais ao longo deste período, com o compromisso de manter estas ações no futuro. Outra forma do acervo do Mauc participar de exposições temporárias é através do empréstimo de obras de arte desde que as instituições solicitantes respeitem os procedimentos técnicos padrões do universo museal como: termos de responsabilidade, seguro, transporte especializado, laudo técnico e courier.



Imagem 13 - Aberturas das exposições temporárias “Nas Aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena do Ceará” (2018) e NossArte (2019)
Fonte: Acervo Mauc.

No que diz respeito à área educacional, vale destacar que o Mauc sempre atuou em três frentes específicas: 1) no atendimento aos visitantes e grupos previamente agendados; 2) na oferta de cursos, oficinas, workshops, seminários e palestras; e 3) nos programas de bolsas e estágios. Desde sua gênese, o museu

se preocupou com o atendimento do visitante espontâneo e dos grupos previamente agendados por meio da recepção dos guias de museus lotados no Mauc. Mesmo com todas as mudanças de gestão, a qualidade do conteúdo informativo e educativo sempre esteve nas premissas de atuação profissional deste órgão. Em 2019, dentro de uma proposta de reorganização estrutural do Mauc, foi implantado o Núcleo Educativo alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e à Política Nacional de Educação em Museus (PNEM).



**Imagem 14 - Visita dos
estudantes do CEI Malveira Maia
à Sala Aldemir Martins (2019)
Fonte: Acervo Mauc.**



Imagem 15 - Visita de professoras do CEI Projeto Nascente à Sala Descartes Gadelha (2020)
Fonte: Acervo Mauc.

Para além do serviço de mediação realizado junto ao público pelo Núcleo Educativo, destacamos os projetos: Férias no Mauc, Música no Mauc, Semana Nacional de Museus, Semana do Patrimônio, Primavera de Museus, Semana da Infância e da Criança, Semana da Consciência Negra, Programa de Formação

Interna (visitas técnicas), Cadernos de Colorir Mauc, Grupo de Educação Museal e Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Mauc, cuja finalidade é a formação de público em espaços museais e a troca de experiências e compartilhamento de vivências culturais e educativas.



Imagem 16 - Música no Mauc “Bach em Movimento” (2019)
Fonte: Acervo Mauc.



Imagem 17 - I Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Mauc (2019)
Fonte: Acervo Mauc.

Coube ao Mauc ofertar, ao longo de suas décadas, cursos, oficinas, workshops, seminários e palestras na área de arte, museologia, memória e patrimônio cultural. Destaca-se, aqui, por meio da realização de oficinas, a formação de inúmeros artistas com uma trajetória significativa neste campo. Ressaltamos

a oficina de cerâmica decorativa ofertada por Barrica e a de restauro por Zenon Barreto (década de 1960), as oficinas de Desenho de Figura Humana coordenada por Anchises Nogueira e as oficinas de Gravuras coordenadas pelo artista visual Eduardo Eloy. As oficinas de gravuras do Mauc propiciaram a formação de uma geração de gravadores como: Francisco de Almeida, Sebastião de Paula, Nauer Spíndola, Francisco Bandeira e Alexia Brasil. Em 2013, a oficina de gravuras, que também foi carpintaria por quase duas décadas, passou por uma reforma espacial e foi inaugurada como Oficina Mestre Noza. O Mauc conta ainda com um auditório para realização de suas atividades formativas e para a ocupação pelos parceiros internos e externos.



**Imagem 18 - Oficina de linoleogravura na
Oficina Mestre Noza (2019)
Fonte: Acervo Mauc.**



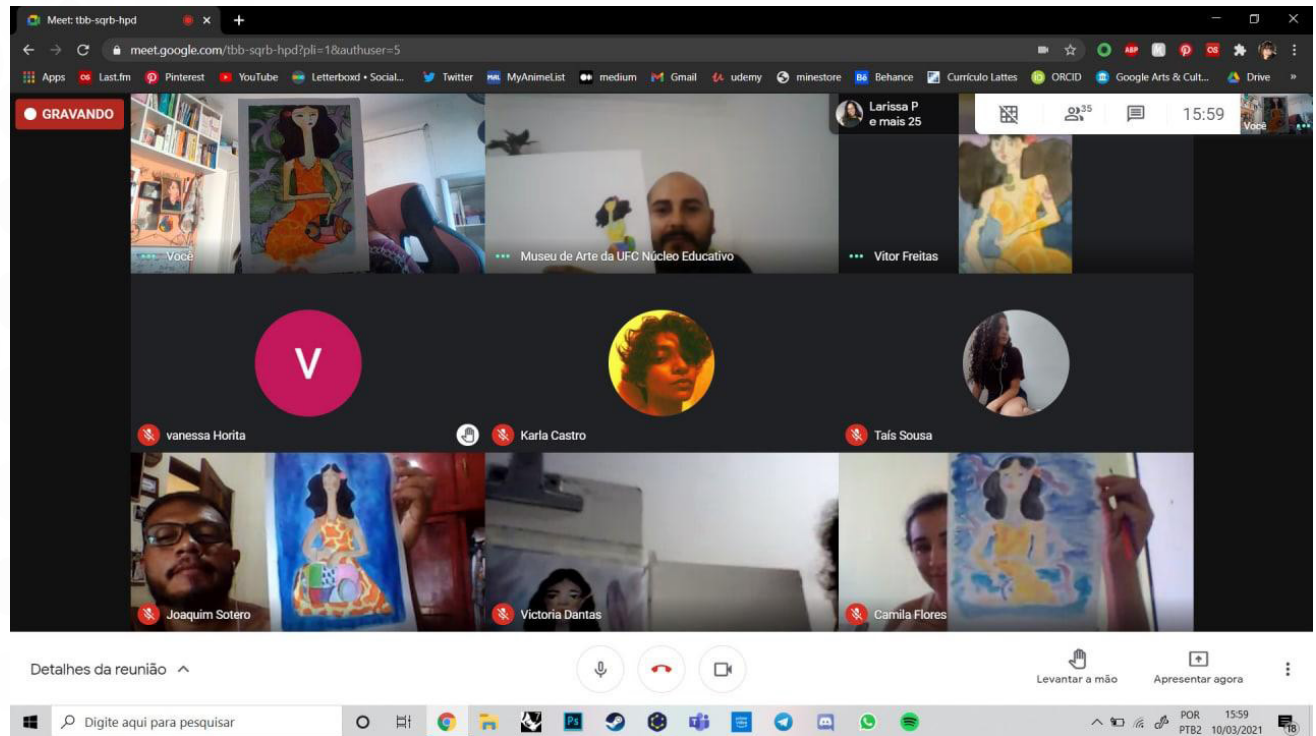
Imagem 19 - Abertura da exposição 100 Estrigas no auditório do Mauc (2019)
Fonte: Acervo Mauc.

Em 1977 chega à UFC o Programa Bolsa de Trabalho Arte, instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), tendo o gerenciamento local das Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis e Extensão, cujo objetivo era selecionar bolsistas-discentes, por meio da inscrição de projetos. No processo seletivo foram

selecionados os bolsistas e os professores universitários que atuariam na função de orientadores e que deveriam ter uma destacada atuação no meio artístico. O Programa Bolsa-Arte realizou, durante quatro anos, uma série de eventos artísticos - exposições, murais, noites culturais - gerando via cinema, teatro, música, fotografia e artes plásticas uma intensificação sensível das relações humanas na convivência universitária.

O programa foi extinto em 1981 e ressurgiu em 1997 numa parceria entre o Museu de Arte e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e posteriormente com a Pró-Reitoria de Extensão, selecionando bolsistas discentes através de provas de habilidade artística e relacional e com atuação restrita ao campo das artes plásticas. Trabalhando junto ao programa de atividades do Museu de Arte, tendo como fator mais destacado os experimentos de criação coletiva, o programa Bolsa-Arte se firmou como um poderoso agente de integração universitária. Com a criação da Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte), o programa foi ampliado e alocado neste novo órgão. A partir de 2010, o Mauc passou a pleitear outras bolsas junto às outras Pró-Reitorias. Destaca-se em 2021 a presença de diversos projetos acadêmicos e artísticos por meio do fomento das bolsas institucionais, dos convênios de estágios e dos programas de voluntariado em andamento no Mauc, fomentando o ensino, pesquisa e extensão.

Imagem 20 - Oficina online de aquarela promovida pelo Laboratório de Práticas Experimentais em Arte e Educação Museal (2020)
Fonte: Acervo Mauc.



O Mauc sempre se comunicou com seu público, preferencialmente por meio das exposições, dos catálogos das mostras, dos atendimentos aos visitantes e grupos agendados e pela sua página institucional. Em 1999, sob a coordenação do gestor, um grupo de bolsistas criou uma página eletrônica para o museu, onde era apresentada toda a história, exposições realizadas, parte do acervo, visitas escolares, e futuras programações, além dos contatos da instituição. En-

tre 2015 e 2018, o antigo site foi desativado. Contando com o apoio do Departamento de Portais Universitários da Secretaria de Tecnologia da Informação (DPU/STI), foi recriada a atual página, sendo relançada no aniversário de 57 anos do museu, em 25 de junho. Em 2014, foi criada uma página no Facebook; em 2018, no Instagram e no Youtube; e em 2019, no Flickr. Destacamos ainda as páginas da Biblioteca Floriano Teixeira e do Núcleo Educativo no Instagram e Facebook. Finalizando a apresentação sobre as formas de se comunicar do Mauc, informamos que em 2019 foi estruturado o Núcleo de Comunicação, ficando este dedicado à comunicação e difusão das ações informativas e comunicativas institucionais.

Por fim, destacamos que coube ao Mauc, ao longo dos seus 60 anos de existência, a revisão de suas ações, histórias, modelos de gestão, formas de dialogar com o público. Ações que sedimentaram o que ficou definido, em 2019, como sendo a missão do Mauc: “produzir conhecimento através da arte, compartilhando experiências inspiradoras e envolventes de acolhimento, preservação, pesquisa e inovação para promoção do patrimônio cearense e da UFC”.

REFERÊNCIAS

MARTINS FILHO, Antônio. **História Abreviada da UFC**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Coleção Alagadiço Novo, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução N°.104/ CONSU- NI, de 18 de julho de 1961**. Cria o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará e dá outras providências. Fortaleza: Conselho Universitário, 1961.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CARVALHO, Gilmar de. **A Xilogravura de Juazeiro do Norte**. Fortaleza: IPHAN, 2014.

CARVALHO, Gilmar de. **Antonio Bandeira e a Poética das Cores**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira; MORENO ROCHA, Saulo, SIQUEIRA, Graciele Karine. O Museu de Arte da UFC e a sua atuação em tempos pandêmicos: Experiências e experimentações em gestão e exposição. **Revista Ventilando Acervos**. v. 8, n. 2, p. 152-172, nov. 2020. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/13.-Artigo-09-Graciele-Helem-e-Saulo.pdf>. Acesso em: 26 abril 2021.

COSTA, Pedro Eymar Barbosa Costa. Cadinho de Laços. In: COSTA, Pedro Eymar Barbosa Costa. **Antonio Bandeira e a Poética das Cores**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. P. 09-29.

MARTINS FILHO, Antônio. **Memória, Maioridade**. Tomo I. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1995.

MARTINS FILHO, Antônio. **O outro lado da história**. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.

MENEZES NETO, Paulo Elpídio. **Martins Filho de Corpo Inteiro**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2004.

MENEZES, Zuleide Martins de. Martins Filho e as Artes Plásticas no Ceará: o Museu de Arte da UFC. In: MENEZES, Zuleide Martins de. **Martins Filho de Corpo Inteiro**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2004. P. 99-108.

SIQUEIRA, Graciele Karine; CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira; COSTA, Pedro Eymar Barbosa. Um Museu Universitário de Arte no Ceará - história, coleções e atuação. Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauc/UFC. **Revista TOM. Cultura, Arte e reflexão**. v. 5, n. 9, p. 153-163, 2019. Disponível em: https://issuu.com/tom_ufpr/docs/tom_9_museus_e_cole__es_final. Acesso em: 26 abril 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Museu de Arte da UFC**. Relatório Anual 2019. Fortaleza, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Museu de Arte da UFC**. Relatório Anual 2020. Fortaleza, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Museu de Arte da UFC**. Relatório TCU 2020. Fortaleza, 2020.

CENTRO CULTURAL CASA JOSÉ DE ALENCAR (CJA)

Frederico de Andrade Pontes¹

Márcia Pereira Oliveira²

Endereço físico: Avenida Washington Soares, 6055, Fortaleza/CE.

Endereço virtual: www.casajosedealencar.ufc.br

Redes Sociais:

<https://www.facebook.com/casajosedealencaroficial/>
<https://www.instagram.com/casajosedealencaroficial/>

Equipe responsável:

Frederico de Andrade Pontes – Diretor;

Maria Elsanira Maximo de Oliveira – Secretária;

¹ Diretor da Casa José de Alencar/UFC. Mestre em História e graduado em História Licenciatura (UFC), graduado em Administração de Empresas, especialista em Gestão Universitária (UFC).

² Mestrado em Museologia e Patrimônio do Programa em Pós Graduação em Patrimônio em Museologia e Patrimônio (PPGPMUS). Unicersudade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia (MAST). Especialização em Ensino de História do Brasil pelo Instituto de Teologia Aplicada. Graduação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro –UNIRIO.

Marcia Pereira de Oliveira – Museóloga;
Maria Elineuza Freire de Alencar – Bibliotecária;
Administrativo: Floscoeli Amorim Menezes/ Christiane Martins Ferreira /
Marcus Antonio Moura Tavares;
Mediação Cultural: Marta Zelia Simão Tavares/ Tereza Lucia Ribeiro
de Oliveira/ Maria Clara Cunha Aragão;
Apoio: Vera Maria Barros da Silva/ Francisco Ferreira Lima.

HISTÓRICO/PERFIL DO EQUIPAMENTO

Criada pela resolução nº. 196, de 23 de setembro de 1966, a Casa de José de Alencar (CJA), equipamento cultural da Universidade Federal do Ceará (UFC), está localizada à Avenida Washington Soares, 6055, em Fortaleza, capital do Ceará. É situada no Sítio Alagadiço Novo, em sete hectares do que sobrou da antiga propriedade do Senador José Martiniano de Alencar.

Nas primeiras décadas do século XIX, a fazenda do então presidente da província, depois senador do Império, foi o local de nascimento dos seus seis filhos, entre eles o escritor cearense José de Alencar, considerado um dos maiores escritores brasileiros. O romancista nasceu em 1829 e viveu no Alagadiço Novo até os nove anos, quando mudou com a família para a Corte do Rio de Janeiro, capital do Império, ocasião em que seu pai ocupou o cargo de senador.

Em 1936, sete anos após as marcantes comemorações do centenário de nascimento de Alencar, o então prefeito de Fortaleza, Álvaro Weyne, adquiriu do senhor Antônio de Barros, o pequeno imóvel construído por volta de 1824 e que fazia parte das instalações do Alagadiço Novo. A pequena construção de-

veria abrigar uma escola, contudo alguns problemas e a dificuldade de acesso ao terreno dificultaram as ações planejadas. Intelectuais e políticos tentaram, sem sucesso, durante décadas, fazer com que a casa fosse um ponto de referência cultural para a capital cearense.

Já em 1964, o então presidente Humberto de Alencar Castelo Branco providenciou a compra e otombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) do pequeno imóvel e sete hectares ao redor da construção. Naquela época, a casa grande já havia sido demolida e as únicas edificações que restaram foram o pequeno imóvel tombado e as ruínas do engenho do senador José Martiniano, o primeiro a vapor do Ceará. A administração e guarda do patrimônio histórico foi entregue à Universidade do Ceará para ser um equipamento de extensão acadêmica e de incentivo à produção literária cearense.

Atualmente, é um centro cultural pertencente à Universidade Federal do Ceará, sua missão institucional é promover a cidadania por meio de ações educativas, culturais e inclusivas, democratizando o acesso ao lazer, ao conhecimento e aos bens culturais, incentivando a preservação e a valorização da memória da vida e obra de José de Alencar. A casa possui, além do patrimônio histórico tombado pelo IPHAN (casa e ruínas do primeiro engenho movimento à vapor do Ceará), um restaurante, uma pinacoteca, um museu, uma biblioteca, um centro de treinamento com salas e auditório e uma considerável área verde de aproximadamente sete hectares, onde são realizadas diversas atividades culturais.

O prédio sede, projetado pelo laureado arquiteto Liberal de Castro, tem estilo colonial e possui como áreas de exposição: o museu Arthur Ramos, a pinacoteca Floriano Teixeira e o Salão Iracema de Descartes Gadelha.

DESCRIÇÃO DO ACERVO/COLEÇÃO

O Museu Arthur Ramos homenageia o médico alagoano Arthur Ramos de Araújo Pereira, que é, segundo especialistas, entre eles a professora Valdelice Girão, incontestavelmente a maior expressão nacional no campo das ciências antropológicas e etnológicas. Professor ilustre e cientista de renome alargou a sua contribuição concluindo sua obra fundamental, “Introdução à Antropologia Brasileira”, publicada nos seus dois volumes. No mesmo período é publicada no México a tradução em espanhol de “As Culturas Negras no Novo Mundo”.



**Imagem 1 - Objeto da coleção Arthur Ramos
exposto na Casa José de Alencar
Fonte: O autor.**

Considerado um dos fundadores dos estudos antropológicos brasileiros, deixou um legado de mais de seiscentas obras, entre livros e artigos, que até hoje

são fontes de estudos para a psiquiatria, o negro, o índio e o folclore brasileiro.

A Universidade Federal do Ceará tem o privilégio de possuir a quase totalidade do material coletado por Arthur Ramos em suas pesquisas. Isso porque, em 1959, por intermédio do professor Antônio Martins Filho, àquela época Magnífico Reitor, adquiriu, após gestões junto à família da senhora Luisa Ramos, (sua esposa já falecida), aquele importante material. Primeiramente, o acervo foi alojado no Instituto de Antropologia da UFC, extinto na década de 1980. Lá foi objeto de variadas pesquisas e estudos.

Constando de rico painel de expressões culturais afro-brasileiras e a valiosa coleção de amostras de rendas de bilros, de diferentes regiões, coletado por sua esposa, inseparável companheira, colaboradora e responsável, em grande parte, pela divulgação de sua obra científica.

Com o precioso material foi criado o Museu Arthur Ramos. A Coleção Arthur Ramos é composta de fetiches, atabaques, trabalhos de feitiçaria e outros itens que ilustram a macumba e o candomblé brasileiro, inclui peças africanas de grande valor etnográfico, bem como instrumentos relacionados com a escravidão no Brasil. Esses artefatos foram coletados em campos de uso, delegacias, associações, terreiros e recebidos de doações advindas das entidades e agremiações estudadas pelo pesquisador.

Companheira inseparável, Luiza Ramos coleta, em suas inúmeras viagens pelo Brasil e fora dele, materiais fruto do trabalho de bilros. O interesse científico de Artur Ramos pelas rendas, foco da coleção da esposa, dentro de uma perspectiva antropológica, aflora em sua vida de intelectual, quando já era autor consagrado.



Imagem 2- Amostra de renda de bilro da coleção Luísa Ramos exposta na Casa José de Alencar
Fonte: o autor.

Assim, a coleção Luísa Ramos é composta de amostras de rendas de bilros, peças reunidas ao longo de vários anos, graças ao cuidadoso trabalho de pesquisa, desenvolvido por dona Luísa Ramos; pesquisa esta que se estendeu a diversas regiões do Brasil e a alguns países estrangeiros, encontrando-se publicado no catálogo com o título *Renda de Bilros*, da pesquisadora Valdelice Girão.

A obra *Renda de Bilros: Coleção Museu Artur Ramos* (GIRÃO, 1984)³ apresenta os seguintes números: a coleção Luíza Ramos reúne 1.706 amostras de rendas de bilros provenientes de quinze estados brasileiros, alguns países

³ GIRÃO, V. C. **Renda de bilros**: coleção do Museu Arthur Ramos. Fortaleza : Instituto do Ceará, 1984.

européus e da China, incluindo ainda um significativo percentual de rendas de procedência e data desconhecidas. As rendas provenientes de diferentes estados têm representatividade numérica e datas muito variadas, não obstante a concentração da coleta ser da primeira metade do século XX, particularmente entre 1944-48, época de realização da pesquisa e escrita do livro do casal Ramos.

Trinta e dois quadros, telas a óleo, compõem a coleção Floriano Teixeira exposta na Pinacoteca da Casa de José de Alencar. As pinturas fazem referência direta às obras alencarianas. Única coleção impressionista do artista maranhense, ela traz sensações visuais imediatas acerca dos principais romances de José de Alencar.

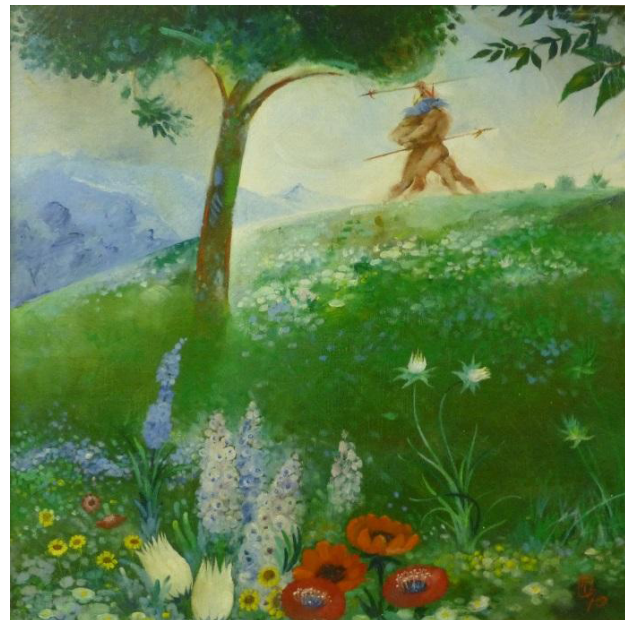


Imagem 3 - Pintura da coleção Floriano Teixeira exposta na Casa José de Alencar
Fonte: o autor.

Floriano, através da suspensão dos contornos e dos claro-escuros em pinceladas fragmentadas e justapostas, aproveitamento máximo da luminosidade e uso de cores complementares, consegue construir com maestria toda a vivacidade das personagens e cenas dos dramas alencarianos.

O artista maranhense radicado no Ceará e depois residente na Bahia destacou-se, nas décadas de 1950 e 1960, no cenário artístico nordestino. Possuidor de talento natural para o desenho foi premiado em várias edições do Salão de Abril, principal evento das artes plásticas de Fortaleza. Já no início da década de 1960, tornou-se diretor do recém criado Museu de Arte da Universidade do Ceará (Mauc), onde fez um importante trabalho de formação do acervo de arte popular.

Tendo participado ativamente da fase de renovação das artes cearenses, fez parte da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), espaço onde estava inserida a vanguarda da arte cearense, incluindo o pintor Antônio Bandeira. Após participar com sucesso de exposições em outros estados brasileiros, foi convidado para organizar o Museu Unhão de Salvador, devido ao êxito do trabalho e à boa relação construída com os artistas locais, fazendo com que decidisse se instalar definitivamente na terra de seu amigo Jorge Amado.

A coleção de Floriano, que pertence à Casa de José de Alencar, além de inestimável valor artístico cultural, tem valor pedagógico, pois consegue retratar personagens da obra romanesca de José de Alencar, como Iracema, Martim, Peri, Lúcia, Aurélia, Arnaldo, Emília, entre outros, apresentando amplo painel artístico da obra alencariana.

A coleção de desenhos de Descartes Gadelha, intitulada Iracema, é composta por trinta e três desenhos a bico de pena em nanquim. Descartes conse-

guiu transpor através dos desenhos as principais cenas do romance *Iracema*, considerada a mais importante obra de José de Alencar. Dono de um traço forte e inconfundível, o artista plástico cearense desde criança já transparecia sua vocação para as artes, em especial o desenho. Irrequieto e incansável, produziu vasta obra em diversos segmentos das artes plásticas, em especial na pintura, na escultura e no desenho.

O conjunto de desenhos de *Iracema* forma uma peça inteiriça, unitária. Um diagnóstico plástico do mundo inventado por Alencar, onde tudo gira em torno da virgem dos lábios de mel. Entretanto, cada desenho é uma cena específica do drama vivido por *Iracema*. A complexa personalidade humana é definida em duas plataformas antagônicas.

Os desenhos complementam-se através da sequência de cenas, porém é na interpretação do artista que eles aproximam-se, interpenetram-se, rejeitam-se, amam-se e odeiam-se. É o inspirar e expirar do nascer e morrer na mecânica da vida. Se o conteúdo da obra é caricatural é porque a vida é uma caricatura da própria vida.

É importante sublinhar o significado eminentemente social da pintura de Descartes, homem do povo, tornou-se uma eloquente testemunha do seu tempo e da sua gente. Utiliza sua arte também para apresentar, de forma própria, a sua percepção sobre os flagrantos de uma situação social inquietante, que nos sensibiliza para uma tomada de posição consciente e atuante. Na coleção *Iracema*, esta característica transparece nas contradições do encontro entre as culturas do europeu e do índio.

Além das coleções expostas, a casa conta com importantes acervos arqueológicos e antropológicos advindos, na década de 1980, do antigo Instituto de

Antropologia da Universidade do Ceará. Essas coleções encontram-se salvas guardadas na reserva técnica da casa, são elas: Coleção Arqueologia e Pré-história, Coleção Arte Popular, Sincretismo Religioso e Coleção Benevides.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao longo dos últimos sete anos, a Casa José de Alencar se transformou num espaço cultural que contribui com a melhoria das condições sociais do seu entorno. Atualmente, na Casa José de Alencar, são realizados 04 projetos de extensão socioculturais, desenvolvidos em parceria com outras instituições, que atendem principalmente a comunidade do seu entorno, são eles: Projeto Jacques Klein, Projeto Bushi-No-Te de Karatê, Projeto Meliponário Iracema e Projeto Escoteiros da CJA.

O **Projeto Jacques Klein** é um projeto de extensão focado na educação musical de crianças e jovens, realizado pelo Instituto Beatriz e Lauro Fiuza em parceria com a Universidade Federal do Ceará, iniciado em 2015. Ele atende mais de 120 crianças e jovens carentes residentes no entorno da Casa José de Alencar.

Além da educação musical, o projeto presta serviços de apoio psicológico e social. O projeto tem um forte e positivo impacto na comunidade do entorno da casa. Iniciado em 2018, o **projeto Bushi-No-Te**, também realizado pela parceria Instituto Beatriz e Lauro Fiuza e Universidade Federal do Ceará, atende 40 crianças e jovens carentes com aulas de karatê.

O **Projeto de extensão Escoteiros da Casa José de Alencar**, iniciado em 2016, atende aproximadamente 60 crianças e jovens residentes em bairros próximos à CJA. O projeto é desenvolvido pela ONG Escoteiros do Brasil em

parceria com a CJA e tem por finalidade realizar ações educativas informais voltadas para a formação integral de crianças e jovens, tendo como linha de atuação a educação ambiental e a cidadania.

O **Projeto Educação Ambiental no Meliponário Iracema** desenvolve ações de educação ambiental a partir da temática das abelhas sem ferrão, que são fundamentais para a conservação e manutenção do meio ambiente. O projeto recebe mensalmente 160 estudantes.

Além dos projetos de extensão, na casa também funciona um projeto de cultura e arte ligado à Secretaria de Cultura Artística da UFC (Secult-Arte/UFC). O projeto Educação Patrimonial na CJA realiza atividades relacionadas à educação, patrimônio cultural material e imaterial e atividades de incentivo à leitura.

Pari passu, a Casa José de Alencar continua funcionando também como espaço privilegiado - haja vista sua ampla área verde e o seu centro de treinamento - para a realização de encontros científicos, seminários, cursos, oficinas, lançamentos literários, reuniões de planejamento, pic nic's, eventos culturais e sociais.

Entre os mais importantes eventos realizados anualmente na CJA, podemos citar: Festival de Orquídeas e Bienal de Orquídeas do Nordeste, Encontro de Planejamento Estratégico da UFC, Encontro Científico do dia Internacional do Brincar, Encontro da Câmara Brasil e Itália e Fórum de Negócios Brasil e Itália, Curso Continuo de Formação em Saúde Comunitária, Pré-Carnaval Infantil do Clube da Sivozinha/CJA, Encontro Nacional de Capoeira, Congresso de Escritores e Poetas do Ceará, entre muitos outros.

Em relação aos avanços estruturais, foi climatizado 90% dos espaços do equipamento cultural e o pátio externo foi completamente reformado em 2017; além disso, foram realizadas pequenas reformas e melhorias nas instalações elé-

tricas, acessibilidade, alojamentos da equipe terceirizada e no acesso à internet, com a chegada da fibra óptica.

Continuamos crescendo em número de visitantes, que atualmente supera a casa dos 51.000/ano (período pré-pandêmico). Em especial, o público estudantil que tem média anual de 10.000 estudantes/ano. Esse aumento significativo se deve ao bem-sucedido projeto de educação patrimonial desenvolvido na casa desde 2014, que é vinculado ao programa bolsa arte da Secult-Arte/UFC, assim como a construção de parcerias com a Secretaria de Educação do Município, com o intuito de possibilitar o apoio logístico necessário para o transporte dos estudantes.

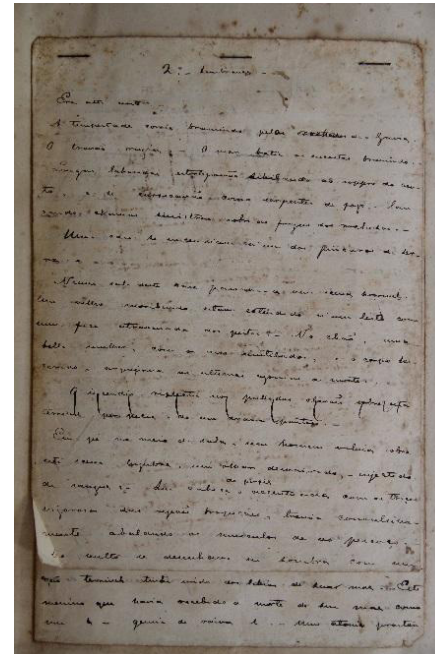


Imagem 4 - Imagem de um manuscrito de José de Alencar (Projeto Digitalização dos manuscritos de José de Alencar)

Fonte: o autor.

Em relação à captação de recursos externos através da elaboração de projetos culturais e submissão à editais e leis de incentivos culturais, a casa vem executando diversos projetos desde 2009, somando aproximadamente R\$ 500.000 (quinhentos mil reais) em projetos executados através de leis de incentivo cultural estadual e federal. Entre eles, podemos citar: Digitalização dos Manuscritos de José de Alencar, Criação da Biblioteca Digital de José de Alencar, Publicação da Bibliografia Comentada das Obras Ativas e Passivas de José de Alencar, I e II Prêmio Inova Leitura.

ACERVO DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (ACERVO ICA)

Jocasta Holanda Bezerra¹
Henrique Pereira Rocha²
Tobias Sandino Gaede³
Patrícia Maria Honório Abreu⁴

Endereço físico: Biblioteca do Instituto de Cultura e Arte da UFC - Av. Mister Hull, s/n - Campus do Pici - Fortaleza-Ceará - CEP: 60.440-554.

Endereço virtual: acervoica.ufc.br e ica.ufc.br

Redes sociais:

Facebook: Instituto de Cultura e Arte – ICA UFC

Instagram: @icaufc

¹ Produtora Cultural na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Políticas Públicas e Sociedade (UECE). Especialista em Gestão e Políticas Culturais (UDG, Espanha) e Observatório Itaú Cultural. Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (FACE).

² Produtor Cultural na Universidade Federal do Ceará. Mestre em Psicologia, graduado em Jornalismo.

³ Produtor Cultural na Universidade Federal do Ceará. Mestre em Comunicação - Fotografia e Audiovisual (UFC). Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UFC).

⁴ Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal do Ceará. Mestra em Ciência da Informação (UFC), especialista em gestão de bibliotecas escolares pela Universidade Cândido Mendes, graduada em Biblioteconomia (UFC).

Contatos:

Telefone: 85 3366.9223

E-mail: ica@ufc.br | cultura.ica@ufc.br

Equipe Técnica:

Direção: Anos 2016 a 2019: Sandro Thomaz Gouveia (Diretor) e Daniela Duarte Dumares (Coordenadora de Programas Acadêmicos).

Ano 2020 a atual: Marco Túlio Ferreira da Costa (Diretor) e Araguacy Paixão Almeida Filgueiras (Coordenadora de Programas Acadêmicos).

Coordenação do Projeto: Jocastra Holanda Bezerra.

Produção Cultural: Henrique Pereira Rocha e Tobias Sandino Gaede.

Bibliotecária: Patrícia Maria Honório Abreu.

Desenvolvimento da Plataforma Digital: Lucas Lima Campos.

Identidade Visual: Tobias Sandino Gaede.

Assessoria do Acervo Doc. Teatro Ricardo Guilherme: Gilson Brandão Costa e Ricardo Guilherme.

Assessoria do Acervo Figurarte: Francisco Aleson Pinho e Syomara dos Santos Duarte Pinto.

Assessoria do Acervo Midiadaça: Leonel Borges Brum e David Francisco Rocha Leão.

Consultoria Arquivística: Ana Isabel Ferreira Wanderley e Felipe Teixeira Lourenço Garrido.

Consultoria Biblioteconomia: Francisco Edvander Pires Santos.

Bolsistas: Ano 2019: Andréza Hana, Andressa Glenda, Crisna Sampaio, Clara Moraes, Geferson Fontes, Letícia Soares, Maria Martins, Luana Rocha, Nicole

Costa, Valéria Rocha. Ano 2020: Cibele Lessa, Isabela Saboia, Wilyane Teixeira, Daniel Lima, Jennyfer Sales, Victória Girlen Freitas, José Jhonas Oliveira, Kimberly Oliveira, Thais Medeiros, Ingrid Silva, Nicolas Costa, Nicole Costa e Ricardo Sousa.

Ano 2021: Julia Correa Geraldo, Raissa Silva de Oliveira, Fernanda Barros, Ana Clara Moraes Rocha, Letícia Soares de Araújo, Sâmya Raquel Cavalcante de Lima, Matheus Costa Lima, Aimê Fraga Lima e Izabel Lima Magalhães Leite.

Voluntários: Ano 2021: Maria Clara dos Santos Grangeiro, Vitória de Mesquita Sousa Lima e Yasmin Rocha Américo de Souza.

Parceria: Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF).

Apoio: Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza e Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.

O Acervo do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) reúne diversas coleções bibliográficas, arquivísticas e museológicas custodiadas ou produzidas pelos cursos de graduação e pós-graduação do instituto. O projeto conta com um portal *on-line* (acervoica.ufc.br), lançado em novembro de 2020, que tem o objetivo de preservar e difundir os acervos artísticos e culturais da unidade acadêmica, que se constitui como um dos principais e mais importantes lugares de formação e pesquisa em artes no estado do Ceará.

Importante contextualizar que a história do instituto está diretamente relacionada com a necessidade de fomentar a área artística da universidade. Inicialmente, o ICA é criado com a intenção de congrega e gerenciar os equipamentos culturais da UFC. Com o Programa de Reestruturação e Expansão das

Universidades Federais (REUNI), teve-se a possibilidade de se propor mudanças na estrutura e na ampliação da universidade. Assim, o instituto é transformado em unidade acadêmica, em 2008, reunindo os cursos já existentes, como as graduações em jornalismo, publicidade e propaganda, design-moda, filosofia e música, e, posteriormente, incorporando os cursos de cinema e audiovisual, dança, teatro e gastronomia. Somam-se ainda as pós-graduações: mestrado profissional e acadêmico em artes, mestrado profissional e acadêmico em filosofia, doutorado em filosofia, mestrado e doutorado em comunicação, e mestrado em gastronomia.

A organização de um acervo com a diversidade das produções artísticas e culturais do ICA, portanto, é fundamental para se recuperar e preservar a memória da instituição, com o objetivo de propagar um ambiente que sirva como fonte de informação, conhecimento e pesquisa de valor imensurável para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral.

O Acervo ICA faz parte do processo de implantação da biblioteca do ICA, que possui um espaço de 662,09m², dividido em dois pisos e integrante do prédio do instituto. Além da guarda dos acervos, este espaço também tem sido utilizado para exposições de trabalhos produzidos ou custodiados pelo instituto e aberto a toda a comunidade acadêmica, pesquisadores, artistas e comunidade em geral.

O acervo possui uma grande diversidade de materiais, tais como: imagens; arquivos sonoros; arquivos audiovisuais; ilustrações, desenhos, fotografias, croquis de moda; partituras de música; cartazes de eventos e filmes; documentos, jornais; programação de eventos; cardápios de gastronomia; documentação de filmagens em *set*, roteiros, *storyboards*; livros, catálogos, revistas; amostras de tecidos, linhas; figurinos, adereços e outros.

Dentre as coleções que já passaram por algum tipo de organização, estão identificadas:

- a) **Acervo geral** (bibliográfico e periódicos de arte, com cerca de 400 itens);
- b) **Doc. Teatro Ricardo Guilherme** (acervo bibliográfico, com 1.792 itens, e arquivístico, com cerca de 11.574 itens);
- c) **Doc. Dança** (bibliográfico, com cerca de 260 itens);
- d) **Figurarte** (figurinos e acessórios de moda, com cerca de 3.000 itens);
- e) **Tecidoteca** (amostras de tecidos e aviamentos, sem estimativa);
- f) **Saberes de Sabores** (bibliográfico e periódicos de gastronomia, com cerca de 500 itens);
- g) **Laboratório de Pesquisas Filosóficas Joana Borges** (bibliográfico, com cerca de 4.000 itens);
- h) **Midiadança** (videodanças, sem estimativa).

O acervo bibliográfico é constituído por publicações resultantes de produções artísticas, culturais e acadêmicas de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos do ICA. Também são incorporados ao acervo publicações especiais que colaborem com o processo de criação e formação inter, trans e multidisciplinar dos estudantes. Nesse sentido, o acervo possui publicações doadas por importantes instituições do país, tais como Itaú Cultural, Fundação

Nacional das Artes (FUNARTE), Oi Futuro, Ministério da Cultura, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, entre outros.

O acervo está, provisoriamente, indisponível para consulta em razão de se encontrar em processo de higienização, organização e catalogação, com exceção de alguns acervos que estão disponíveis para empréstimo, como é o caso do Figurarte. Contudo, enquanto perdurar a suspensão das atividades presenciais na UFC, em decorrência da pandemia de Covid-19, as consultas presenciais e empréstimos estão suspensos, sendo possível somente o acesso *on-line* dos acervos disponíveis no portal.

A implementação do Acervo ICA foi iniciada em 2018, tendo o setor de produção cultural e a direção do ICA como os principais articuladores, atuando no planejamento, estabelecimento de parcerias, captação de recursos e início das atividades de organização, preservação e difusão dos acervos. Como início das articulações, buscou-se parceria com o Memorial, o Museu de Arte e o Sistema de Bibliotecas da UFC e a Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF). Posteriormente, somaram-se às parcerias a Pró-reitoria de Planejamento e Administração, a Secretaria de Tecnologia da Informação, o Senac, o Fórum Nacional do *Tainacan*, a Pró-reitoria de Assistência Estudantil e a Secretaria de Cultura Artística da UFC (Secult-Arte/UFC).

Em 2019, foi realizado o “Diagnóstico do estado e das melhorias de conservação dos espaços de guarda da Materioteca⁵ do Instituto de Cultura e Arte-

⁵ “Materioteca” era o nome inicial como era chamada a biblioteca do ICA e a proposta conceitual que deu origem ao Acervo ICA.

-ICA da Universidade Federal do Ceará-UFC”, elaborado por Graciele Siqueira e Roberto Moreira Chaves, respectivamente, museóloga e diretora do Museu de Arte e técnico de laboratório em conservação e restauração de bens móveis do Memorial da UFC. O documento teve importância fundamental para a estruturação das ações que se seguiram.

Neste mesmo ano, foi iniciada a execução do projeto “Acervo das Artes ICA - Programa de digitalização e difusão *on-line* de acervos do Instituto de Cultura e Arte da UFC”, contemplado no VII Edital das Artes da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza com o valor de R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais), tendo como parceira a FASTEF. Os recursos foram destinados à estruturação de um estúdio fotográfico e de digitalização de documentos, bem como possibilitou a contratação de técnico de Tecnologia da Informação (TI) para o desenvolvimento da plataforma digital e de consultores em arquivologia para realizar a formação e orientação técnica da equipe sobre o adequado tratamento dos acervos.

Estruturado como programa de digitalização e difusão, a iniciativa contou com a realização de processos de higienização, catalogação, digitalização e difusão de acervos, além de ter como objetivo o lançamento do portal Acervo ICA. Neste processo, definiu-se como prioridade para início das atividades, duas coleções de relevância institucional e para a sociedade cearense: Doc. Teatro Ricardo Guilherme e Figurarte.

Resultado de pesquisa iniciada pelo ator, dramaturgo, diretor teatral, contista, cronista, poeta, professor universitário e pesquisador Ricardo Guilherme, ainda na década de 1970, o Doc. Teatro Ricardo Guilherme congrega diversas espécies documentais acumuladas e/ou produzidas ao longo de toda a sua tra-

jetória. O acervo é constituído por documentos arquivísticos e bibliográficos, que se referem a temáticas como dramaturgia brasileira e estrangeira, história e teoria do teatro, personalidades teatrais e grupos cênicos do Ceará e de vários estados do Brasil. O acervo foi doado à UFC e está sob custódia da instituição desde 2010.

O Figurarte possui uma coleção com criações dos próprios alunos e professores do curso de design-moda, além de figurinos recebidos por doação. Tem origem em 2008, com a doação à UFC de um conjunto de figurinos utilizados com a finalidade de compor personagens e cenários para diversas produções de cinema, teatro e outros eventos na cidade de Fortaleza. Destaca-se pelo pioneirismo ao desempenhar um serviço de criação e disponibilizar o acesso a objetos e indumentárias relevantes para a construção estética de projetos artísticos.

A primeira etapa do projeto, iniciada em 2019, consistiu na realização de formações e estabelecimento de padrões de processos nas áreas de organização, higienização e conservação de acervos. Para isso, estudantes foram selecionados como bolsistas, mediante os programas de bolsas da universidade, priorizando o recorte socioeconômico. Na segunda etapa, os bolsistas atuaram na realização de atividades de organização dos documentos, imagens e figurinos, bem como iniciaram os inventários e a catalogação dos acervos Doc. Teatro Ricardo Guilherme e Figurarte. Em 2019, o projeto contou com o total de 10 (dez) bolsistas, divididos em 03 (três) projetos apoiados pelo Programa de Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA/PRAE); e 01 (um) projeto apoiado pela Bolsa-Arte da Secult-Arte/UFC.

A higienização do Doc. Teatro foi feita mecanicamente com a utilização de pó de borracha, “boneca”, trincha (pincel), retirada de grampos/oxidações, reti-

rada de resíduo de cola (resto de adesivos) e a limpeza das pastas arquivos e documentos. Concluiu-se a higienização de cerca de 45% do acervo. O inventário dos livros, revistas e do acervo documental do acervo foi realizado em planilhas, identificando cada objeto através de numeração, título, localização no acervo, tipo, estado (ótimo, bom e ruim) e nome do bolsista responsável pelas informações. O inventário de livros e revistas identificou 1.792 itens (565 diversos e 1.227 teatro/dramaturgia). O inventário do acervo documental preliminar estimou o total de 11.574 itens (fotografias, recortes de jornal, textos dramaturgicos, entre outros).

A organização e o inventário do acervo Figurarte foi iniciado em planilha, identificando cada objeto através de numeração, título, tipo de aquisição, estado (ótimo, bom e ruim) e nome do bolsista responsável pela inserção. Foram inventariados 445 itens de indumentária.

Todavia, tais atividades de catalogação e higienização não foram concluídas devido ao grande volume de itens. Esta etapa também teve sua continuidade interrompida em 2020 em decorrência da pandemia de Covid-19 e, por conseguinte, da suspensão do trabalho presencial com os acervos.

Em 2020, o projeto contou com o total de 13 (treze) bolsistas, divididos entre 04 (quatro) projetos apoiados pelo Programa BIA/PRAE. Com o propósito de capacitá-los para que pudessem ter uma melhor noção de como iriam lidar com os acervos, os bolsistas participaram de formações *on-line* sobre conservação preventiva e documentação de acervos. Tendo em vista o trabalho remoto durante este período, as atividades com os acervos Figurarte e Doc.Teatro se concentraram na classificação da coleção bibliográfica (seguindo os parâmetros da Classificação Decimal de Dewey - CDD), digitalização, registro fotográfico, descrição e difusão *on-line* dos acervos.

Durante os anos de 2019 e 2020 também foi realizado o trabalho de consultoria arquivística, que consistiu no estudo aprofundado sobre as singularidades de cada acervo, pelo qual foi possível fazer um diagnóstico baseado em visitas *in loco*, estudos de documentos constituidores, entrevistas, entre outros meios para dar conta da construção da memória destes acervos. Como resultado, a reconstrução da memória foi materializada na publicação “Guia Fundo Ricardo Guilherme”, no caso do Doc. Teatro, e o Figurarte também terá um guia publicado futuramente. Também foi possível materializar a esquematização da organização lógica dos acervos através de quadros de arranjo arquivístico, construindo-se um quadro multinível que parte do geral para o particular. Estes arranjos e o guia estão disponíveis no portal Acervo ICA.

A fase seguinte da consultoria foi a definição dos elementos descritivos, que são os elementos responsáveis pela representação da informação de cada item dos acervos. Nessa fase, por conta das singularidades dos acervos, estabeleceu-se uma comunicação estreita entre os campos da arquivologia, biblioteconomia e museologia. Este trabalho teve como objetivos o controle, a preservação, a produção de informações sobre os múltiplos contextos (teia de relações entre produção, acumulação, funções e atividades dos acervos), localização, acesso e difusão.

Com o intuito de democratizar o acesso aos acervos e adotar uma política de modernização que inclui a digitalização e a difusão *on-line*, em 2020 foi criado e lançado o portal Acervo ICA (www.acervoica.ufc.br). Inicialmente, a plataforma contou com a disponibilização de 144 itens documentais relativos aos acervos Doc. Teatro e Figurarte (130 fotografias sobre teatro e 14 figurinos de moda).

Para a criação do portal, optou-se pelo uso do *WordPress*, sistema livre voltado para a criação de páginas eletrônicas e *blogs on-line*. Também utilizou-se o

Tainacan, um *software* livre brasileiro desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Atualmente, o *Tainacan* conta com mais de 8 mil *downloads* e tem sido utilizado por diversas instituições museológicas e universidades públicas. Pioneiro na Universidade Federal do Ceará, o Acervo ICA é a primeira iniciativa a utilizar o *Tainacan* para difusão de coleções e acervos na UFC.

Além de catalogar, organizar, armazenar e compartilhar informações, a estrutura com base nos recursos do *Tainacan* se adapta às necessidades do projeto, permitindo que se configure e personalize as coleções a partir de uma série de recursos customizáveis, como a criação de coleções, metadados, itens, filtros e muitos outros.

Importante ressaltar que o portal também conta com o aplicativo VLibras, permitindo a acessibilidade para pessoas surdas e ensurdecidas que falam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Também dispõe de acessibilidade para pessoas com deficiência visual a partir da descrição acessível de todos os itens digitalizados, tornando o acervo acessível a partir de leitores de audiodescrição.

No final de 2020, a experiência do Acervo ICA foi contemplada com o Prêmio Fomento Cultura e Arte do Ceará Lei Aldir Blanc Ceará, lançado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, com o valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais). O prêmio é o reconhecimento desta iniciativa de grande importância institucional para a Universidade Federal do Ceará e para toda a sociedade cearense por promover o acesso à arte, à cultura, à memória e ao patrimônio cultural, de forma inovadora, criativa e inclusiva. Além do reconhecimento do mérito, o valor recebido será de grande relevância para fomentar a continuidade

das ações em 2021, incluindo melhorias na infraestrutura de guarda e preservação dos acervos, ações de formação e difusão, publicações impressas e digitais de guias e catálogos, entre outras.

Para finalizar, é imprescindível destacar o potencial das coleções que compõem o Acervo ICA como fontes de pesquisa e produção acadêmica. Para citar o crescimento das produções sobre estes acervos nos últimos anos nos Encontros Universitários da UFC: em 2018, foi apresentado 01 (um) trabalho; em 2019, foram 03 (três) trabalhos; e em 2020, foram apresentados 05 (cinco) trabalhos. Além disso, está em curso, desde 2020, a pesquisa de doutorado da servidora da UFC, Ana Isabel Ferreira Wanderley, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), intitulada “Proposta de Representação Ontológica para Acervos de Indumentária”, a qual tem como objeto de estudo o acervo Figurarte.

O Acervo ICA é, portanto, uma iniciativa importante, inovadora, criativa e inclusiva, de fundamental relevância para se preservar a memória institucional do ICA e da UFC, além de colaborar com a sistematização da história das linguagens artísticas no Estado do Ceará. O Acervo ICA busca, assim, reafirmar o compromisso com a democratização do acesso à cultura, às artes, à memória e ao conhecimento, promovendo a inclusão social e cultural, e assumindo o papel do Instituto de Cultura e Arte e da Universidade Federal do Ceará como agentes transformadores da sociedade por meio da arte, da cultura, da educação e do conhecimento.

Imagem 1 - Logomarca Acervo ICA
Fonte: O autor.



Imagem 2 - Biblioteca do ICA
Fonte: Foto de Lucas Campos.



Imagem 3 - Digitalização de documento do Teatro Ricardo Guilherme
Fonte: Foto de Tobias Gaede.



Imagem 4 - Higienização de documento do Teatro Ricardo Guilherme
Fonte: Foto de Gabriel Marques.



Imagem 5 - Figurarte: look 4 - Coleção Noite de Lua (Designer João Pássaro)
Fonte: O autor.



Imagem 6 - Figurarte: look 1 - Coleção Vida Vento, Leva Vela (Designer Aleson Pinho)
Fonte: O autor.



Imagem 7 - Figurarte: registro fotográfico de figurino
Fonte: Foto de Aleson Pinho.



Imagem 8 - Figurarte: registro fotográfico de figurino
Fonte: Foto de Henrique Rocha.

ACERVO DO ESCRITOR CEARENSE (AEC)

Lídia Barroso Gomes Castro¹

Endereço físico:

Av. da Universidade, 2683 – Bloco 4 – Campus do Benfica – CEP 60020-970 – Fortaleza – CE. Celular: (85) 98875-3188.

Endereço virtual:

E-mail: acervodoescritorcearense@gmail.com

O Acervo do Escritor Cearense da Universidade Federal do Ceará (AEC/UFC) teve origem a partir do projeto “Memória de uma vida criativa: o arquivo pessoal do escritor José Maria Moreira Campos”, elaborado, por sugestão do professor Gilmar de Carvalho, pela professora doutora Maria Neuma Barreto Cavalcante, para o concurso de professor-visitante da Universidade Federal do Ceará em 2004. Conhecedor do trabalho de curadoria do arquivo do escritor João Guimarães Rosa, exercido pela professora no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (USP), o professor Gilmar apresentou-a à família Campos e foi o mediador na doação dos arquivos pessoais do escritor

¹ Mestra em Literatura Comparada (UFC), graduada em Letras Português-Espanhol e respectivas Literaturas (UFC). Integrante da equipe de organização dos arquivos de escritores cearenses no Acervo do Escritor Cearense da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC.

e de sua filha Natércia Campos à UFC, sob a curadoria da professora Neuma Cavalcante.

A partir desta iniciativa, foi aberta uma linha de pesquisa de manuscritos literários no Departamento de Letras da UFC e formou-se uma equipe de alunos graduandos interessados em desenvolver projetos com vistas à realização de dissertações de mestrado: Terezinha Alves Melo; Isabel Gouveia Ferreira Lima e Elisabete Sampaio de Alencar. Inicialmente, o projeto recebeu incentivo e colaboração do Instituto de Cultura e Arte (ICA) dirigido pela professora doutora Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez.

Em 2005, a documentação foi transferida para uma sala do segundo piso da Biblioteca de Ciências Humanas (BCH), espaço cedido pelo diretor do Sistema de Bibliotecas da UFC, Francisco Jonatan Soares, e recebido pela diretora da BCH, Ana Elizabeth Albuquerque Maia. Foi iniciado, então, o “Projeto de Aquisição, Organização, Preservação, Exploração e Divulgação do Acervo do Escritor Cearense” com a colaboração das bolsistas: Jane Eyre Oliveira, Joyce Araújo, Marília Pereira e Auricélia de Sousa, estudantes do curso de letras.

De acordo com as normas arquivísticas foram iniciadas as etapas de higienização, classificação para realização do inventário prévio, peça necessária para elaboração do termo de cessão dos documentos. Em 2007, os dois arquivos foram oficialmente entregues em sessão solene na Reitoria da UFC, assinados pelo Magnífico Reitor Ícaro de Sousa Moreira, pela representante da família Campos, doutora Carolina Campos Saboya, pela curadora Maria Neuma Barreto Cavalcante e pelas testemunhas Terezinha Alves Melo, Isabel Gouveia Ferreira Lima e Elisabete Sampaio de Alencar.

Em 10 de agosto de 2009, o professor e jornalista Gilmar de Carvalho doou o seu arquivo pessoal à UFC. A cerimônia de oficialização ocorreu no dia 30 de outubro de 2013 em sessão solene, presidida pelo bibliotecário Francisco Jonatan Soares – representando o Magnífico Reitor Jesualdo Pereira Farias. O termo de cessão, em comodato, foi assinado por Francisco Jonatan Soares, Neuma Cavalcante e como testemunhas Madjer Ranyery de Sousa, Vanessa Silva Almeida e Lídia Barroso Gomes, estudantes do curso de letras, sob a coordenação da professora Neuma Cavalcante. O inventário prévio foi concluído em 2011 e, atualmente, os documentos estão em fase de catalogação. Desde a chegada do arquivo de Gilmar de Carvalho ao AEC, contamos com o voluntariado de estudantes da UFC e, em algumas ocasiões, com bolsistas remunerados.

O Acervo do Escritor Cearense é o quarto acervo do Brasil ligado a uma universidade. Atualmente, temos o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP, fundado em 1962), o Arquivo do Escritor Mineiro da Universidade Federal de Minas Gerais (AEM/UFMG, fundado em 1989), o Espaço de Documentação e memória Cultural da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (DELFOF/PUCRS, fundado em 2008) e o Acervo do Escritor Cearense da Universidade Federal do Ceará (AEC/UFC, fundado em 2007).

BREVE APRESENTAÇÃO DOS TITULARES E DESCRIÇÃO DOS SEUS ARQUIVOS PESSOAIS QUE COMPÕEM O AEC²

Moreira Campos (1914-1994)³

José Maria Moreira Campos, nascido em Lavras da Mangabeira, Ceará, realizou seus estudos acadêmicos na Universidade Federal do Ceará e Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, onde obteve, respectivamente, os títulos de Bacharel em Direito e Licenciado em Letras Neolatinas. Foi professor titular do Departamento de Literatura do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará e exerceu o cargo de Pró-Reitor de Graduação. Em 1992, recebeu o título de Professor Emérito na gestão do Reitor Professor Antônio Albuquerque Sousa Filho. Moreira Campos foi membro da Academia Cearense de Letras, da Academia de Língua Portuguesa e integrante do Grupo Literário da Revista CLÃ. Sua obra literária é composta de crítica literária, crônica, poesia e contos, cujo livro mais conhecido é a coletânea *Dizem que os cães veem coisas* (1987).

² Foi entregue, à Universidade Federal do Ceará, sob custódia, pela família, o arquivo pessoal do escritor Antônio Girão Barroso em 2008.

³ As informações sobre a criação do AEC, assim como os dados biográficos de Moreira Campos e a descrição do seu arquivo pessoal têm como base a dissertação de mestrado de Terezinha Alves Melo, *Dizem que os cães veem coisas: o transitar dos manuscritos* (2009), estudo realizado a partir do trabalho de organização no arquivo do escritor.

Arquivo pessoal

A documentação do escritor encontra-se locada conforme a seguinte descrição:

Série documentação pessoal – documentos escolares, documentos de identidade, certidão de casamento etc.

Subsérie atividade profissional – documentos relacionados à atividade profissional do escritor, tanto na universidade como em outras repartições onde trabalhou (documentos burocráticos, planos de aula, ata de reunião, discursos e pronunciamentos).

Série prêmios e homenagens – medalhas, títulos, certificados e diplomas.

Série Iconográfica – desenhos, fotografias e quadros.

Série correspondências – cartas, cartões, bilhetes, telegramas, correspondências entre familiares, políticos e outros.

Série biblioteca - subdividida em *obras do titular, obras de terceiros, periódicos e dicionários* – temas diversificados, contendo, em sua maior parte, autógrafo ou dedicatórias ao titular, anotações pessoais nas marginais e entrelinhas de próprio punho do escritor.

Série álbuns – documentos organizados por dona Zezé, esposa do escritor, notícias a respeito de sua vida profissional, social e pessoal, incluindo a documentação sobre sua morte.

Série recortes de jornais – registros de sua vida intelectual e profissional.

Série manuscritos – manuscritos de conto, crônica, poesia, discurso, ensaio e provas tipográficas.

*Natércia Campos (1938-2004)*⁴

Natércia Maria Alcides Campos, filha de José Maria Moreira Campos e Maria José Alcides Campos, nasceu em Fortaleza. Foi funcionária pública na Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, organizando eventos culturais e publicações literárias. Foi responsável, desde a origem, pelo Espaço do Escritor Cearense na Bienal Internacional do Livro, em Fortaleza e, após sua morte, essa distinção recebeu o nome de Espaço Natércia Campos e do Escritor Cearense.

Natércia iniciou sua trajetória literária após o nascimento de seu primeiro neto, escreveu o conto “A Escada”. Sua escrita abrange poesias, crônicas e um romance, *A Casa* (1999), sua obra mais conhecida. Além da literatura, a escritora cultivou a predileção pelas artes manuais, bordava tapetes.

Arquivo pessoal

A documentação da escritora está classificada em:

Documentos pessoais - curriculum vitae, diplomas e fotografias.

Manuscritos – folhas avulsas, cadernos, fragmentos de papel relacionados aos livros de sua autoria, anotações diversas para a composição de sua obra, transcrição de poemas, versões datilografadas do romance “*A Casa*” com anotações manuscritas e cadernetas de viagens.

⁴ As informações biográficas e a descrição do arquivo pessoal de Natércia Campos têm como base a dissertação do mestrado de Elisabete Sampaio Alencar Lima, **A Casa: arquitetura do texto**. Uma investigação sobre a origem do romance de Natércia Campos (2009), estudo realizado a partir do trabalho de organização no arquivo da escritora.

Fotografias com familiares e amigos - recebidas (original) e enviadas (fotocópia), rascunhos de cartas, bilhetes e cartões.

Correspondência - fotocópias das respostas às cartas que recebia de amigos, familiares, escritores e editores.

Matéria extraída de periódicos - notícias sobre a escritora (prêmios, posse na Academia Cearense de Letras) textos de sua autoria publicados pela imprensa, recortes e pesquisas sobre Canindé, críticas sobre o livro “*A Casa*”, álbuns com o título “Prêmios Literários Natércia Campos de Saboya I e II”.

Biblioteca – livros da titular e de terceiros autografados com dedicatórias com marcas de leitura. Também compõem sua biblioteca revistas literárias.

Documentos complementares (póstumos) - caderno de presença ao velório; cartões, telegramas, ofícios, carta de pêsames; notícia em jornais e fitas de coroas funerárias.

Gilmar de Carvalho (1949-2021)⁵

Francisco Gilmar de Cavalcante Carvalho nasceu em Sobral, cursou bacharelado em Direito pela UFC (1967-1971) e graduação em Comunicação Social também pela UFC (1969-1972). Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1986 a 1988), e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP (1994-1998). Professor Associado 2, do Curso de Comunicação Social da UFC, durante 25 anos.

⁵ As informações biográficas e a descrição do arquivo pessoal do escritor têm como base a dissertação de mestrado de Lídia Barroso Gomes Castro, **Literatura e Jornalismo**: entrevista e notícia em Parabélum, de Gilmar de Carvalho (2019), estudo realizado a partir do trabalho de organização no arquivo do escritor.

A partir do mestrado, dedicou-se à pesquisa e promoção da cultura popular: entrevistas com artesãos e poetas; obras sobre gastronomia, instrumentos musicais, pintura, xilogravura etc. Como jornalista exerceu sua atividade em diversos jornais: *O Estado* e *Gazeta de Notícias*. Colaborou com matérias para os jornais: *Unitário*, *O Povo* e o *Diário do Nordeste*. Em 2019, recebeu o título de Professor Honoris Causa da Universidade Federal do Ceará. Gilmar escreveu crônicas, contos, novela, teatro, poesia e romance, tendo como obra ficcional mais conhecida *Parabélum* (1977), e uma vasta obra sobre a cultura popular nordestina.

Arquivo pessoal

A documentação do escritor, ainda em fase de catalogação é composta de:

Documentação pessoal – históricos escolares, atestados médicos, boletins escolares, declarações, certificados, solicitações de segunda chamada de provas, exames médicos, atestados de vacinação, pedidos de matrícula, certidões de casamento de terceiros, certidões de nascimento de terceiros, certidões de batismo de terceiros, identidade de advogado, contratos, recibos, termos de doações, cartilha escolar, documentos e notas profissionais, registros de imóveis, recibos de depósitos bancários e processos.

Correspondências – cartas, ofícios, e-mails, cartões-postais, cartões natalinos e solicitações diversas recebidas e emitidas pelo titular.

Manuscritos - fichas de leitura, páginas soltas, pequenos blocos contendo anotações sobre literatura, filosofia, cultura popular, citações retiradas de periódicos e outras fontes, e esquematizações para a escritura de textos; versões de livros submetidos a correções antes da publicação.

Matérias extraídas de periódicos (de e sobre o autor e de terceiros) - jornais, revistas: *Jornal do Brasil*, *Folha de S. Paulo*, *Gazeta de Notícias*, *Correio do Ceará*, *Diário do Nordeste*, *O Povo*, *Jornal do Cariri*, *O Pasquim*, *Jornal das Letras*, e outros de periódicos de pequeno porte como os tabloides. Estes documentos cobrem um período desde os anos 1950 à atualidade.

Documentos de pesquisa e estudo – textos em língua portuguesa, espanhola, francesa e inglesa referentes ao estudo de linguagem, literatura e história; entrevistas – realizadas com poetas e cantadores populares, tipógrafos, xilógrafos, santeiros e outros, fonte de pesquisa para a escritura de diversos livros sobre a tradição popular.

Documentos relacionados à profissão do doador (acadêmicos) - Relatórios – escritos por Gilmar de Carvalho e por terceiros.

Iconografia e impressos – fotos, imagens de xilogravuras, folders de apresentações teatrais do próprio autor, de seminários e conferências locais e em diversas regiões do Brasil, cartões de visita, filipetas e convites para lançamentos de livros.

Audiovisuais – fitas de áudio, CDs e HD com entrevistas de Patativa do Assaré, realizadas por Gilmar de Carvalho.

Biblioteca – obras da autoria do escritor, livros de terceiros sobre pesquisas em comunicação e cultura popular, organização de publicações e trabalhos em parceria com outros pesquisadores.

PRODUÇÃO ACADÊMICA REALIZADA NO ACERVO DO ESCRITOR CEARENSE

Dissertações

Elisabete Sampaio Alencar Lima – **A Casa:** arquitetura do texto. Uma análise da composição do Romance de Natércia Campos (2009). Estudo sob o olhar da Crítica Genética. (PPGLetras/UFC).

Terezinha Alves Melo – **Dizem que os cães veem coisas:** o transitar dos manuscritos (2009). Cotejo dos contos publicados em livros e jornais com os manuscritos. (PPGLetras/UFC).

Isabel Gouveia Ferreira Lima – **Conversa atrás da ‘Porta’:** Moreira Campos colunista (2010). Resgate das colaborações de Moreira Campos para a folha “Fame”, do jornal *O Povo*. (PPGLetras/UFC).

Margarida Pontes Timbó – **O sertão de papel de Natércia Campos:** memória das Trindades (2011). Aborda as origens da construção de *A Casa* nos manuscritos de pesquisa da autora e nas suas leituras. (PPGLetras/UFC).

Lídia Barroso Gomes Castro – **Literatura e Jornalismo:** entrevista e notícia em *Parabélum*, de Gilmar de Carvalho (2019). Estudo crítico da obra *Parabélum* dos gêneros “entrevista e notícia” como possibilidades de leitura do romance. (PPGLetras/UFC)

Tese

Elisabete Sampaio Alencar Lima – **Nas sendas da criação literária de Moreira Campos:** edição genética e estudo crítico-filológico de contos inéditos do autor (2016). Análise, sob a perspectiva filológica e dos estudos de gênese,

de contos não publicados de Moreira Campos para elaboração de uma edição crítico-genética. (PPGLitCult/UFBA).

Somam-se à produção acadêmica, resumos, artigos e ensaios publicados em anais de eventos sobre literatura, arquivística e memória.

PRODUÇÃO ACADÊMICA EM ANDAMENTO

Dissertação

Mylla Amaral – Estudo comparativo da obra *Dizem que os cães veem coisas*, de Moreira Campos e sua transcrição pelo artista plástico Descartes Gadelha.

Tese

Lídia Barroso Gomes Castro. A pesquisa pretende examinar a crítica cultural realizada por Gilmar de Carvalho publicada em jornal entre os anos de 1970 até a primeira década de 2000, observando sua formação leitora a partir dos jornais que foram arquivados pelo titular entre as décadas de 1960-1970.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Participação em congressos, locais, nacionais e internacionais; entrevistas em programas de TV; exposições na Biblioteca de Ciências Humanas e Bienal Internacional do Livro sobre os arquivos pessoais dos escritores e a produção artística do Projeto de Extensão Iluminuras; promoção de jornadas literárias e eventos comemorativos relacionados aos escritores titulares do AEC, com palestras e oficinas.

PUBLICAÇÕES

Porta de Academia. (crônicas de Moreira Campos). Organização, introdução e notas de Isabel Gouveia. Fortaleza, Ed.UFC, 2015.

A Gota Delirante. (contos inéditos de Moreira Campos). Organização e textos estabelecidos, por Terezinha Alves Melo e Neuma Cavalcante. Fortaleza: Secult, 2014.

Obra Completa (contos). Edição Crítica de Neuma Cavalcante e Elisabete Sampaio de Alencar (Fortaleza, Ed. Armazém da Cultura, no prelo).

O Projeto editorial, aprovado pelo Conselho Editorial da Universidade Federal do Ceará, consta das seguintes obras realizadas com documentos do Acervo do Escritor Cearense:

1. **Moreira Campos, crítico literário**, organizado pela professora doutora Odalice de Castro Silva – já concluído e espera publicação.
2. **Cartas entre amigos** – Moreira Campos e Linhares Filho, organizado pela professora doutora Neuma Cavalcante (em andamento).
3. Segunda edição revista e ampliada do livro de poemas **Momentos**, de Moreira Campos.
4. **Fortuna Crítica de Moreira Campos** – O que dizem dele.
5. **Cinco contos inéditos**, edição genético-crítica da professora doutora Elizabeth Sampaio Alencar.

ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA

Iluminuras – literatura e bordado:

Criado em 2014 para homenagear o centenário de nascimento do contista José Maria Moreira Campos, tornou-se um curso de extensão aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC e aberto a um público amplo, ligado ou não à universidade. Os encontros são realizados uma vez por semana e compõem-se de três fases: 1) Leitura, discussão, palestras e seminários; 2) Escolha dos motivos e temas, desenhos, bordados; 3) Exposição dos bordados.

TITULARES DO ACERVO DO ESCRITOR CEARENSE

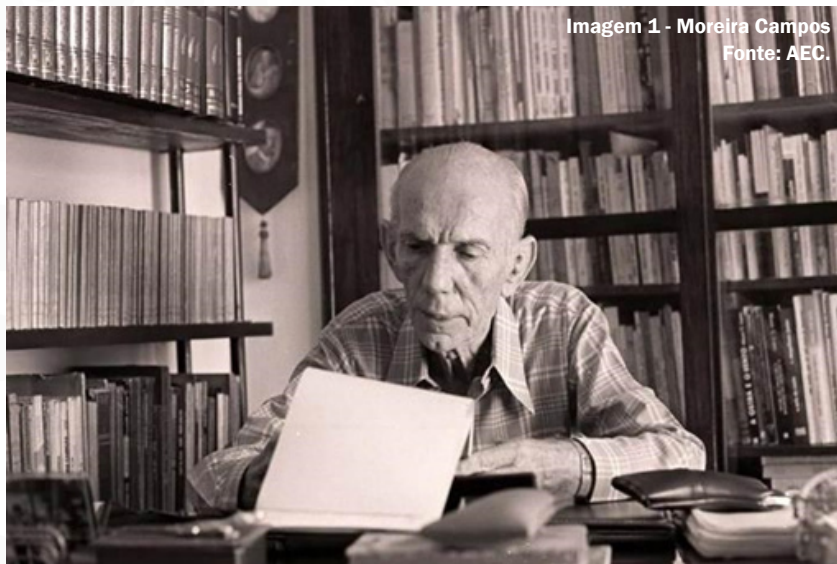


Imagem 1 - Moreira Campos
Fonte: AEC.



Imagem 2 - Natércia Campos
Fonte: AEC.

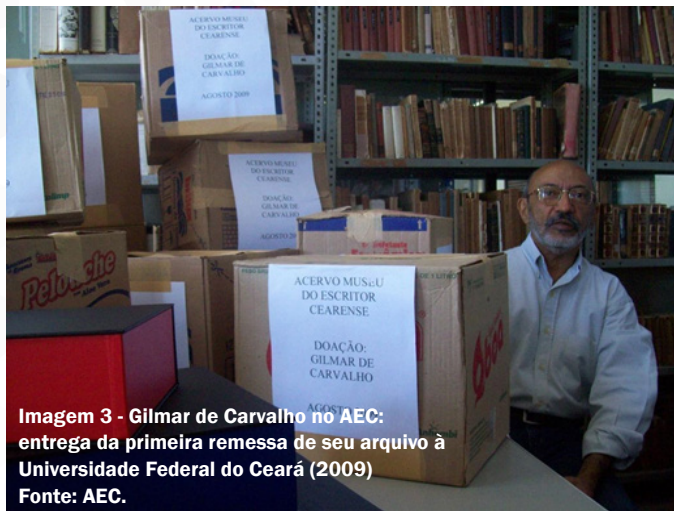


Imagem 3 - Gilmar de Carvalho no AEC:
entrega da primeira remessa de seu arquivo à
Universidade Federal do Ceará (2009)
Fonte: AEC.



Imagem 4 - Gilmar de Carvalho no AEC:
entrega da segunda remessa de seu arquivo à
Universidade Federal do Ceará (2010)
Fonte: AEC.

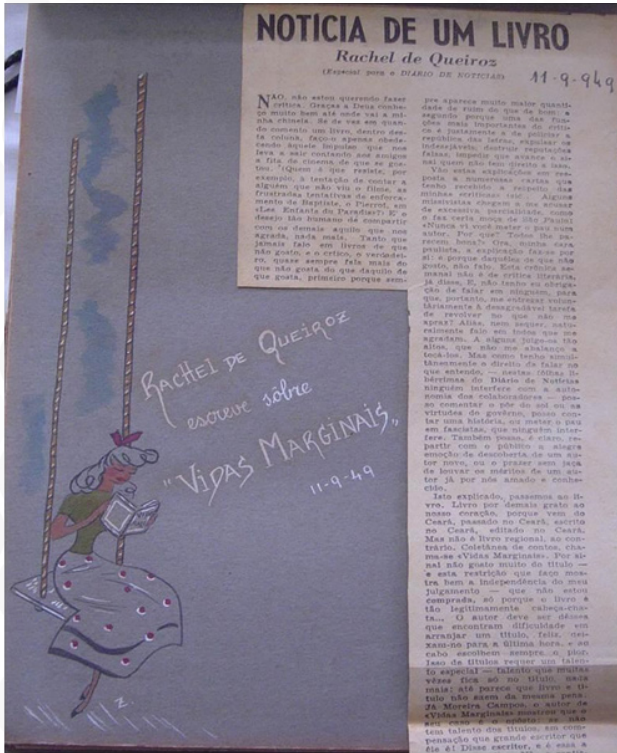


Imagem 5 - Álbum "O que dizem dele", organizado por dona Zezé, esposa de Moreira Campos
Fonte: AEC.

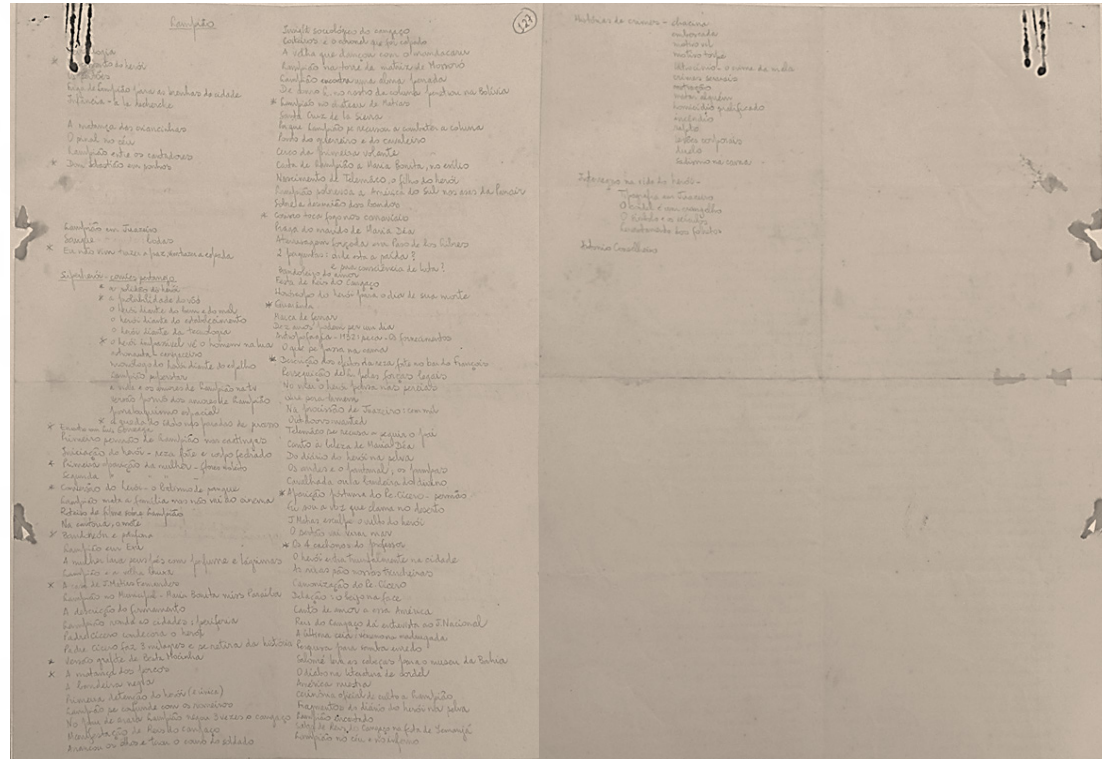


Imagem 6 - Série: manuscritos - Roteiro para a escrita de Parabélum, de Gilmar de Carvalho
Fonte: AEC.



Mesa 4

Divulgação Científica

MESA 4 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

MEDIADORA - Ma. Larisse Macedo de Almeida¹

A divulgação científica é o fechamento do ciclo de todo processo de produção de pesquisa. Este processo exige do pesquisador não só aprofundamento teórico, mas também a realização de testes, experimentos e utilização de procedimentos empíricos para que os resultados apresentados estejam alinhados aos objetivos propostos. Dessa maneira, a divulgação científica consiste na comunicação de descobertas, de achados de pesquisa, gerando novos conhecimentos que servirão de base para estudos futuros e para utilização prática na elaboração de produtos e serviços, visando o bem-estar da sociedade.

Tais questões trazem para reflexão a necessidade moderna de estimular, através da ciência, a criticidade dos indivíduos diante da liquidez das informações produzidas e divulgadas diariamente. Varela, Barbosa e Farias (2013)² afirmam que a apreensão do conhecimento científico possibilita que o sujeito passe a compreender e explicar os fenômenos e resolver os problemas sociais com

¹ Mestre em Ciência da Informação (UFC). Pós-graduada em Pesquisa Científica (UECE). Graduada em Biblioteconomia (UFC). Bibliotecária do Museu de Arte da UFC.

² VARELA, A.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Desenvolvimento de competências informacionais, científicas e tecnológicas: responsabilidade do ensino superior com parceria entre a docência e a biblioteca. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (Orgs.). **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: Febab, 2013, p. 169-202.

base na ciência criando, assim, o contexto ideal para o desenvolvimento da competência científica.

Neste capítulo serão apresentadas algumas das **Coleções de Divulgação Científica** da Universidade Federal do Ceará (UFC). São elas: Seara da Ciência; Horto de Plantas Medicinais - Projeto Farmácia Viva; Laboratório de Mineralogia - Museu de Minerais e Rochas; Borboletário Didático da UFC; Projeto Brincarmóvel; Brinquedoteca da Faced e Projeto Tejucactos (Centro de Ciências Agrárias - CCA).

SEARA DA CIÊNCIA

Espaço de divulgação científica e tecnológica da Universidade Federal do Ceará. Na Seara da Ciência os visitantes são estimulados a desenvolverem a curiosidade pela ciência, cultura e tecnologia através da interação com experimentos e peças em exposição, que mostram as relações da ciência com o cotidiano e promovem a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento.

HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS (PROJETO FARMÁCIA VIVA)

O Projeto Farmácia Viva, do Horto de Plantas Medicinais da UFC, desenvolve pesquisas de material biológico recolhido por meio de sugestões da comunidade, com o intuito de colaborar no combate a doenças. O projeto promove oficinas sobre saúde e educação para a comunidade, com vista à manipulação correta de plantas medicinais.

LABORATÓRIO DE MINERALOGIA (MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS)

O laboratório abriga uma coleção de amostras de minerais provenientes de diversos locais do Brasil, constituindo-se uma indispensável estrutura de estudo desses materiais. A partir desse equipamento surgiu o projeto Museu de Minerais e Rochas da UFC, que tem como objetivo coletar amostras e expor diferentes tipos de solo do Ceará.

BORBOLETÁRIO DIDÁTICO DA UFC

O espaço conta com a criação e manutenção de borboletas vivas, repleto de plantas floridas e está inserido no Projeto Cores da Natureza, que tem o intuito de promover a educação ambiental e auxiliar a comunidade acadêmica em seus estudos e pesquisas. No borboletário o visitante pode apreciar cinco espécies existentes no Ceará, além de conferir o ciclo de vida de cada uma delas.

PROJETO BRINCARMÓVEL

O projeto é uma ação coordenada pelo professor Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida, do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) e compõe os equipamentos de educação, cultura e lazer da UFC. O Brincarmóvel é um ônibus criado e pensado para a reconstrução e vivência do jogo, do brinquedo, da brincadeira e da cultura lúdica, projetado para possibilitar a inclusão, a aprendizagem, o lazer e o direito de brincar das crianças, adolescentes, adultos e da terceira idade.

BRINQUEDOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)

A brinquedoteca é um espaço pedagógico de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da FACED/UFC, em que os estudantes são estimulados a investigar a importância do brincar no desenvolvimento da criança, analisando a ludicidade como princípio formativo de professores. É um equipamento cultural que possibilita trocas intergeracionais e interculturais em torno dos jogos e brinquedos.

PROJETO TEJUCTOS (CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA)

O projeto foi criado em 2010 pelo professor Roberto Takane visando a produção de cactáceas e plantas suculentas dentro da área de floricultura, consistindo na propagação das espécies de plantas ornamentais da família das suculentas, que incluem as cactáceas e outras espécies adaptadas a falta hídrica.

SEARA DA CIÊNCIA COORDENADORIA DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ A SEARA DA CIÊNCIA NO ANO DE 2020

*Maria Cleidiane Barbosa da Silva¹
Jessica Miranda Abreu Freire²
Ilde Guedes da Silva³*

Endereço físico: Rua Dr. Abdenago Rocha Lima, s/n. Pici, Fortaleza -CE, 60455-320.

Endereço virtual: www.seara.ufc.br

Contatos:

Telefone: (85) 3366-9245.

e-mail: seara@seara.ufc.br.

¹ Secretária do Museu Seara da Ciência da UFC. Mestra em Educação (UFC). Graduada em Pedagogia (UFC).

² Doutoranda em Química Analítica (UFC). Mestra em Química (UFC). Bacharel em Química com habilitação Industrial (UFC).

³ Professor Titular do Departamento de Física (UFC), coordenador da Seara da Ciência da UFC. Doutor em Física (USP), mestre em Física (UFPB), graduado em Física (UFPB).

Redes sociais:

Instagram: @searadaciencia_oficial

Facebook: SearaDaCienciaUfc

Youtube: @joseevangelistamoreira / @ufcsearadaciencia / @searadaciencia / @astronomiasearaufc

Equipe responsável:**Docentes, técnicos e colaboradores:**

- Prof. Ilde Guedes da Silva / Coordenador;
- Antônio Roberto Barreto de Melo / Diretor da Divisão de Ações;
- Aline Neris de Carvalho Maciel;
- Antônio Alves de Araújo;
- Prof. Armênio Aguiar dos Santos;
- Prof.^a Claudia Linhares Sales;
- Prof. Dermeval Carneiro Neto;
- Prof. Ednardo Moreira Rodrigues;
- Prof. Renato Rodrigues de Oliveira;

- Esmeralda Bezerra Cavalcante;
- Prof. Jeanlex Soares de Sousa;
- Jessica Miranda Abreu Freire;
- Prof. José Evangelista de Carvalho Moreira;
- Prof. Marcus Raimundo Vale;
- Maria Cleidiane Barbosa da Silva;
- Prof. Pedro Jorge Caldas Magalhães; e
- Prof.^a Virgínia Claudia Carneiro Girão.

Estudantes bolsistas:

Bolsistas de graduação: A Seara da Ciência conta com 13 bolsistas da Pró-reitoria de Extensão (PREX), 14 bolsistas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e 05 bolsistas da Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte).

Bolsistas graduados: A Bolsa de Inovação Tecnológica (BIT), da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), destina-se a incentivar, promover e implementar projetos e atividades que estejam atreladas ao objetivo maior da Seara da Ciência: a divulgação científica através dos diversos canais possíveis. O projeto da bolsa é intitulado “Estímulo à Divulgação Científica”, sob a coordenação do professor Jorge Herbert Lira. Os bolsistas são:

- Ednardo Rodrigues, que integra o grupo de astronomia da Seara da Ciência (GAS - Interestelar) e desenvolve projetos relacionados à astronomia e suas aplicações, procurando atingir o público geral com as atividades no Observatório Ferruccio Ginelli e coordenando outros bolsistas com cursos para esta finalidade.
- Renato Rodrigues, diretor do grupo de teatro da Seara da Ciência, viabilizando projetos relacionados à conjugação arte-ciência juntamente com professores e outros bolsistas, escrevendo textos dramáticos com conteúdo didático ou incentivo à escrita, dirigindo peças e levando ao público visitante a oportunidade de conferir curiosidades das áreas de química, física, biologia e matemática, bem como áreas mais específicas, como educação ambiental e astronomia, através da ludicidade do ato cênico.

HISTÓRICO

A Seara da Ciência, equipamento de divulgação e educação científica da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi criada como órgão suplementar através do Provimento nº 01/CONSUNI de 29 de dezembro de 1999. Em 18 de dezembro de 2020, através da Resolução nº. 23/CONSUNI, a Seara da Ciência passou a fazer parte da Pró-Reitoria de Extensão como uma de suas coordenadorias.

A principal ação da Seara é **divulgar e popularizar** a ciência para alunos, professores e o público em geral. Desde 2012, a Seara funciona em um prédio com uma área de 3.500 m², localizado na entrada do Campus do Pici (imagem 1), que se caracteriza como um local de fácil acesso pela ampla oferta de transporte público.



Imagem 1 - Vista da entrada principal do prédio da Seara da Ciência
Fonte: O autor

Compõe a Seara da Ciência:

- Um Museu Interativo de Ciências (Salão de Exposição) com área de 580 m², onde estão expostos mais de oitenta dos principais equipamentos interati-

vos para uso dos visitantes, além de outros “*exhibits*” em seu hall de entrada, pátio interno e corredores (imagem 2).



Imagem 2 - Salão de exposição da Seara da Ciência
Fonte: O autor.

- Um teatro para 200 espectadores;
- Cinco salas de aula;
- Quatro laboratórios didáticos (química, física, biologia e informática);

- Uma biblioteca com um acervo de mais de mil obras de divulgação científica, inclusive com uma videoteca de forte temática de popularização da ciência;
- Um observatório astronômico (Observatório Ferruccio Ginelli) com uma cúpula de 5 metros de diâmetro e um telescópio refletor newtoniano de 250 mm (imagem 3);



**Imagem 3 - Observatório
astronômico Ferruccio Ginelli**
Fonte: O autor.

- Equipamentos interativos de grande porte para ilustrar conceitos de física em seu pátio interno;
- Um estúdio de filmagem provido com tela para chroma-key, três filmadoras HD, tripés, microfones, gravador de voz, três ilhas de edição e equipamentos de iluminação.

A Seara da Ciência é aberta ao público de forma gratuita, com agendamentos de visitas através do endereço www.seara.ufc.br.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Seara foi criada inicialmente como um museu de ciência para encantar o público em geral. Basicamente, os visitantes tinham a sua disposição um modesto espaço, localizado na Rua Paulino Nogueira, 315 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-270, que continha apenas algumas dezenas de equipamentos interativos e outros “*exhibits*”. Entretanto, desde o começo das atividades, percebemos que além dos experimentos mostrados no salão, tínhamos que utilizar de diversas linguagens artísticas e culturais para conseguir o nosso objetivo de **divulgar e popularizar** a ciência. Assim, ao longo de sua existência, a Seara da Ciência produziu conteúdo científico de **divulgação e popularização** utilizando teatro, livros, quadrinhos, vídeos, cursos básicos, feiras de ciências, exposições temáticas, exposições interativas, artigos em revistas especializadas etc.

Neste artigo, descrevemos as ações realizadas pela Seara da Ciência durante o difícil ano de 2020, mas que retratam muitas das atividades desenvolvidas ao longo de nossa trajetória.

Publicações em anais de eventos:

BRANDÃO, M. P.; MATIAS, G. B.; MACIEL, A. N. C. De estudantes de graduação à comunidade: diferentes abordagens da pegada ecológica como instrumento de conscientização e popularização de práticas sustentáveis. Anais VII CONEDU – Edição Online. Campina Grande – PB. Realize Editora, 2020.

Colaborações:

Projeto de extensão de divulgação científica realizado pelo Programa Integrado de Qualificação Discente (PIQD Biotec) do curso de Biotecnologia. Coordenadora: professora Cristina Paiva da Silveira Carvalho.

Cursos Básicos:

A Seara da Ciência oferece cursos básicos de Física, Química, Matemática, Biologia e Astronomia de forma gratuita para alunos do ensino médio de escolas públicas de Fortaleza. Infelizmente, esses cursos não foram realizados em 2020.

Eventos:

Novos rumos da popularização da Ciência no Ceará – *Live* em comemoração ao dia nacional da ciência e do pesquisador científico, 08 de julho de 2020. Participantes: Inácio Arruda (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE), Dermeval Carneiro (Planetário Rubens de Azevedo e Seara da Ciência), Ilde Guedes (Seara da Ciência), Juliana Campos (Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC), Rejane Sá (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE) e Alysson Pinheiro (Parque Geológico do Araripe da Universidade Regional do Cariri - GEOPARK/URCA).

A Seara da Ciência patrocinou o 1º Campeonato de Física (CF) *online* organizado por ex-alunos de olimpíadas e feito para alunos de todos os níveis, seja ensino fundamental, médio, técnico ou superior. Houve a participação de alunos de todo o Brasil e de outros países colaborando para a diversidade da competição e a disseminação da Física. A iniciativa do CF originou-se da necessidade de suprir a falta de olimpíadas de Física devido aos cancelamentos e adiamentos causados pela pandemia de Covid-19 em 2020 (<http://ampulhetadosaber.com/fisica/cf/>).

Arte sob o microscópio – Edição Premium – Exposição *online* de 1º a 18 de dezembro de 2020. A exposição Arte sob o Microscópio traz, nessa edição Premium, a reapresentação das imagens premiadas nas edições de 2017, 2018 e 2019. Considerando a nossa situação epidemiológica, o evento aconteceu de forma *online*, por meio da plataforma do Museu de Arte da UFC (Mauc) no Instagram.

Exposição Temática “Caatinga um novo olhar”:

Oficialmente inaugurada na Seara da Ciência em 17/09/18, a exposição interativa “Caatinga um Novo Olhar – Entre Nesse Clima” (<http://www.clarear.com.br/tendaitinerante/>) faz parte do projeto “No Clima da Caatinga”, realizado pela Associação Caatinga e patrocinado pela Petrobras. Nela, os visitantes fazem um passeio pela caatinga por meio de imagens que retratam sua biodiversidade, acompanhadas de textos explicativos e de maquetes das espécies presentes nesse bioma. Ademais, a exposição contém um circuito de tecnologias sustentáveis, jogos com dicas para preservação e conservação do bioma, e um painel interativo com o canto de 10 aves da região. Consiste, portanto, numa

ferramenta em prol da valorização regional e da educação ambiental aberta à visitação na Seara da Ciência. De 06/01/2020 a 12/03/2020, a exposição recebeu 226 visitantes.

Itinerância:

A Seara também realiza atividade de itinerância, em que experimentos interativos e alguns materiais expositivos são levados a espaços, mediante ofício de solicitação, para a visitação do público. Nesse caso, monitores treinados no próprio museu são os responsáveis por conduzir os visitantes e interagir com estes. Essa atividade é desenvolvida predominantemente em instituições públicas de ensino. No ano de 2020, infelizmente, essa atividade precisou ser paralisada.

Núcleo de Astronomia – Observatório Ferruccio Ginelli:

O Núcleo de Astronomia da Seara da Ciência conta com alguns equipamentos que, no momento, dão o suporte técnico-experimental necessários à realização de algumas das diversas atividades, tais como difusão da astronomia, ensino e pesquisa.

Com a inauguração do Observatório Astronômico Ferruccio Ginelli em agosto de 2019, a Seara da Ciência passou a integrar programas de observações astronômicas nacionais e internacionais, como *World Space Week*, *International Night Sky Day*, *Brazilian Meteor Observation Network* (BRAMON), Passagem do Planeta Mercúrio pelo Disco Solar, Astrofotografia Planetária e de Céu Profundo, entre outros.

Além do curso básico de astronomia, a Seara da Ciência também oferece o Programa Céu da Seara. Essas atividades já estão consolidadas como da mais

alta importância para a inclusão social e incentivo aos jovens na iniciação da carreira científica. O Núcleo de Astronomia da Seara da Ciência também atua na formação de alunos que participam de Olimpíadas Nacionais e Internacionais de Astronomia e Astronáutica e de Lançamentos de Foguetes.

No ano de 2020, as atividades realizadas foram:

- Dia do Asteroide na Seara – Live em comemoração do Dia Internacional do Asteroide (Asteroid Day), 30 de junho de 2020. (https://www.youtube.com/watch?v=18qRSneCxEc&t=598s&ab_channel=AstronomiaSearaUFC). Participantes: professor Dermeval Carneiro (Planetário Rubens de Azevedo), professor mestre Heliomarzio Moreira (Seara da Ciência), professor doutor Ednardo Rodrigues (Seara da Ciência) e Lauriston Trindade (Brazilian Meteor Observation Network - BRAMON).
- O Céu em sua casa - Live em cooperação com o Observatório Nacional (ON) para levar a observação astronômica ao público por meio da internet, 26 de julho de 2020. O evento é realizado em parceria com o Centro de Estudos Astronômicos de Alagoas (CEAAL), o Clube de Astronomia de Brasília (CAsB), Grupo de Astronomia da Seara (GAS), Seara da Ciência, Planetário Rubens de Azevedo e Universidade Federal do Ceará (UFC), o Clube de Astronomia e Ciência de Roraima (CAC), o Clube de Astronomia de Araruama (AstroAra), o Grupo de Astronomia do Espaço Ciência Viva (NGC-51) e o Planetário do Rio de Janeiro. (<https://youtu.be/1a5dsAKx12o>).

- O Céu em sua casa: Conjunção de Júpiter com a Lua – Live em cooperação com o Observatório Nacional, 28 de agosto de 2020 (<https://youtu.be/RuYy6mymCcU>).
- Noite Internacional para observar a Lua - (https://youtu.be/SL26yq-GIe_Y).
- Tira-dúvidas sobre a Mostra Brasileira de Foguetes - (https://youtu.be/Dy_87EW2Wpc).
- Resultado inédito: O primeiro aluno de escola pública estadual do Brasil a conquistar medalha de ouro na Olimpíada Latino-americana de Astronomia e Astronáutica (OLAA) foi treinado na Seara da Ciência. Resultado anunciado no dia 30 de novembro de 2020.
- Vídeo: Conheça o Observatório Astronômico Ferruccio Ginelli na Seara da Ciência - (<https://youtu.be/c9-mnguUOgM>) (Edição e imagens: professor doutor Marcus Vale).
- Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG 2020) - Seara da Ciência - (<https://youtu.be/40blmqz7Y5w>).
- Desenvolvimento de aplicativo interativo em Python: “Sua idade em outros planetas”.
- Estande virtual na Feira do Conhecimento de 9 a 11 de dezembro de 2020.
- Projeto aprovado pela Fundação de Apoio para Projetos de Pesquisa de Ciência e Tecnologia Espacial (FUNCATE) / Agência Espacial Brasileira (AEB) no Anúncio de Oportunidade de Apoio aos Grupos de Foguetes Acadêmicos.

- Transmissão ao vivo da conjunção entre Júpiter e Saturno no dia 21 de dezembro de 2020. Essa live obteve mais de 10 mil pessoas no momento da transmissão e hoje passou das 220 mil visualizações (<https://youtu.be/IwDkUCDO5Pk>).
- Instalação do Museu dos Telescópios que conta com mais de 12 telescópios incluindo um elaborado por Ferruccio Ginelli, conforme foto abaixo (imagem 4).



Imagem 4 - Museu dos Telescópios
Fonte: O autor.

NÚCLEO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Desde 2008, a Seara da Ciência produz vídeos com conteúdo científico. Em geral, são vídeos gravados de forma presencial. Em 2020, devido à pandemia e aos requisitos de distanciamento social, estes vídeos foram produzidos como animações. Abaixo, seguem algumas dessas produções com seus respectivos *links*:

Coleção Gotas de Ciência:

- Tamanhos e distâncias - <https://youtu.be/lJ5xo7saHGM>
- Porque a Lua não cai sobre a Terra - <https://youtu.be/vEo3EH2HoqE>
- O tamanho da Terra - <https://youtu.be/MAROkramLmg>
- O Efeito Doppler - <https://youtu.be/SowSD09tcSs>
- As fases da Lua - <https://youtu.be/1yQnPj0yriI>
- As estações do ano - <https://www.youtube.com/watch?v=6Ed370Ius0o>
- Escalas de temperatura - <https://youtu.be/nVDtqmFKi0A>
- As cores da luz - <https://youtu.be/bk2iW4mTCxs>
- A velocidade da Terra - <https://youtu.be/miaAAy5XaA8>
- O Coração dos Mamíferos - <https://youtu.be/gNH2kK7tpxM>

Animações:

- E por falar em vírus - <https://youtu.be/Qigvb7H8Q1I>. (Trabalho agraciado com o prêmio de melhor vídeo de curta duração no concurso de

vídeos promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC). Acesso em: (<http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/conheca-os-videos-vencedores-da-mostra-as-ciencias-e-a-pandemia-de-Covid-19/>)

- O Cavaleiro do Morro do Moinho - A Saga de Rodolfo Teófilo - <https://youtu.be/LGBBEM82bqk>
- Lockdown – a Matemática por trás dos decretos de isolamento. <https://www.youtube.com/watch?v=LBemBo6imCM&t=133s>
- Setenta por quê? https://www.youtube.com/watch?v=2q15G-TG_to

Vídeos em LIBRAS

- A Invenção dos números - <https://youtu.be/OzRrhj5VIHo>
- Bate-papo sobre energia - <https://youtu.be/o7vaQ963LTc>

Montagem do Museu do Audiovisual

A Seara da Ciência conta agora com o Museu do Audiovisual onde estão expostos vários equipamentos que retratam o avanço da tecnologia de máquinas fotográficas, filmadoras, projetores, entre outros (imagem 5).



Imagem 5 - Museu do Audiovisual
Fonte: O autor.

SALÃO DE EXPOSIÇÃO (ONDE É PROIBIDO NÃO MEXER)

Em situações normais, o salão de exposição da Seara da Ciência recebe, em média, 30.000 visitantes por ano, sendo a maioria estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas. Em 2020, antes dos decretos de isolamento, recebemos entre janeiro e março 257 visitantes, sendo 195 de escolas públicas e particulares, e 62 visitantes avulsos.

LABORATÓRIO/MUSEU DE MINERALOGIA DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Irani Clezar Mattos¹

Endereço físico: Departamento de Geologia (DEGEO) - Centro de Ciências - Campus Universitário do Pici – Bloco 913 –Térreo. CEP: 60440-554 - Fortaleza CE – Universidade Federal do Ceará.

Endereço virtual: geologia.ufc.br/pt/laboratorios/laboratorios-degeo/laboratorio-de-mineralogia/

Contatos:

Fone: (85) 3366-9867 – (85) 99992- 0012

E-mail: secretariadegeo@ufc.br e irani.mattos@ufc.br

Equipe responsável:

Profa. Dra. Irani Clezar Mattos (Coordenadora);

Haroldo Monteiro de Lima (Professor);

Aginaldo Francisco Freitas Filho (docente pós-graduação) e

Daniel Chaves Almeida (monitor bolsista).

¹ Professora Associada da UFC. Coordenadora do Laboratório/Museu de Mineralogia e do Laboratório de Microscopia Eletrônica (LME) do Departamento de Geologia da UFC. Mestra em Geoquímica (UFRGS), doutora em Geologia Regional pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, graduada em Geologia (UFRGS).

HISTÓRICO/PERFIL DO EQUIPAMENTO E/OU COLEÇÃO: IDEALIZAÇÃO, CRIAÇÃO, ATUAÇÃO

O Laboratório/ Museu de Mineralogia é um laboratório didático com 144 m², climatizado e com sistema de projeção que possui acomodações para 40 alunos, com bancadas para ensaios e experimentos, pias, armários, além de um extenso gaveteiro que acomoda amostras utilizadas nas aulas práticas. Acima dos gaveteiros encontra-se a exposição dos exemplares minerais, como mostra a imagem 1.

O Laboratório de Mineralogia constitui uma indispensável estrutura de apoio das diversas ferramentas didáticas visando o estudo dos minerais. É um ambiente utilizado para aulas práticas e teóricas de diversas disciplinas, como mineralogia e cristalografia, prática de mineralogia e cristalografia, mineralogia geral, geologia ambiental, introdução à tecnologia mineral e minerais e rochas industriais (imagem 1).



Imagem 1 - Laboratório/Museu de Mineralogia do Departamento de Geologia com alunos em aula prática da disciplina de mineralogia e cristalografia. À esquerda e ao fundo estão expostos os exemplares de minerais da coleção do museu

Fonte: O autor.

DESCRIÇÃO DO ACERVO/COLEÇÃO - QUANTITATIVO, CONJUNTO

O Laboratório/Museu abriga uma coleção total de cerca de 150 amostras de minerais parcialmente catalogadas, provenientes de diversos locais do Brasil, sendo que a grande maioria é procedente do estado do Ceará. Parte destas amostras é utilizada somente para exposições (fixas e itinerantes) e outra parte da coleção é disponibilizada aos alunos nas aulas práticas, onde eles realizam ensaios e testes de identificação, manuseando e aprendendo a identificar os minerais.

No acervo existem cristais bem desenvolvidos e de grande beleza como óxidos do tipo hematita, magnetita, psilomelano, bauxita, sulfetos como pirita, calcopirita molibdenita, galena, além de carbonatos, sulfatos do tipo gipsita e barita, (provenientes da Bacia do Araripe), silicatos do tipo feldspatos, quartzos, micas, turmalinas e berilos provenientes dos Distritos Pegmatíticos do Ceará (Banabuiú, Solonópole, Quixeramobim). Possui também cerca de 30 placas polidas de rochas, que representam as rochas ornamentais comercializadas no Ceará (imagem 2).



Imagem 2 - Alunos em aula prática da disciplina de Mineralogia e Cristalografia, utilizando os estereoscópios. Na mesa estão expostos os exemplares de rochas da coleção do Museu
Fonte: O autor.

Ainda dentro do acervo do Laboratório/Museu de Mineralogia, existem dois expositores (imagem 3) localizados no saguão do bloco 913, próximo ao laboratório, que possuem em seu interior cerca de 80 amostras devidamente identificadas, conforme podem ser vistas na imagem 4 e 5.

Imagem 3 - Expositores fechados com os minerais e suas identificações no saguão do Bloco 913
Fonte: Fotos de Antônio Leal Neto.



Imagem 4 - Detalhes dos minerais expostos com suas respectivas identificações, localizados no saguão do Bloco 913
Fonte: Fotos de Antônio Leal Neto.





**Imagem 5 – Detalhes de mais minerais
expostos com suas respectivas identificações
Fonte: Fotos de Antônio Leal Neto.**

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - EXPOSIÇÃO, AGENDAMENTO DE GRUPOS, PESQUISA, PUBLICAÇÕES

Dentre as atividades desenvolvidas, o laboratório é utilizado também pelos bolsistas para realização de ensaios em minerais e rochas ornamentais, vinculados a projetos de iniciação científica e de iniciação à docência. Além de alunos da Geologia, atende também alunos dos cursos da Geografia, Química, Oceanografia e Engenharias (do petróleo, ambiental e metalúrgica) tanto da graduação como da pós-graduação (imagens 6 e 7).



Imagem 6 - Laboratório/Museu de Mineralogia e alunos em aula prática da disciplina de Mineralogia e Cristalografia. Ao fundo e à direita, acima dos gaveteiros, a exposição dos exemplares de minerais da coleção do Laboratório
Fonte: O autor.

Imagem 7 - A esquerda e ao fundo estão dispostos os exemplares de minerais da coleção do Laboratório/Museu de Mineralogia, ao fundo à direita, sobre a bancada, alguns exemplares a serem catalogados e os alunos em aula prática da disciplina de Mineralogia e Cristalografia
Fonte: O autor.



Diversos grupos de escolas de ensino fundamental, médio e técnico solicitam e agendam visitas ao laboratório, ocasião em que são ministradas palestras e mostrados os diversos minerais do acervo do museu e que compõem as rochas da crosta terrestre. As palestras são ministradas pelos professores e também pelos monitores e bolsistas.

Dentre as publicações, destaca-se o Catálogo de Mineralogia, que foi elaborado pelos monitores e professores, apresenta-se no formato virtual e pode ser

acessado pelo seguinte endereço eletrônico: (<https://geologia.ufc.br/wp-content/uploads/2017/05/catalogo-mineralogia.pdf>). Este catálogo ilustra e informa as imagens e as respectivas propriedades de alguns minerais, representantes das doze classes de minerais, e que fazem parte do acervo, podendo ser visualizados de modo presencial na exposição do Laboratório/ Museu de Mineralogia.

O Laboratório/ Museu de Mineralogia desenvolve pesquisas relacionadas aos minerais industriais, como argilas, rochas ornamentais, argilos minerais, gemas, feldspatos, fosfatos, sulfatos, óxidos, entre outros. Estes minerais são considerados materiais de partida para diversos ensaios, testes e experimentos, com variadas técnicas, onde são testadas e analisadas suas resistências físicas, químicas e mecânicas. O resultado de alguns destes estudos podem ser conferidos na tabela 1.

Tabela 1 – Principais resumos publicados como resultado de pesquisas desenvolvidas por diversos alunos monitores e bolsistas, com o apoio do Laboratório/Museu de Mineralogia

1	LEITE, L. H. J.; MATTOS, I. C. Métodos analíticos de identificação de minerais carbonáticos. In: XVII Congresso Brasileiro de Geoquímica, 2019, Fortaleza.
2	SILVA, I. O.; REBOUCAS, I. S.; MATTOS, I. C. Caracterização Mineralógica de Argila proveniente de Cubati/PB. In: XVII Congresso Brasileiro de Geoquímica, 2019, Fortaleza.
3	CORREA, A. E. O.; CAVALCANTI, S. G. F.; LEITE, L. H. J.; SOARES, W. C.; FREITAS FILHO, A. F.; MATTOS, I. C. Estudo do manchamento nos granitos Red Dragon e Verde Light. In: Anais do 28º Simpósio de Geologia do Nordeste, Aracaju. SBG - Núcleo Bahia Sergipe, 2019. p. 463.

4	CAVALCANTI, S. G. F.; CORREA, A. E. O.; LEITE, L. H. J.; SOARES, W. C.; FREITAS FILHO, A. F.; MATTOS, I. C. Análise colorimétrica de placas polidas de rochas ornamentais provenientes do Ceará após ataque químico. In: 28º Simpósio de Geologia do Nordeste, 2019, Aracaju. SBG - Núcleo Bahia Sergipe, 2019. p. 472.
5	FREITAS FILHO, A. F.; SOUZA, J. B. F.; MATTOS, I. C.; SILVA, F. D. O.; SOUSA, J. P.; CANILE, F. M.; NOGUEIRA, J. F.; NOGUEIRA NETO, J. A. . Petrografia e caracterização tecnológicas do arenito da fm. Cabeças da Bacia do Parnaíba-PI: análises preliminares. In: 49º CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 2018, Rio de Janeiro. SBGEO.
6	SILVA, I. O. E.; SILVA, D. F.; OLIVEIRA, I. G. ; FEITOSA, G. A. ; BEZERRA, I. P. ; SOUSA, J. S. F. O. ; SOUSA, J. P. ; MATTOS, I. C. ; NERI, T. F. O. . Confecção de Gemas a partir de Rejeito de Rocha Ornamental de Três Litologias diferentes do Ceará. In: ANAIS DO 27º SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE, 2017. João Pessoa.
7	SILVA, I. O. E.; OLIVEIRA, I. G.; BEZERRA, I. P.; SOUSA, J. S. F. O.; SOUSA, J. P.; MATTOS, I. C. ; NERI, T. F. O. . Processos, Inovação E Técnicas de Lapidação Utilizando Recursos Regionais, Município De Quixeramobim, Ceará. In: XXVII Simpósio de Geologia do Nordeste, 2017, João Pessoa.
8	SILVA, I. O.; MUNIZ, R. L.; CARNEIRO, N. M. A.; FREITAS FILHO, A. F.; SOUSA, J. P.; MATTOS, I. C. Guia sobre o uso correto do Microscópio Petrográfico. In: Encontros Universitários - XXVI Encontro de Iniciação à Docência, 2017, Fortaleza. Revista Encontros Universitário da UFC. Fortaleza: Editora da UFC, 2017. v. 2.
9	CARNEIRO, N. M. A.; SILVA, I. O.; MUNIZ, R. L.; FREITAS FILHO, A. F.; MATTOS, I. C. Ensaio de Resistência ao Ataque Químico em Minerais Formadores de Rochas como nova atividade prática para a Disciplina de Mineralogia e Cristalografia. In: Encontros Universitários - XXVI Encontro de Iniciação à Docência, 2017, Fortaleza. Revista Encontros Universitário da UFC, 2017. v. 2.

10	MUNIZ, R. L.; SILVA, I. O.; CARNEIRO, N. M. A.; RODRIGUES, T. F.; FREITAS FILHO, A. F.; MATTOS, I. C. Difractometria de Raios X e Fluorescência de Raios X Aplicada A Caracterização de Pó de Rocha e Argilas do Laboratório de Mineralogia. In: Encontros Universitários - XXVI Encontro de Iniciação à Docência, 2017, Fortaleza. Revista Encontros Universitário da UFC. Fortaleza, 2017. v. 2.
11	SILVA, D. F.; SILVA, I. O.; FREITAS FILHO, A. F.; SILVA, A. A. P; MATTOS, I. C. Patologias Apresentadas em Rochas Ornamentais e de Revestimento ao Longo da Av. Beira Mar, Fortaleza - CE. In: Anais do XXVII Simpósio de Geologia do Nordeste, 2017, João Pessoa.
12	NUNES, J. A. L.; MATTOS, I. C.; FREITAS FILHO, A. F.; SILVA, I. O. Limitações na exploração do quartzito da Formação São Joaquim na porção NW do estado do Ceará. In: Anais do XXVII Simpósio de Geologia do Nordeste, 2017, João Pessoa.
13	SOUSA, J. P.; FREITAS FILHO, A. F.; SILVA, F. D. O.; MATTOS, I. C.; NOGUEIRA NETO, J. A. Caracterização do rejeito de beneficiamento de blocos em teares através de difração de raios X e fluorescência de raios X. In: XIII Congresso de Geoquímica dos Países de Língua Portuguesa & I Workshop de Geomatematica nas Ciências da Terra, 2016, Fortaleza.
14	SILVA, D. F.; SILVA, I. O.; MATTOS, I. C. ; FREITAS FILHO, A. F. ; SOUSA, J. P. ; PEIXOTO, A. M. . Análise mineralógica da rocha colofanito uranífero de Itaitaia - CE. In: XIII Congresso de Geoquímica dos Países de Língua Portuguesa & I Workshop de Geomatematica nas Ciências da Terra, 2016, Fortaleza. Boletim de Resumos do XIII: SBGq, 2016. v. Único.
15	SILVA, A. A. P.; SILVA, D. F; SILVA, I. O.; MATTOS, I. C. Determinando A Densidade Relativa dos Minerais Através da Balança de Jolly. In: Encontros Universitários - XXV Encontro de Iniciação à Docência, 2016, Fortaleza. Revista Encontros Universitários da UFC, 2016. v. 1.

16	BEZERRA, C. H. A.; MATTOS, I. C.; NOGUEIRA NETO, J. A. Análise Comparativa das Propriedades Físicas e Mineralógicas de dois depósitos distintos de argilas de Crato e Jucás-CE. In: 58º Congresso Brasileiro e Cerâmica, 2014, Bento Gonçalves/RS. file:///D:/01primas.html, 2014.
17	MATTOS, I. C.; ZANIBONI, E. B. Pesquisa de gabro e diorito para definição de aproveitamento econômico como rocha ornamental, Aracoíaba/CE. In: XXV Simpósio de Geologia do Nordeste, 2013, Gravatá - PE. XXV SGNE RESUMOS 972003 - REVISADO, 2013. v. 1. p. 312-313.
18	MATTOS, I. C.; SENA, A. O. L. A importância dos ensaios como recursos didáticos na aprendizagem prática da Mineralogia Determinativa. In: XXV Simpósio de Geologia do Nordeste, 2013, Gravatá - PE. XXV SGNE RESUMOS 972003. Recife - PE: SBG Núcleo Nordeste, v. 1. p. 41-42.
19	MATTOS, I. C.; NOGUEIRA NETO, J. A.; SILVA, S. A. Alterações das Rochas Ornamentais Diagnosticadas na cidade de Fortaleza/CE. In: Anais do XXIV Simpósio de Geologia do Nordeste, 2011, Aracaju/CE.

Fonte: O autor.

As pesquisas desenvolvidas pelo curso de Geologia, nas áreas de mineralogia, petrologia, rochas ornamentais, argilas, entre outras, geralmente são desenvolvidas em etapas de campo e de laboratório, sendo que nessa última fase, normalmente, são apoiadas pelo Laboratório de Mineralogia. As pesquisas realizadas no Laboratório/Museu de Mineralogia são coordenadas pelos professores, que orientam os alunos (monitores de iniciação à docência e pesquisadores de iniciação científica). Os resultados destas pesquisas geram diversos resumos que são publicados e apresentados, tanto em encontros universitários, como em congressos regionais, nacionais e internacionais, conforme apresentado na tabela.

PROJETO CORES DA NATUREZA BORBOLETÁRIO DIDÁTICO

Niedja Goyanna Gomes Gonçalves¹

Endereço físico: Pro-Reitoria de Extensão, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Agronomia, Departamento de Fitotecnia Bloco 805, Campus do Pici, Fortaleza, Ceará.

Endereço virtual: <http://www.borboletarioufc.wixsite.com/cores-da-natureza>

Redes Sociais: Instagram (@ufcborboletario) e Facebook(/ufcborboletario).

Equipe responsável: Professora Dra. Niédja Goyanna Gomes Gonçalves (coordenadora)

¹ Professora do Curso de Agronomia/CCA/UFC. Engenheira Agrônoma, Especialista em Gestão Universitária, Mestre em Fitotecnia com a área do conhecimento em Entomologia Agrícola e Doutora em Bioquímica. Formações acadêmicas pela Universidade Federal do Ceará.



Imagem 1 - Borboletário Didático da UFC
Fonte: O autor.

O Brasil é detentor da maior riqueza biológica do planeta, abrigando entre 15 e 20% do número total de espécies existentes. Somos o primeiro dos 17 países conhecidos como “mega diversos”, os quais reúnem cerca de 70% das espécies animais e vegetais já catalogadas. Além disso, somos detentores do maior número de espécies endêmicas do globo. Entretanto, ainda há muito a ser feito para assegurar a preservação das nossas riquezas naturais. A mata atlântica, por exemplo, apesar do seu elevadíssimo índice de endemismo, é o segundo ecossistema mais ameaçado do mundo, perdendo apenas para as quase extintas florestas da ilha de Madagascar.

A biodiversidade em seus diferentes aspectos de abrangência: sejam genéticos, ecossistêmicos ou relacionados à variedade de espécies vegetais e animais, estão fortemente ameaçados pelas grandes transformações ambientais que estão acontecendo devido a ação antrópica. A explosão demográfica, o consumismo exagerado, a crescente industrialização e as alterações no uso da terra vêm desencadeando um processo de degradação ambiental sem precedentes, pondo em risco a integridade dos ecossistemas naturais e os seres que nele vivem.

Sabemos que o homem existe enquanto o meio em que vive existir, e que é bem delicado o equilíbrio que regula o funcionamento dos ecossistemas. Portanto a conscientização do público para as questões ambientais faz-se mais necessária que em qualquer outro período da história.

O Borboletário Didático da Universidade Federal do Ceará (UFC), idealizado e criado em 2006 pela professora engenheira agrônoma, entomologista e bioquímica, Dra. Niedja Goyanna Gomes Gonçalves, é uma atraente e eficaz forma de conscientizar o público, valorizando e gerando conhecimento em torno da biodiversidade local, bem como, sendo uma permanente fonte de

dados para cientistas e estudantes não só de Fortaleza como de outros municípios do estado do Ceará, além de um ótimo espaço para o desenvolvimento do turismo ecológico.

O projeto foi arquitetado a partir de demandas de escolas, alunos de diversos cursos e faculdades, instituições das mais variadas, creches, atores de comunidades, entre outros, interessados em conhecer a relação insetos-plantas-ambiente. Com essa crescente procura e por ter como prática na disciplina Entomologia Agrícola do curso de Agronomia, aulas de classificação e montagem de insetos que compunham coleções, essas caixas entomológicas ao serem apresentadas, despertaram muita curiosidade aos visitantes, que principiaram a convidar familiares e amigos e a solicitar outras visitas, independentemente dos alunos. Aí surgiu a ideia de criar o Projeto Cores da Natureza-Borboletário.

Baseados no princípio “conhecer - amar – preservar”, que diz que só se ama aquilo que se conhece e só se preserva aquilo que se ama. O Projeto Cores da Natureza - Borboletário estimula a formação de uma mentalidade pública sobre a importância da preservação da biodiversidade através do contato íntimo do homem com os biomas nordestinos e seus habitantes, conectados pela simulação de uma mini bacia hidrográfica.

A biodiversidade é uma das propriedades fundamentais da natureza, responsável pelo equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas, e fonte de imenso potencial de uso econômico, é a base de sustentação da vida, sendo responsável pelas atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras e florestais.

Além do valor intrínseco atribuído a todos os seres vivos, a diversidade biológica possui valor ecológico, genético, social, econômico, científico, educacional, cultural, recreativo e estético. Os serviços ambientais proporcionados pela biodi-

versidade mundial são estimados em trilhões de dólares anuais, aproximadamente o dobro do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Portanto, mais do que nunca, precisamos tomar as medidas necessárias para promover a utilização sustentável dos recursos biológicos do planeta e a repartição justa dos recursos derivados deles. Assim, através da compreensão da associação entre conservação da fauna e flora, manutenção dos ecossistemas e a proteção dos recursos hídricos, buscamos estimular o comprometimento público com a conservação da natureza.

Experiências mostram que a participação da comunidade, principalmente dos atores locais, é vital para o sucesso de iniciativas que visam a conservação e uso sustentável dos componentes da biodiversidade. Deste modo, o projeto valoriza as necessidades e aspirações da população humana, reconhecendo-a como elemento-chave para alcançar os objetivos almejados, pois, qualquer medida de conservação, para ser efetiva, tem que ser socialmente aceita.

Outra peculiaridade e inovação do projeto é a utilização do jardim educativo no corredor que dá acesso ao borboletário. Precisamos conhecer melhor nossas riquezas naturais. Pouca gente sabe, por exemplo, que a caatinga é um ecossistema que só existe no nordeste do Brasil e que a Mata Atlântica é a floresta mais rica em espécies arbóreas. Para se ter uma ideia, em apenas 1 km² de Mata Atlântica existem mais espécies de plantas que em todas as florestas da Europa juntas.

Viabilizar a visitação pública ao Borboletário Didático da UFC, de forma a proporcionar o encontro do homem com a multiplicidade dos organismos em suas diferentes cores e formas e modos de vida, e deixar que a beleza, a harmonia e o equilíbrio existentes na natureza, desenvolvam uma conscientização pública voltadas à manutenção da biodiversidade e preservação ambiental são os objetivos do projeto. E dentre esses, especificamos: o incentivo a criação de bor-

boletas como forma de preservação do meio ambiente; a capacitação de estudantes bolsistas e voluntários, tanto da Universidade Federal do Ceará como das escolas, colégios, faculdades, ongs, integrantes das comunidades etc., que procuram o projeto objetivando habilitação em técnicas de manejo de lepidópteros em cativeiro, bem como, na propagação e manutenção de plantas produtoras de néctar e plantas hospedeiras das espécies lepidópteras selecionadas; a divulgação de conhecimentos científicos e ecológicos, além da promoção da interação universidade-escola-comunidade; a realização de seminários, palestras e cursos sobre o papel dos lepidópteros na preservação da natureza; a participação em encontros científicos, congressos etc., as publicações de artigos, relatórios, as edições em multimídia entre outros.



**Imagem 2 - Projeto Cores da
Natureza-Borboletário**
Fonte: O autor.

O projeto Cores da Natureza-Borboletário é a aprendizagem em forma de projeto, é uma opção para inserir a temática ambiental no meio escolar e na sociedade. É um trabalho educacional que objetiva a conscientização e a transformação da realidade por atores que compõem o meio ambiente. É uma proposta que vai ao encontro do processo de ensino-aprendizagem que propõe a necessidade de estratégias mais adequadas e ressalta a importância de um currículo integrado que valorize o conhecimento, no qual a interdisciplinaridade seja percebida como o meio a atender um objetivo principal, o qual também pode ser interpretado como um objeto transversal que entropõe outras disciplinas e consegue trazer para a realidade escolar, entre outros assuntos, o estudo de problemas do dia a dia. Ao praticar a didática no curso de agronomia e junto aos demais integrantes de cursos como os de biologia, ecologia, economia ecológica, geografia, geologia, educação ambiental, design de modas, pedagogia, psicologia, oceanografia química etc., desta e de outras universidades e faculdades públicas e/ou particulares, e, também, atender a comunidade em geral, em diferentes fins temáticos, perceberemos a realidade do papel fundamental do projeto em epígrafe, dentro da fragmentação conceitual sobre o papel do educador e da função social da educação, no processo de formação do profissional e do compromisso da educação com a construção do social. Ademais, as atividades de educação ambiental necessitam ir além dos limites da universidade em que ela é comprovável; exceder o âmbito escolar e promover o aprendizado e, até, a transformação de todos nós. Proteger a natureza precisa ser ação permanente de qualquer indivíduo que usa a razão e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar toda uma vida. Não há limite de tempo, em termos de educação ambiental, para que todos estejam em processo de aprendizado constante. Contudo, como a maioria dos temas transversais, edu-

cação ambiental é muito abrangente e a maioria dos projetos que se propõe a trabalhar o assunto procura concentrar-se em pontos mais específicos dentro deste grande assunto (NALINI, 2003)². Neste contexto, o projeto Cores da Natureza procura desenvolver ferramentas para a aplicação da educação ambiental, em quaisquer ambientes, inclusive em sala de aula, com enfoque para a preservação da natureza, incluindo a problemática dos resíduos sólidos e as interações desse tema com os outros abordados pela educação ambiental.



Imagem 3 - Projeto Cores da Natureza-Borboletário
Fonte: O autor

A fim de proporcionar a visitação pública ao Borboletário Didático da UFC, e trazer para o público visitante todo o encanto e conhecimentos proporciona-

² NALINI, R. Justiça: Aliada Eficaz da Natureza. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) **Meio Ambiente no Século 21:** 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

do pelo projeto, contamos com a ação de bolsistas e voluntários, além da equipe do setor do Horto Didático da UFC, que nos auxilia na manutenção do espaço quando solicitado, todos orientados pela professora Dra. Niedja Goyanna.

Uma vez dentro do ambiente do projeto algumas habilidades deverão ser aprendidas e desenvolvidas pelos membros. Dentre essas habilidades estão a captura dos insetos adultos com rede entomológica, rede de varredura ou puçá e/ou armadilhas com frutas fermentadas, acondicioná-los em envelopes entomológicos e/ou sacos plásticos, colocados em camas de algodão dentro de isopor e transportá-los, logo em seguida, para o laboratório de criação. Capturar os ovos, as lagartas e as crisálidas manualmente, coletando junto a vegetação em que se encontram, acondicioná-las em recipientes dentro de um isopor e transferi-las para o referido laboratório de criação de insetos lepidópteros, onde em condições adequadas a cada uma das fases i.e, ovos em placas de Petri, larvas em vasos com plantas hospedeiras e/ou recipientes de vidro ou plástico, crisálidas em gaiolas e adultos em viveiros telados. A higienização do material e equipamentos utilizados é criteriosa e realizada sistematicamente com o objetivo de evitar contaminação por microrganismos.

As plantas hospedeiras e as nectíferas são inspecionadas diariamente, tendo-se o cuidado de substituí-las sempre que necessário. Uma suplementação alimentar à base de frutas fermentadas e bebedouros contendo uma mistura de mel e água também são oferecidos para os insetos adultos. Há o controle de temperatura e umidade relativa, através de leituras diárias, objetivando-se manter as condições climáticas adequadas ao desenvolvimento dos espécimes em estudo, todas essas habilidades são facilmente aprendidas pelos novos membros dentro do ambiente colaborativo do projeto.

O espaço dentro do Campus do Pici, que já conta com uma variedade expressiva de espécies de borboletas, nas quais se destacam as espécies *Hamadryas februa* (Estraladeira), *Danaus plexippus* (Borboleta-Monarca) e *Papilo thoas brasiliensis* (Caixão-de-defunto), que encantam o público por suas cores, bater de asas e pela proximidade delas, dentro do ambiente, com o visitante. Afora essas, muitas outras borboletas e mariposas se encontram no local como a *Urbanus proteus* (Borboleta diabinho), *Caligo beltrão* (Borboleta-coruja), *Heliconius erato phyllis* (Castanha-vermelha), *Pieris brassicae* (Borboleta-da-couve), *Phoebis philea philea* (Borboleta-amarela), *Heliconius ethilla narcaea* (Maria-boba) etc.

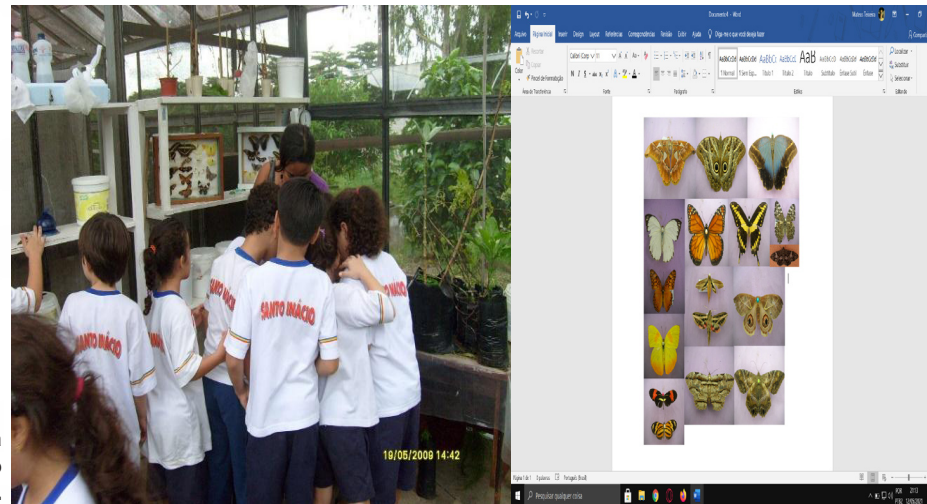


Imagem 4 - Projeto Cores da Natureza-Borboletário
Fonte: O autor.

O espaço é dividido em dois ambientes: No primeiro ficam as diversas plantas nectíferas e as hospedeiras que servem de alimento e moradia para as

diferentes fases desses lepidópteros: as borboletas e mariposas, onde os visitantes, compondo um ambiente único, interagem com esses insetos; e o segundo ambiente, é dedicado a recuperação das plantas hospedeiras dos insetos, que serviram de alimentação para as lagartas recém-nascidas até a transformação dessas em crisálidas.

Há uma grande variedade de plantas nectíferas proporcionando muitas flores de cores e tamanhos diferentes. Quanto maior a diversidade de florada, mais tipos de borboletas aparecem. No local, estão diversas espécies de plantas como: Flamboyanzinhos, Chuva-de-ouro, Mini lacre, Penta, Boa noite...



Imagem 5 - Projeto Cores da
Natureza-Borboletário
Fonte: O autor.

A recepção no borboletário inicia-se com uma preleção na sala de convivência, ao ar livre, no Horto Didático/UFC, visando oferecer aos visitantes um melhor aproveitamento, em termos de conhecimento, *in loco*, do mundo das borboletas. Aliado a isso, há um trabalho de conscientização sobre a atual crise ambiental incidente sobre o planeta e a importância da participação de todos e de cada um na preservação do ambiente, ressaltando o papel das borboletas nesse processo, tentando propiciar mudanças de comportamento e conscientização ambiental, estimulando o nosso público a buscar alternativas de desenvolvimento que colaborem com a natureza. Ademais, são ministrados palestras, seminários e cursos com a elaboração e divulgação de material educativo. Há a orientação e o treinamento dos integrantes do projeto quanto a pedagogia e a didática a serem aplicadas de conformidade com o público alvo. Os temas explorados versam, inclusive, sobre conhecimentos científicos sobre a bioecologia e a interação planta-inseto-meio ambiente, e técnicas diversas de propagação de plantas; coleta, transporte, conservação e diferenciação entre espécies de lepidópteros e manejo de borboletário, os quais possibilitaram a geração de oportunidades de emprego, gerando multiplicadores destas ações em outros locais.



Imagem 6 - Projeto Cores da Natureza-Borboletário
Fonte: O autor.

A pandemia da Covid-19 vigente em nosso país desde o ano de 2020 e, por motivos de segurança e prevenção da saúde de nossos visitantes, as visitas presenciais ao projeto ficaram e permanecem suspensas. Diante dessa situação adversa vimos nas redes sociais um meio de atender as demandas e adentrar aos lares de nossos visitantes com o conhecimento, cores, formas e beleza de nosso projeto. Uma agradável surpresa se concretizou. Com a adesão às redes sociais, criaram-se caminhos para a acolhida de novos estudiosos, visitantes, curiosos e entusiastas amantes da natureza. Através das redes sociais do projeto Cores da Natureza-Borboletário: Instagram (@ufcborboletario) e Facebook(/ufcborboletario), <http://www.borboletarioufc.wixsite.com/cores-da-natureza> conteúdos são produzidos proporcionando aos visitantes entretenimento em forma de curiosidades, fatos e muitas fotos que reverberam positivamente em curtidas e comentários com elogios e sugestões.

BRINCARMÓVEL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ UM ESPAÇO CULTURAL, EDUCATIVO, DE LAZER E INCLUSÃO

Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida¹

Dados gerais da unidade móvel – Brincarmóvel:

Proprietário: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

CNPJ Nº: 07.272.636/0001-31

Endereço: Avenida da Universidade, 2853. Benfica. Fortaleza / Ceará. CEP: 60020-181

Produto: UNIDADE MÓVEL Brincarmóvel

Chassi: 9BM384076EB945813

NF Ancar nº: 301 De: 04/11/2014

Ano Fab/Mod: 2014/2014

Ordem de compra/Contrato/EMPENHO: 2013NE802445

¹ Professor Associado da Universidade Federal do Ceará (UFC) do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES). Doutor pela Universidade de Barcelona (UB). Mestre em Educação da América Latina pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Educação pela Universidade de Barcelona (UB). Graduado em Educação Física. Coordenador do Centro de Estudo sobre Ludicidade e Lazer (CELULA) e Coordenador da Unidade Móvel Brincarmóvel da Universidade Federal do Ceará. Membro voluntário da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri).

Criação e desenvolvimento do projeto: Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida
Coordenador: Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida
Origem do projeto: Pró-reitoria de Extensão (PREX)
Fone: (85) 3366.9213 ou 99623.0830
E-mail: mtpa@ufc.br
Site: www.brincarmovel.ufc.br
Email: brincarmovel@ufc.br

INTRODUÇÃO

A cultura lúdica constitui-se como um campo de conteúdos e símbolos eivados de possibilidades educativas, principalmente, no contexto infantil. Esse é um espaço de curiosidade, descoberta e sonhos, que vão ao encontro da necessidade permanente que a criança tem de investigar e indagar sobre o mundo, já que a cultura evoca a diversidade humana. Assim, as crianças podem dedicar-se a acolher a pluralidade dos modos de ser, pensar, agir, viver, sentir e expressar-se em sua singularidade ao conectar-se com a pluralidade de sentidos que esse campo produz.

Sabe-se que, como as demais expressões culturais, o lúdico é um fazer cultural para a infância, é no brincar que a criança expressa sua cultura de forma genuína e espontânea. Neste sentido, o lúdico é uma expressão da cultura infantil, cuja diversidade se regula pelas singularidades comunitárias e sociais, como também demarcada geo historicamente.

Estudiosos do desenvolvimento humano - sejam das abordagens psicogenética, psicanálise, sociocultural, psicodramática, neurocientíficas - apontam

para a primeira infância como um momento de profunda emergência das potencialidades humanas, em sua constituição física, psíquica, biológica, social, cultural e política. A abertura do indivíduo nesse momento da vida lhe permite a apreensão de códigos culturais de forma complexa e integral. A curiosidade e as descobertas são constantes e promotoras de mais e mais condições para que o ser se desenvolva em sua plenitude.

Porém, também é sabido que os impeditivos socioculturais, econômicos, afetivos entre outros, são fatores que conformam (quando não deformam) a construção da subjetividade e da identidade dos sujeitos. Nesse sentido, é urgente debruçar-se sobre tais aspectos e gerar políticas públicas que garantam condições básicas e necessárias para o desenvolvimento humano integral e profundo das crianças, sendo concebidas como sujeitos em condições cidadãs de existência na cidade.

Conforme relatam inúmeros estudiosos, o século XIX se destaca como um período histórico de afirmação da vida social, da demarcação das fronteiras entre os espaços públicos e privados e dos sujeitos que os habitam. Os hábitos cotidianos na vida da criança mudaram radicalmente os ritmos e as rotinas do seu dia-dia. Brincar na rua é em muitas cidades do mundo uma espécie em vias de extinção. O tempo espontâneo, do imprevisível, da aventura, do risco, do confronto com o espaço físico natural, deu lugar ao tempo organizado, planejado, uniformizado e sincronizado. Do estímulo ocasional se passou a uma hegemonia do estímulo organizado, tendo como consequência a diminuição do nível de autonomia das crianças, com implicações graves na esfera do desenvolvimento motriz, emocional e social. Sem a imunidade que lhe é conferida pelo brincar espontâneo, pelo encontro com outras crianças em um espaço livre, onde se brinca com a terra, se inventam jogos e brincadeiras, se vivem aventuras emo-

cionantes, a criança vai hoje tendo menos capacidade de defesa e adaptabilidade às novas circunstâncias do mundo cotidiano no que diz respeito ao lúdico.

A unidade móvel Brincarmóvel da Universidade Federal do Ceará (UFC), vinculado a Pró-reitoria de Extensão (PREX) é uma ação que faz parte de uma política pública de lazer da UFC com importantes ações no eixo do lazer destinado ao brincar e na cultura da Infância da PREX/UFC. O Brincarmóvel é um ônibus que foi criado e pensado para a reconstrução, inclusão e vivência do jogo, do brinquedo, da brincadeira e da cultura lúdica. O Brincarmóvel foi projetado para possibilitar a inclusão, a aprendizagem, o lazer e o direito de brincar das crianças, adolescentes, adultos e da terceira idade. O ônibus foi desenvolvido para compor os equipamentos de educação, cultura e lazer da UFC. A ação tem como tripé: lazer/criança/brincar.



Imagem 1 - Brincarmóvel

Fonte: Fotos de arquivo do professor
Marcos Teodorico.



Imagem 2 - Brincarmóvel

Fonte: Fotos de arquivo do professor Marcos Teodorico.

Para nós o brincar é um patrimônio da humanidade, uma herança cultural que pertence a todos, além disso, o espaço da unidade móvel assume um caráter múltiplo, pois permite experimentar, reconstruir e viver a cultura lúdica infantil. O Brincarmóvel é um equipamento de lazer além de um espaço para viver a pluralidade e diversidade da cultura lúdica no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão universitária.

O Brincarmóvel da Universidade Federal do Ceará é o primeiro equipamento de lazer desenvolvido e criado no âmbito universitário no território nacional brasileiro para atender, oferecer e permitir que famílias, e em especial as crianças e adolescentes provenientes de populações de baixa renda e aquelas que

se encontram em grupos de riscos, o acesso ao lazer e o brincar nas suas mais diferentes manifestações. Além de ser, uma estrutura lúdica única dentro de uma instituição federal no Brasil no ensino superior.



Imagem 3 - Brincarmóvel

Fonte: Fotos de arquivo do professor Marcos Teodorico.

Neste sentido, o Brincarmóvel é inovador e altamente relevante para a Pró-reitora de Extensão na democratização do acesso à cultura, ao lazer e a educação como políticas públicas do esporte no eixo de atuação do Projeto Esporte e Lazer na Cidade (PELC) na dimensão: social, educativo e cultural.



Imagem 4 - Atividade do Brincarmóvel
Fonte: Fotos de arquivo do professor
Marcos Teodorico.

UNIDADE MÓVEL ÔNIBUS – BRINCARMÓVEL: ESPECIFICAÇÕES ESTRUTURAIS

O Brincarmóvel é uma unidade móvel com carroceria tipo rodoviária com as seguintes especificações: Dimensões mínimas do ônibus: comprimento: 12,20 metros largura externa: 2,55 metros (desconsiderando os espelhos retrovisores), altura externa: 3,50 metros, largura interna 2,45 metros, altura interna pé direito: 2,15 metros (em toda extensão interna do veículo). Motor, sistema elétrico e dados gerais: motor eletrônico 06 cilindros potência mínima de 235 CV a 220rpm combustível: diesel, direção hidráulica, câmbio com 6 marchas com um novo escalonamento entre elas, proporcionando relações mais baixas de operação de 1 a 6 marchas. Painel de instrumentos, tacógrafos, odômetro, relógio, contra- giros, indicadores de temperatura do líquido de arrefecimento, da pressão do óleo do motor, da pressão pneumática do sistema de freios e do nível do tanque de combustível. Luzes de aviso: controle de carga da bateria, luz alta dos faróis principais, luzes in-

dicadores de direção, de baixa pressão do óleo do motor, de baixo nível do líquido de arrefecimento.

Mais informações podem ser encontradas em nosso site conceitual e canal do YouTube, é só apontar seu leitor de QRCode nas imagens 5 e 6.



Imagem 5 - Site Conceitual do Brincarmóvel.
Fonte: O autor.



Imagem 6 - Canal do YouTube do Brincarmóvel.
Fonte: O autor.

OBJETIVOS DO BRINCARMÓVEL

O objetivo principal do Brincarmóvel é pesquisar, preservar, divulgar, produzir, sistematizar e analisar o conhecimento transdisciplinar no eixo do brincar e lazer, gerando uma reflexão crítica sobre estas manifestações lúdicas no âmbito da sociedade com seus diferentes interlocutores. O Brincarmóvel é um ambiente especial para viver a cultura lúdica na dimensão: social, educativo, motriz, artística e cultural. Outros objetivos mais específicos podem ser alcançados pelo Brincarmóvel como: proporcionar à comunidade acadêmica um espaço lúdico para pesquisa e observação; possibilitar aos discentes mais uma opção para suas práticas supervisionadas; provocar reflexões, informalmente, para orientar os pais na eleição de jogos e brinquedos pedagógicos, segundo a idade e etapa do desenvol-

vimento de seus filhos; servir de local para reunião de pais, facilitando o intercâmbio de informações e experiências sobre a importância do brincar; oferecer espaço físico onde às crianças e adolescentes possam brincar; oferecer à sociedade mais uma opção de lazer; ser um espaço de interação e troca de experiências lúdicas; valorizar os brinquedos e as atividades lúdicas e criativas; possibilitar o acesso a uma maior variedade de brinquedos; dar orientação sobre adequação e utilização de brinquedos; estimular o desenvolvimento global das crianças; enriquecer as relações familiares; dar condições para que as crianças brinquem espontaneamente; despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural que pode diminuir a distância entre as gerações; criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas desprovidas de preconceitos; provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos; oferecer às crianças a oportunidade de experimentar os jogos antes de comprá-los; favorecer o encontro daqueles que apreciam as trocas afetivas, as brincadeiras e a convivência alegre e descontraída; desvincular o valor lúdico do brinquedo do seu valor monetário ou afetivo; dar oportunidade às crianças e adolescentes de se relacionarem com adultos de forma agradável e prazerosa; ser um espaço para reconstrução, o resgate e manutenção da cultura lúdica infantil; utilizar como um espaço para fortalecer a cultura popular, especialmente aquela transmitida através dos jogos tradicionais, bem como incentivar as famílias, a comunidade e instituições a fazerem uso do jogo tradicional no espaço do Brincarmóvel, buscando assim, favorecer a interação entre as gerações; favorecer a construção de brinquedos populares dentro de uma perspectiva de reciclagem, com o envolvimento da família; resgatar a cultura e a ludicidade da comunidade.

EIXO CENTRAL E PARÂMETROS NORTEADORES DAS AÇÕES DO BRINCAR

Para nós as ações no eixo da infância devem estar comprometidas com a ludicidade, o tempo e espaço do brincar, considerando as várias linguagens na promoção da sócio e biodiversidade infantil. Neste sentido, o brincar na cultura da infância apoia-se em um ou mais dos seguintes parâmetros:

- Valorização da identidade local propiciando a interação e o conhecimento das crianças sobre as manifestações e tradições culturais brasileiras que abarquem a transmissão de saberes e fazeres por intermédio de práticas e/ou da oralidade entre as diversas culturas e gerações, próprias de suas comunidades: seus costumes, culinárias, memória, contos populares, práticas construtivas, lendas, mitos, provérbios, crenças, adivinhas, cantigas/canções, danças, altos, romanceiros e outros.
- Reconhecimento, valorização e respeito à interação das crianças com as diversas etnias que compõem o território brasileiro, tais como elementos das manifestações de povos e das culturas negras e afro-brasileiras, indígenas, cigana, rurais, dos povos ribeirinhos, da floresta, de influência oriental, latina ou europeia.
- Respeito e consideração às relações de gênero numa perspectiva da promoção da igualdade, diversidade e identidade de gênero; múltiplas formas de relação e de modelos familiares, trabalhando de maneira afirmativa questões que se distanciam de estigmas socialmente construídos.

- Valorização do pensamento, criatividade, expressão, opinião, interações e brincadeiras favorecendo a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, cênica, plástica, dramática, circense, musical, audiovisual e outros.
- O despertar da curiosidade e interesse de conhecimento da criança em relação a si mesmo, às pessoas de sua convivência, ao mundo físico e social, ao tempo, à natureza, às tecnologias, à sócio e biodiversidade e à sustentabilidade da vida na Terra.

DIRETRIZES EDUCATIVAS DO BRINCAR

No brincar é fundamental a participação das crianças como protagonistas do processo, ou seja, onde as mesmas sejam autoras e promotoras principais da ação; os projetos devem também dialogar e valorizar as realidades locais das crianças que estão na escola, sendo privilegiadas aquelas que enfocam práticas lúdicas como parte integrante das referências metodológicas da proposta. Além disso, o ato educativo dentro do ambiente escolar é pautado pelos princípios centrais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, quais sejam: **Éticos**: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. **Políticos**: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à diversidade atendendo ao preconizado na Constituição Federal. **Estéticos**: da sensibilidade, da criatividade, da liberdade de expressão nas di-

ferentes manifestações artísticas e culturais. **Lúdicos:** do direito de brincar, da imaginação, do lazer e recreação, da reconstrução, manutenção e vivência da tradição lúdica étnica racial sempre dialogando com a cultura da infância (jogos, brinquedos e brincadeiras), promovendo as possibilidades do brincar que referendem a realidade das crianças em seus lugares de vida.

BRINCARMÓVEL: UM ESPAÇO CULTURAL, EDUCATIVO, DE LAZER E INCLUSÃO



Imagem 7 - Brincarmóvel
Fonte: Fotos de arquivo do professor
Marcos Teodorico.

Na organização atual da sociedade e especialmente em países pobres, a família e em especial as crianças não têm possibilidades diretas de vivenciar espa-

ços para brincar, a não ser que esta ideia faça parte de um programa de políticas públicas do município, do estado ou do governo federal.

Atualmente a preocupação com o tema lúdico no contexto político, social e econômico, já faz parte da sociedade. Sendo assim, este programa oferece várias possibilidades e perspectivas para que a criança possa através dos jogos, brincadeiras e brinquedos se desenvolver e se educar favorecendo seu processo de desenvolvimento, socialização, criatividade e autonomia. Sabe-se que é de grande importância ter um espaço que possibilite o resgate da cultura lúdica nas cidades. As grandes transformações das cidades latino-americanas ocorreram em consequência do desenvolvimento industrial, da urbanização e dos meios de comunicação. Estas transformações foram significativas para alterar, modificar e diminuir a transmissão da cultura lúdica entre crianças e crianças, crianças e adolescentes, crianças e adultos. A organização atual da sociedade, as pessoas e em especial as crianças e adolescentes não têm possibilidades de lazer, de equipamentos públicos para o lazer e de espaços para sua apropriação lúdica.

Com o crescimento das cidades, a cada dia, os espaços de lazer ficam mais reduzidos. Um espaço estruturado para o lazer e o brincar pode ser um ambiente rico para aprendizagem e para o desenvolvimento, ao mesmo tempo que favorece a socialização das pessoas. Além do espaço estruturado para propiciar um clima lúdico, entendemos nosso programa como uma proposta pedagógica significativa e holística, que viabiliza sua existência independente do espaço estruturado por si só, mas fundamentalmente pela relação com a comunidade, sua ludicidade e cultura.

Nós vivemos em uma sociedade multicultural geradora de contradições e conflitos, frente a uma sociedade industrial informatizada e eletrônica, onde o

mundo do brinquedo se torna cada vez mais sofisticado e caro, enfim uma sociedade individualista, emergencial e materialista, orientada pela competência e o consumo. Criar novos espaços lúdicos para que a criança brinque, em uma época em que a urbanização crescente coloca o ser humano em um universo espacial pequeno e restrito.

Esta problemática torna-se mais grave para as crianças e jovens que têm dificuldade de encontrar espaços, meios, profissionais, companheiros com iguais interesses para cumprir seus objetivos lúdicos. Como resposta a esta realidade vem se desenvolvendo em distintos países do mundo uma modalidade de enriquecimento educativo, terapêutico e de lazer chamada: Brincarmóvel.

Dentro da unidade móvel existe uma atmosfera criada pelo respeito ao lúdico e pela liberação da criatividade gera um clima de afetividade extremamente salutar, em que adultos e crianças conseguem uma interação mais espontânea. No Brincarmóvel os adultos são levados a respeitar as necessidades lúdicas e afetivas das crianças e, valorizando sua experiência lúdica, um brinquedo ou um jogo que uma criança sabe manipular está na realidade levando uma aprendizagem e uma possibilidade que facilitará e enriquecerá o relacionamento interfamiliar, intergeracional e comunitário.

Temos plena consciência que estamos apenas começando nossa jornada na busca de um mundo melhor para se viver coletivamente, acreditamos que a universidade além do papel formador, de fomentar pesquisa, promover o desenvolvimento intelectual, promover a autonomia cognitiva com criticidade, tem que, principalmente formar seres humanos sujeito de sua própria história tendo uma ação presente que influenciará no futuro da humanidade. Para criar um novo mundo é preciso criar um novo homem, um novo homem cheio de alegria,

amor, sensibilidade, humildade, compaixão, solidariedade e ludicidade.

É fundamental que as instituições públicas enfrentem estes desafios e criem espaços/ambientes/equipamentos lúdicos que não discriminem a nenhum cidadão e que favoreçam as relações interpessoais e o respeito pelas diferenças individuais de cada sujeito. Contextualizando na perspectiva social e histórica a superação de dicotomias relacionadas a corpo-mente, homem-sociedade, sociedade-meio ambiente, proporcionando a formação integral do ser. Ao contrário de outras universidades que restringem os espaços destinados ao lazer infantil, a Universidade Federal do Ceará ainda converte seus espaços públicos em lugares para brincar.



Imagem 8 - Materiais do Brincarmóvel
Fonte: Fotos de arquivo do professor
Marcos Teodorico.

Atualmente é muito difícil ver em ambientes públicos como: as ruas, os parques, nas praças públicas e na universidade a imagem de crianças brincando. Infelizmente ainda evidenciamos em algumas cidades a rápida perda desta imagem. Percebemos também, que em países em desenvolvimento ou bastantes pobres, que o desprezo pelo público faz com que os espaços públicos passem a ser ocupados por interesses privados com o desenvolvimento de empreendimentos comerciais.

Hoje as grandes cidades são marcadas pelo crescimento desmesurado. E, além disso, com o crescimento da insegurança e da violência urbana, as praças públicas e as ruas ficam cada vez mais inacessíveis para brincar e o lazer infantil. Verificamos que os espaços das instituições estaduais e federais, com as escolas e as universidades não são utilizados como potenciais espaços de opção de lazer, de encontro, de convivência geracional e de apropriação da comunidade.

Compreendemos como fundamental a análise acerca da importância do lúdico na formação cultural, social, educacional e de lazer nos espaços e equipamentos para brincar. Para tanto, faz-se necessário verificar nesta proposta as diversas formas como o lazer e o brincar será desenvolvido e transmitido dentro desses espaços, como cada sujeito envolvido se apropriam deles, refletindo a partir daí sobre a ideia do Brincarmóvel uma ação de lazer, educativa e de inclusão ser uma ação adequada, na sociedade atual, para a transmissão da cultura lúdica e para o desenvolvimento, humanização e evolução de todos: criança, adolescentes, adultos e os idosos.



Imagem 9 - Materiais do Brincarmóvel
Fonte: Fotos de arquivo do professor
Marcos Teodorico.

As propostas transformadoras e inovadoras devem ser compartilhadas e vivenciadas com todos, e em especial, com nossas crianças. Por isso, o brincar é uma ferramenta de grande valor educativo na formação e no desenvolvimento infantil. Brincar significa estar junto, aprender, vivenciar, ceder, descobrir, dividir, construir, atuar, recriar e humanizar dentro de uma relação dinâmica e transformadora. Entender o ponto de vista do outro ou fazer uma leitura prévia dos desejos, necessidades e expectativas dos envolvidos no brincar, pode ser um excelente instrumento de prevenção de erros.

O brincar é a essência da infância, por isso, ao abordar este tema, não pode-

mos deixar de nos referir também à criança. Ao retomar a história e a evolução do homem na sociedade, vamos perceber que a criança nem sempre foi considerada como é hoje. Antigamente, ela não tinha existência social, era considerada miniatura do adulto, ou quase adulto, ou adulto em miniatura. Seu valor era relativo, nas classes altas era educada para o futuro e nas classes baixas o valor da criança iniciava quando ela podia ser útil ao trabalho, colaborando na geração da renda familiar. Os jogos e brinquedos, embora sendo um elemento sempre presente na humanidade desde seu início, também não tinham a conotação que têm hoje, eram vistos como fúteis e tinham como objetivo a distração e o recreio.

Para nós o Brincarmóvel é um lugar onde TODOS aprendem a conviver, brincar, viver e compartilhar, desenvolvendo suas potencialidades motrizes, cognitivas, sociais, emocionais, morais e lúdicas. O Brincarmóvel é de todos e de cada um, nele se aprende a dividir e compartilhar, a respeitar as diferenças e necessidades de cada um, se aprende enfim a conviver e BRINCAR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes relações da cultura com os espaços da cidade e suas singulares relações sociais remetem àquilo que pode ser apontado como uma das características da cidade: a diversidade cultural. No estudo aqui realizado percebemos a pluralidade e diversidade de ações lúdicas realizadas e vividas pelos usuários no Brincarmóvel durante seu tempo livre na prática do lazer. As pessoas que utilizam este equipamento de lazer demonstram-se criativas e livres, vivenciando diferentes manifestações lúdicas. O Brincarmóvel é o lugar do pleno exercício

da cidadania e do convívio intergeracional. Nele as crianças, jovens, adultos e terceira idade aprendem a conviver, brincar, cooperar e compartilhar, desenvolvendo suas potencialidades físicas, afetivas, sociais e cognitivas. Ali também os jovens se encontram, conversam, jogam e planejam a vida. Os adultos acompanham os filhos, criam laços com outros pais, convivem entre iguais. Os idosos se relacionam com outras gerações, encontram seus amigos e reconstroem suas memórias lúdicas infantis. O Brincarmóvel é o lugar de todos e de cada um, nele se aprende a dividir e compartilhar, a respeitar as diferenças e necessidades de cada um, se aprende enfim a conviver. A nossa forma de brincar estará intimamente ligada e influenciada pela cultura onde vivemos. O lúdico é uma expressão da cultura. Cada sociedade tem sua herança e história cultural. Cada sociedade, cada local, cada comunidade constrói sua própria cultura. O lúdico é um patrimônio cultural da humanidade e um direito de todos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de (Org.). **Jogos analógicos, digitais e híbridos: experiências e reflexões.** [livro eletrônico]. Fortaleza – CE: Instituto Nexos, 2021.

ALMEIDA, Flavio José Wirtzbiki de; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de (Org.). **A educação física e a transdisciplinaridade: razões práticas.** [livro eletrônico]. Fortaleza-CE: Instituto NEXOS, 2020.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de *et al.* (Org.). **Cultura Lúdica Híbrida: práticas inovadoras.** Fortaleza - CE: Instituto NEXOS, 2020.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de *et al.* **Brincar: diálogos, reflexões e discussões sobre o lúdico.** Várzea Paulista - SP: Editora Fontoura Ltda., 2019.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **O jogo e o lúdico:** em diferentes contextos. Fortaleza: Prontograf, 2013.

BRINQUEDOTECA DA FACED/ UFC COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E VIVÊNCIA

Cristina Façanha Soares¹
Georgia Albuquerque de Toledo Pinto²
Jakeline Alencar Andrade³

Endereço físico: Rua Marechal Deodoro, 750 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-060 Fortaleza, CE.

Redes sociais:

Instagram <https://www.instagram.com/ufcbrinquedoteca/>

Facebook <https://pt-br.facebook.com/brinquedotecafaced/>

Youtube

[https://www.youtube.com/playlist?list=PLB40-](https://www.youtube.com/playlist?list=PLB40-LrxVhFiwhZeaMmrjqEWN80kxVL2s)

[LrxVhFiwhZeaMmrjqEWN80kxVL2s](https://www.youtube.com/playlist?list=PLB40-LrxVhFiwhZeaMmrjqEWN80kxVL2s)

<https://youtu.be/qjRj4NiTIL0>

<https://www.youtube.com/watch?v=4qnInebU-a4>

¹ Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Pedagogia (UFC). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará.

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará, mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco e graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

³ Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará

Equipe responsável:

Cristina Façanha Soares (Professora DEE);

Georgia Albuquerque de Toledo Pinto (Professora DEE);

Jakeline Alencar Andrade (Professora DFE).

“Brinca-se quando se está atento ao que se faz no momento em que se faz.”
(Maturana e Verden-Zoller)

A Brinquedoteca da Faculdade de Educação (FACED/UFC) é um lugar de vivências que permite o brincar livre e outras práticas lúdicas favorecidas pela organização do ambiente e por parte dos materiais, brinquedos e jogos disponibilizados. É um laboratório para os alunos do Curso de Pedagogia, contribuindo para a formação dos futuros professores e dos profissionais que atuam na educação infantil e/ou nos primeiros anos do ensino fundamental por ser espaço de ensino, pesquisa e extensão, refletindo a missão da universidade na construção de conhecimento alinhado às necessidades da sociedade quando se propõe a construir práticas educativas que aproximam a comunidade e a universidade. Tal como afirmam Soares, Siebra e Almeida (2018, p. 141)⁴:

“[...] espaço dentro da Faculdade de Educação da UFC, que, a partir de um acervo de brinquedos e jogos diversificados, propõe o brincar, o lúdico, destinado ao

⁴ SOARES, C. F.; SIEBRA, L. G.; ALMEIDA, M. T. P (Orgs). **Escola lugar de brincadeira, cultura e diversidade**. Fortaleza: Editora Imprece, 2018.

público de todas as idades e aberto às diversas coletividades: creches; pré-escolas, escolas de ensino fundamental, instituições especializadas. A brinquedoteca da FACED/ UFC pretende, portanto, ser um equipamento cultural que possibilita trocas intergeracionais e interculturais em torno do brincar”

O projeto intitulado “Funcionamento da Brinquedoteca da FACED/ UFC”, iniciou suas atividades em maio do ano de 2015, dentro do espaço físico da FACED/ UFC. A equipe responsável é composta de três professoras do curso de Pedagogia, uma técnica administrativa e uma bolsista. A cada ano há seleção para 12 bolsistas voluntários para ampliar a composição da equipe.

O objetivo da brinquedoteca é proporcionar aos alunos e professores o desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática, referentes aos conteúdos curriculares de formação docente, ludicidade, desenvolvimento infantil e cultura lúdica.

Ao entrar na brinquedoteca, a comunidade é convidada a expressar modos e saberes sobre o brincar que serão, por sua vez, objetos de reflexão e pesquisa por parte dos alunos, assim como ter acesso aos grupos de estudo, as aulas e pesquisas realizadas nas ações da Brinquedoteca/ FACED/ UFC que geram um corpo de saberes a serem discutidos e devolvidos ao público em geral. Tais ações direcionam a abertura da universidade à comunidade e permitem a ampliação do olhar acadêmico para as questões advindas da prática.

Essa aproximação entre teoria e prática permite uma melhor articulação entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão. O desafio, portanto, é garantir o desenvolvimento e o acompanhamento desta cultura, lúdica e criativa, dentro da própria FACED, por meio da atuação de alunos e professores no efetivo fun-

cionamento desse equipamento que se constitui, ao mesmo tempo, laboratório e espaço de ludicidade aberto à comunidade.

O caráter formativo da brinquedoteca reverbera para toda a comunidade do entorno da Faculdade de Educação, com a abertura a visitação para o público em geral, o que possibilita às crianças e suas famílias, momentos de brincadeira e vivência de atividades lúdicas, artísticas, que transformam e possibilitam a descoberta de novos significados lúdicos e a interação entre adultos e crianças.

O atendimento comunitário, como atividade de extensão, é vital para a formação de professores e para fomentar a pesquisa acerca da ludicidade, do brincar, do jogo e muitos outros aspectos que emergem nesse contexto. Em 2019, recebemos visitas agendadas de grupos de crianças e professores das creches e pré-escolas do município de Fortaleza e de várias instituições de acolhimento, perfazendo um total de 50 visitas. Na visitação espontânea, durante as atividades diárias da brinquedoteca, recebemos um total de 351 crianças acompanhadas de um adulto de referência.

Anualmente, realizamos três eventos: em maio (Dia Mundial do Brincar); em julho (Férias na Brinquedoteca) e em outubro (Dia do Brincar para Crescer). Os eventos contam com ampla participação da comunidade universitária, assim como a comunidade do entorno, contabilizando uma média de até 200 crianças por evento. As atividades são planejadas e desenvolvidas pelos brinquedistas e voluntários sob a supervisão das professoras coordenadoras do projeto. As atividades contemplam o brincar livre, as brincadeiras tradicionais, a narração oral de histórias e a expressão artística; organizadas em oficinas, ateliês e espaços temáticos.

No contexto de pandemia gerado pela Covid-19, passamos a realizar, excepcionalmente, as atividades de forma remota. Em 2020, o Dia Mundial do

Brincar aconteceu de modo virtual, atingindo um público de 1.129 espectadores entre participações ao vivo, durante as transmissões, e visualizações posteriores ao evento. Enquanto houver necessidade do distanciamento social, essas atividades nos permitem potencializar reflexões sobre a importância do lúdico, por meio do brincar e do jogo simbólico e discutir a ludicidade como princípio pedagógico, imprescindível para a formação dos pedagogos.

A partir de 2018 ampliamos as ações da brinquedoteca para os bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos), uma vez que o espaço da brinquedoteca não era adequado para esta faixa etária. Assim, disponibilizamos uma sala de aula da FACED e iniciamos o brincar livre com os bebês, acompanhados dos seus pais. Ainda no ano de 2018, desenvolvemos o projeto “O brincar livre a motricidade livre dos bebês e as crianças bem pequenas”, desenvolvido nos meses de setembro a novembro, com sessões semanais na FACED. Para tal, ministramos cursos e estudos sobre a teoria que embasou esta ação: Abordagem Pikler.

A parceria com o Museu de Arte da UFC (Mauc), desde 2019, amplia a formação estética e cultural dos brinquedistas por meio da realização de atividades conjuntas com caráter formativo, assim como para o público em geral. Realizamos oficinas de expressão artística e de ludicidade, formação patrimonial e uma *Live* nas redes sociais sobre a temática “O que significa brincar para a criança”, mediada pelo museólogo e responsável pelo setor educativo do Mauc, Saulo Moreno.

O atendimento, as ações e a atuação dos alunos/brinquedistas do projeto seguem de forma remota, cumprindo o objetivo de ampliar as perspectivas de formação dos futuros professores para além do ensino teórico em sala de aula.

Ampliar o estudo teórico e o alcance da pesquisa para a elaboração de novas práticas, divulgação da cultura lúdica e resgate do brincar junto à comunidade de pais, professores e das próprias crianças, constitui a função da brinquedoteca.

Como desenvolvimento dessa proposta, pretendemos ampliar as ações da brinquedoteca para além dos muros da FACED, estabelecendo parcerias com outros equipamentos, como o Mauc e instituições de educação infantil, no sentido de ampliar os espaços de formação e trocas com a comunidade.

Imagem 1 - Atividades na Brinquedoteca
Fonte: O autor.



PROJETO TEJUACTOS INSTALAÇÃO DE UMA UNIDADE PRODUTIVA E AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PLANTAS ORNAMENTAIS (CÂM) NO SEMIÁRIDO CEARENSE

Roberto Jun Takane¹

Endereço físico: Comunidade Riacho das Pedras, município de Tejuçuoca-CE.
Redes sociais: Instagram/Facebook: @robertotakane; Youtube: Planta em Pote
Equipe responsável: Professor Roberto Takane, alunos de graduação bolsistas, alunos voluntários, voluntários externos e comunidade local.

O presente projeto completou 11 anos em fevereiro de 2021. O presente trabalho visa preencher uma lacuna dentro do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (CCA/UFC) que é a de produção de cactáceas e plantas suculentas dentro da área de floricultura. Vale mencionar que o estado do Ceará ainda importa quase que 100% de todas as plantas suculentas ornamentais de outros estados, sendo que há uma infinita possibilidade de produção

¹ Graduado em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, onde concluiu o mestrado em Fisiologia e Bioquímica Vegetal. Concluiu o doutorado em Agronomia (Produção Vegetal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ FCAV-UNESP. Professor Associado I do depto de Fitotecnia do CCA/UFC.

destas espécies no nosso estado. A ideia é que com esta célula de produção, o estado se transforme em uma unidade de produção e exportação de cactos e plantas suculentas para outros estados e até para o exterior.

Com o projeto denominado “Instalação de uma unidade produtiva e avaliação de produção sustentável de plantas ornamentais” (CAM) no semiárido cearense, localizado no município de Tejuçuoca, pretende-se também desenvolver projetos de pesquisa e extensão com várias espécies ornamentais para reconhecimento e ensino dos alunos da UFC e desenvolvimento socioeconômico de toda a comunidade Riacho das Pedras.

O projeto visa manter, através das visitas periódicas à unidade do presente projeto, um sistema produtivo da comunidade Riacho das Pedras (7 famílias participantes), e também procurar uma possível ampliação da unidade de produção com o intuito de desenvolver um sistema mais robusto e desenvolvido tecnicamente para o projeto de extensão na área de propagação das espécies de plantas ornamentais da família das suculentas, que incluem as cactáceas e outras espécies adaptadas a falta hídrica. Além disso, estudar as técnicas de produção destas no semiárido nordestino, e de manter um banco de “germoplasma” (coleção de plantas) com a permanente introdução de novas espécies com possibilidade real de comércio com estas. Um dos grandes objetivos do projeto na atualidade se trata da fase de aclimação das plantas adquiridas no orquidário-UFC, levantar as metodologias de propagação destas espécies e posterior envio para a comunidade Riacho das Pedras no município de Tejuçuoca para a multiplicação e venda.

Imagem 1 - Comunidade na primeira unidade de produção (telado de 60m2) de cactos e plantas suculentas (jan./2011)
Fonte: O autor.



Outro grande objetivo do projeto foi a de aquisição constante de espécies exóticas para o seu estudo e posterior multiplicação. Esta foi realizada com muita dificuldade devido a falta de recursos e oportunidade, mas mesmo assim, conseguimos a aquisição de mais de 350 espécies exóticas na qual muitas foram estudadas e enviadas para a comunidade para a sua propagação e posterior venda.

A seguir algumas espécies enviadas a comunidade do presente projeto no ano de 2019: *Agave ehrenbergii*; *A. ellemeetiana*; *A. ensifera*; *A. evadens*; *A. eelgeri*; *A. filifera*; *A. flexispina*; *A. garciae-mendozae*; *A. gentryi*; *A. ghiesbreghtii*; *A. gilbertii*; *A. gracilipes*; *A. grisea*; *Petalandra* [F. Muell. ex Boiss.], *Pleuradena* [Raf.], *Pythius* [B.D. Jacks.], *Sclerocyathium* [Prokh.], *Sterigmanthe* [Klotzsch et Garcke], *Tirucalia* [Raf.], *Tithymalopsis* [Klotzsch et Garcke], *Torfasadis* [Raf.], *Treisia* [Ham.], *Trichero stigma* [Boiss.],

Trichosterigma [Klotzsch et Garcke], *Tumalis* [Raf.], *Xamesike* [Raf.], *Zalitea* [Raf.], *Zygophyllum* [(Boiss.) Small]. Em março de 2021, foram enviadas duas variedades de *Adenium* sp, 3 espécies de *Sansevieria* sp e *Echeveria* sp.



Imagem 2 - Vasos decorados com plantas oriundas do Projeto Tejucactos (Nov./2019)
Fonte: O autor.



**Imagem 3 - Vasos decorados com plantas oriundas do Projeto Tejuactos (Dez./2019)
Fonte: O autor.**

Foram realizadas visitas técnicas de janeiro a dezembro de todos estes anos, dando cobertura a assistência técnica aos envolvidos na produção do presente projeto.

Em todos estes anos, foram montadas duas unidades produtivas, um telado de 60 m² e uma casa de vegetação de 110 m², infelizmente esta última foi destruída por ação de insetos (cupins) e não conseguimos a sua recuperação até o momento. A ideia é a de produção de uma nova unidade da mesma área, mas com estrutura de ferro galvanizado. Na medida do possível estamos fazendo as melhorias possíveis na primeira unidade (Telado de 60m²), onde no feriado de carnaval de fevereiro de 2019 montamos 2 bancadas com alvenaria e telhas de

fibrocimento. Com as bancadas já prontas, ninguém mais precisa ficar sentado no chão para os trabalhos do dia a dia!



Imagem 4 - Bancadas recém montadas no projeto TEJUCACTOS (Fev./2019)
Fonte: O autor.

Em todos os anos dos Encontro Universitários (EU-UFC), o presente projeto esteve presente. Além disso, participou do Corredor Universitário e de vários outros eventos dentro da UFC. O projeto esteve também no TEJUBODE, no município de Tejuçuoca/CE e EXPOAGRO em Sobral/CE. Além destes eventos, este projeto foi motivo de várias apresentações em palestras e cursos em todo o território nacional, como no Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais (Set/2014, Recife/PE), Semana técnica de Sobral (Set/2016, Sobral/CE), Flor-Para (Set/2019, Belém/PR) entre outras.

Temos a produção de artigos técnicos apresentados e publicados em jornais e incontáveis entrevistas em TV e rádios, dos quais deixo alguns banners das apresentações a seguir.

Encontros Universitários 2017
XXVI Encontro de Extensão
 8 a 10 de novembro de 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

PROJETO TEJUCACTOS: UM INSTRUMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.
 Rafael Dantas Neves¹; Lilian de Sousa Dionísio²; Rodrigo Eduardo Caldas de Sousa²; Roberto Jun Takane³
¹ Autor principal; ² Co-autores; ³ Professor Orientador

INTRODUÇÃO
 O projeto Tejuactos é uma iniciativa de extensão coordenada pelo professor Dr. Roberto Takane, coordenador do Orquidário da UFC, que promove o cultivo de plantas ornamentais na agricultura familiar do semiárido nordestino, mais especificamente no município de Tejuoca a 145 km de Fortaleza.

Atualmente, 13 pessoas fazem parte das ações, que produzem, em uma área de 50 metros quadrados, espécies nativas e exóticas, que estão sendo vendidas para turistas do mundo inteiro. As espécies cultivadas são nativas de vários países da América, como o México, Argentina e Peru.

OBJETIVOS
 Criar um polo produtor de cactos e plantas suculentas ornamentais para uma comunidade carente do semiárido cearense com o objetivo de dar oportunidade de trabalho e renda alternativa (13 famílias)
 Criação de um banco de germoplasma preservando assim espécies em risco de extinção.
 Pesquisa na área de propagação vegetativa, germinação de sementes e cultivo em geral.
 Despertar uma visão ambiental entre os participantes

MATERIAL E MÉTODOS
 O projeto teve início em meados de 2010, com a construção da primeira unidade produtiva, a ideia inicial era montar uma unidade de pesquisa e produção de espécies ornamentais, momento em que o apoio inicial veio da Prefeitura Municipal de Tejuoca, com a criação de um estímulo financeiro de R\$ 100,00 (cem reais), o qual foi apelidado como Bolsa Cactos, tendo período de duração de doze meses. Inicialmente, foram selecionadas 15 integrantes (famílias) pela prefeitura

Também é possível encontrar espécies exóticas que têm seus habitats naturais em países mais distantes, como Madagascar e África do Sul, na África; Vietnã, na Ásia e também dos outros países da América do Norte. Na UFC, especificamente no departamento de Fitotecnia, o presente projeto auxiliou na produção acadêmica e técnica dos alunos, integrando Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertações de mestrado e trabalhos apresentados em congressos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO
 O Projeto Tejuactos assegura uma renda extra além de fortalecer a cadeia produtiva e preservar as espécies da caatinga, o projeto prevê a expansão para outros municípios do estado e aproveitar o potencial na área de floricultura.

CONCLUSÃO
 Essa é uma forma de ganhar conhecimento associando pesquisa e extensão, favorecendo aos que fazem parte da instituição e levando conhecimento e desenvolvimento para toda a comunidade

CEFLOR
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 Extensão & Ensino

Imagem 5 - Trabalho apresentado no EU 2017 na forma de banner
 Fonte: O autor.

Encontros Universitários 2017
XXVI Encontro de Extensão
 8 a 10 de novembro de 2017

TEJUCACTOS: PROJETO DE EXTENSÃO COM 7 ANOS DE TRABALHO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA COM OS PRODUTOS OBTIDOS

Gabriela Caetano Batista¹; Itacyla Brenda Pereira Correia²; Naara Iorrana Gomes Sousa²; Roberto Jun Takane³
¹Autor Principal; ²Co-Autores; ³Professor Orientador
(INSTALAÇÃO DE UMA UNIDADE PRODUTIVA E AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PLANTAS ORNAMENTAIS (CAM) NO SEMÁRIDO CEARENSE, AC.2012.PJ.0035)

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Tejuactos tem mudado a realidade dos produtores, que veem no plantio a chance de melhorarem de vida. O projeto teve início no ano de 2010 coordenado pelo Prof. Dr. Roberto Jun Takane (Departamento de Fitotecnia-UFC). Com o objetivo de promover o cultivo de plantas ornamentais (cactos e suculentas) na agricultura familiar do semiárido nordestino gerando ocupação e renda para a Comunidade de Riacho das Pedras.

OBJETIVO(S)

- Estimular os interessados no estado do Ceará, como outros estados nordestinos que compõe a região do semiárido a desenvolverem essa atividade como fonte de renda.
- Favorecer uma difusão tecnológica do Cultivo destas espécies com valores ornamentais;
- Desenvolver técnicas básicas de propagação e cultivo das espécies envolvidas neste projeto;
- Manter uma coleção viva (banco de germoplasma) com o intuito de estudo técnico-científico, bem como fonte de material para produção de mudas para os interessados no cultivo destas espécies;
- Despertar e orientar uma visão ambiental entre os participantes.

METODOLOGIA

O projeto teve início com a instalação de uma unidade produtiva de Propagação de espécies de Plantas Ornamentais que apresentassem Metabolismo ácido das Crassuláceas (CAM) na comunidade Riacho das Pedras, comunidade esta situada a 12 km da Sede, mais especificamente no município de Tejuçuoca a 145 km de Fortaleza, na região do Vale do Curú. Onde a ideia inicial era montar uma unidade de pesquisa e produção de espécies ornamentais desenvolvendo técnicas básicas de propagação e cultivo das espécies envolvidas neste projeto. O apoio inicial veio da Prefeitura Municipal de Tejuçuoca, com a criação de um estímulo financeiro. Inicialmente, foram selecionadas 15 integrantes (famílias) pela prefeitura, mas atualmente esse número é bem maior.

Todos os integrantes desse projeto de extensão da comunidade Riacho das pedras recebem um treinamento mensal, deste modo capacitando-os na propagação, rega, adubação, controle de pragas e doenças, replantio de mudas, confecção de biofertilizante (Bokashi), preparo de substratos (misturas e esterilização) e montagem de vasos e decorativos para comercialização com diferentes espécies (terrários).

Figura 1: Terrário para comercialização. Figura 2: Terrário com cactos e suculentas ornamentais para comercialização.



Figura 3: Parte da estrutura do projeto.

RESULTADOS

O presente projeto vem beneficiando desde a sua instalação tanto a comunidade rural gerando uma renda extra para os participantes do projeto a partir da venda do que é produzido pelos mesmos e também a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará integrando Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertações de mestrado e trabalhos apresentados em congressos, além do aprendizado dos alunos que estão participando do manejo e levantamento das possibilidades de multiplicação das espécies envolvidas e convívio com as pessoas da comunidade do projeto.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão Tejuactos tem levado desenvolvimento e capacitação para os agricultores da comunidade Riacho das Pedras garantindo uma renda complementar para os mesmos. Mesmo com todas as dificuldades como a questão hídrica e financeira o projeto vem se fortalecendo cada vez mais e provando que é possível cultivar plantas ornamentais em pleno semiárido nordestino com geração de renda para agricultura familiar.

AGRADECIMENTOS:  

Imagem 6 - Trabalho apresentado no EU 2017 na forma de banner Fonte: O autor.



Imagem 7 - Projeto divulgado no Youtube canal:
 Planta em Pote em Fev./2021
 Fonte: O autor.



TEJUCTOS: Projeto social de criação de Trabalho e Renda no SE...

Planta em Pote Roberto Takane · 50

Em 2019, foi publicado o livro “Cultivo Técnico de Plantas Suculentas” da autoria do Professor Roberto Takane, na qual muitas imagens e técnicas do mesmo foram originadas do presente projeto.



Imagem 8 - Capa do livro publicado em Set./2019
Fonte: O autor.

TAKANE, R. J.; YANAGIZAWA, S. S.; FARIA, R. T. **Cultivo Técnico de Plantas Suculentas**: Técnicas de Manejo e Reprodução. Fortaleza: Edit. Expressão Gráfica, 2019. 136pg. ISBN: 978-85-420-1463-1 1.

Por fim, trata-se de um projeto em andamento o qual teve seu início em 2011 e é com grande satisfação que apresento o presente ainda em andamento, onde temos muito ainda a conquistar e devo mencionar que isso só foi possível com o importante e grande apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PREX-UFC) e da própria Universidade Federal do Ceará, além de ex-alunos, amigos e vários voluntários que sempre estenderam a mão nas horas mais difíceis na condução do mesmo. Graças a essa equipe o projeto pode estar ‘vivo’ até o dia de hoje.



**Imagem 9 - Parte dos cactos e plantas suculentas produzidos pela comunidade (Fev./2021)
Fonte: O autor.**



Imagem 10 - Comunidade e parte da produção do Projeto
Fonte: O autor.



Mesa 5

Coleções didáticas e científicas

Parte 1

COLEÇÕES DIDÁTICAS E CIENTÍFICAS - Parte 1

MEDIADORA - Ma. Karla Karoline Vieira Lopes¹

A necessidade e o ato de colecionar é um comportamento universal do ser humano. A história das ciências naturais e o surgimento dos primeiros museus é proveniente do acúmulo de objetos e da existência de coleções. Desvallées e Mairesse (2014)² definem coleção por um conjunto de objetos materiais ou imateriais que um indivíduo ou estabelecimento se responsabilizam por reunir, classificar, selecionar e conservar em um ambiente seguro, comunicando esta coleção, com certa frequência, seja ela pública ou privada, a um público mais ou menos vasto.

Dentre essas diversas coleções temos as coleções didáticas. Esse tipo de coleção envolve espécimes grandes, vistosos, coloridos, de várias ordens e famílias e são produzidas com o intuito de mostrar aos alunos parte dessa diversidade. Conforme Pinheiro, Scopel e Bordin (2018)³, elas permitem que os estudantes

¹ Mestre em Educação Brasileira (UFC). Graduada em Pedagogia (UFC). Servidora Técnico-administrativa da UFC, lotada no Museu de Arte - Mauc.

² DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (Ed.). **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

³ PINHEIRO, M. S.; SCOPEL, J. M.; BORDIN, J. Confecção de uma coleção didática para o ensino de Zoologia: conhecer para preservar o Litoral Norte do Rio Grande do Sul. **Scientia cum industria**, v. 5, n. 3, p. 156-160, 2018.

tenham contato com materiais diversificados, compreendendo conceitos abstratos nas áreas das ciências naturais e levando-os a associar a teoria vista em sala de aula, com materiais práticos.

Neste capítulo serão apresentadas algumas das **Coleções Didáticas** da Universidade Federal do Ceará. São elas: Museu de Anatomia e Arte – MUSA-NART (Faculdade de Medicina); Museu do Parto (Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC); Herbário Prisco Bezerra (Escola de Agronomia do Ceará – EAC); Coleções do Núcleo Regional de Ofiologia (Centro de Ciências da UFC) e Coleção de Mamíferos do Departamento de Biologia da UFC.

Museu de Anatomia e Arte (MUSANART)

O Museu de Anatomia e Arte, da Faculdade de Medicina (FAMED), é um projeto de extensão que se propõe a fornecer um ambiente cultural e de aprendizagem da anatomia e das ciências afins para a população em geral. Dentre suas ações destaca-se o *Anatomy Day*, quando os Laboratórios de Anatomia e Histologia da FAMED abrem suas portas para visitação, oferecendo ao público uma oportunidade de conhecer melhor o corpo humano.

Museu do Parto - Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC)

O Museu do Parto, localizado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), homenageia o falecido professor José Galba Araújo, referência na luta pela melhoria da qualidade da assistência obstétrica. O museu cont m peças

de elevado valor antropológico, que ilustram o modo como eram realizados os partos em diferentes regiões do interior do Ceará. Nele, também estão expostas a cama obstétrica desenvolvida pelo próprio professor Galba e algumas ferramentas obstétricas utilizadas até os dias de hoje.

Herbário Prisco Bezerra - Escola de Agronomia do Ceará

O Herbário Prisco Bezerra foi fundado em 1939 pelo professor Prisco Bezerra e recebeu, inicialmente, o nome de Herbário da Escola de Agronomia do Ceará. Em 1970 foi transferido para o Departamento de Biologia, passando a ser designado com o nome de Herbário Prisco Bezerra. O herbário é o principal acervo de plantas desidratadas (secas) do estado do Ceará, tendo seu valor histórico e científico reconhecidos nacional e internacionalmente, além de ser fonte de consulta para professores e alunos de vários cursos de graduação e pós-graduação da UFC e de outras instituições do país, que têm as plantas como objeto de estudo.

Coleções do Núcleo Regional de Ofiologia - Centro de Ciências da UFC

O Núcleo Regional de Ofiologia da UFC foi criado em 1987, por meio do Programa Nacional de Ofidismo do Ministério da Saúde, Secretaria de Zoonose do Governo do Estado do Ceará e Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de manter serpentes peçonhentas regionais e envio de veneno para grandes centros de produção de soro, como o Instituto Butantan, Instituto Vital Brazil

e Fundação Ezequiel Dias. Até os dias de hoje esse núcleo mantém, além das atividades de pesquisa, ações de divulgação científica, com palestras e visitas da comunidade estudantil, bem como, diversos projetos de extensão voltados ao treinamento e manejo de animais peçonhentos.

Coleção de Mamíferos do Departamento de Biologia da UFC

A Coleção de Mamíferos do Departamento de Biologia da UFC surgiu a partir do ano de 1990, com a coleta de pequenos mamíferos, realizada no Maciço de Baturité, por estudantes do curso de Ciências Biológicas e tinham por objetivo monitorar esses animais como possíveis reservatórios de doenças. O acervo conta com peças conservadas em via seca (peles, crânios e esqueletos) e em via úmida (órgãos e indivíduos completos) e, atualmente, conta com 331 exemplares tombados, possuindo 285 espécimes no acervo. A maior parte desse acervo é oriunda de coletas na Serra de Maranguape, da Reserva Serra das Almas e do Parque Nacional de Ubajara.

MUSEU DE ANATOMIA E ARTE (MUSANART)

Delane Viana Gondim¹

Bárbara da Paixão Xavier Firmiano²

Érica Silva Mesquita³

Levi Maia Gonçalves⁴

O Museu de Anatomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) é um espaço destinado à popularização do saber. Colocando-se como a interface do público com a ciência, objetiva ser o principal sítio de divulgação de estudos sobre a mais perfeita máquina criada pela natureza. Desse modo, cômicos da importância da ciência e da premente necessidade de difusão do conhecimento do corpo humano, afinal é ele o principal instrumento de transformação que tem possibilitado a evolução da nossa espécie, demos início, ainda de maneira

¹ Professora Adjunta da UFC, coordenadora do laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina da UFC, da Liga Acadêmica de Anatomia de Cabeça e Pescoço e do Museu de Anatomia e Arte da UFC. Doutora em Ciências Médicas (UFC), mestra em Ciências Fisiológicas (UECE), graduada em Odontologia (UFC).

² Graduanda do 5º semestre de Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Atualmente é coordenadora, secretária e bolsista de extensão do projeto Museu de Anatomia e Arte (Musanart) da UFC.

³ Graduanda do 3º semestre do curso de Odontologia na Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do projeto de extensão (Musanart).

⁴ Acadêmico do 3º semestre do curso de Odontologia na Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do projeto de extensão Museu de Anatomia e Arte (Musanart).

incipiente, em 2016 à criação do museu, partindo, de fato, do lançamento do Projeto de Extensão Museu de Anatomia e Arte (MUSANART), que, desde então, executa suas atividades nas dependências do Laboratório de Anatomia, localizado no Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina da UFC, na Rua Delmiro de Farias, S/N, bairro Rodolfo Teófilo, Fortaleza-CE.

O projeto é coordenado desde sua criação pela professora doutora Delane Viana Gondim, e conta com a participação dos técnicos em anatomia: Carlos Roberto de Oliveira Leite, Howard Lopes Ribeiro Júnior e Helson Freitas da Silveira, também coordenador do Laboratório de Plastinação. Em 2021, o MUSANART conta com uma bolsista remunerada pela Pró-Reitoria de Extensão, Bárbara da Paixão Xavier Firmiano, e 10 membros voluntários: Érica Silva Mesquita, Isabelly Lima dos Santos, Ariel de Vasconcelos Barbosa, Iasmym Louhann de Paula Medeiros, Karina Gatti de Abreu, Ana Beatriz Morais Rocha, Raul Matheus Pitombeira de Souza, Levi Maia Gonçalves, Lívia Erivane Holanda Moreira e Lorena Guimarães Dias.

Em sua gênese, e no íntimo de cada um que fez ou faz parte desse projeto, está o mais puro desejo de, literalmente, entregar, de forma mais fácil e acessível os segredos que vêm sendo desvendados desde que Da Vinci se propôs a passar horas dissecando e desenhando os detalhes do maravilhoso corpo humano. Desse modo, o MUSANART procura fornecer um ambiente cultural e de aprendizagem em anatomia e ciências afins para a comunidade acadêmica e, principalmente, para alunos dos ensinos fundamental e médio de escolas públicas e privadas, criando e disponibilizando acervo e catalogação das peças anatómicas destinadas ao estudo e exposição. Além disso, objetiva a popularização e difusão da cultura, ciência e arte, através da promoção de espaço e eventos de

informação para a comunidade acadêmica e população em geral sobre a constituição do corpo humano. Além do público em geral, o projeto também realiza treinamento para professores do sistema educacional, com o intuito de melhorar o aproveitamento das visitas escolares ao museu, e capacitá-los para produção de peças e modelos anatômicos que possam ser utilizados em suas escolas.

Desse modo, o MUSANART vem buscando, de forma proativa, meios de reduzir as deficiências na área respectiva da rede ensino do estado do Ceará, deixando abertas para visita as portas do Museu de Anatomia para que o conhecimento flua e floresça naqueles que encontrem, no corpo humano, a mesma paixão que nos move. Firmando ainda seu compromisso em difundir o conhecimento e preocupados com a inclusão social, o MUSANART montou nos anos de 2018 e 2019, uma exposição dedicada aos alunos do Instituto Hélio Góes (Instituto dos Cegos do estado do Ceará), que é direcionado a portadores de deficiência visual. Para esse público, os integrantes do MUSANART promoveram através da experiência tátil, a oportunidade desses alunos conhecerem mais sobre a constituição e forma do corpo humano, através da apresentação de peças sintéticas e, também, peças reais que após passarem por um processo denominado plastinação, podem ser livremente manuseadas sem a necessidade de luvas de proteção.

A técnica de plastinação começou a ser realizada no Laboratório de Anatomia da UFC em meados de 2017. Um verdadeiro divisor de águas para os objetivos do museu, dado que por meio da implementação dessa técnica, conseguimos aumentar a conservação e durabilidade das peças anatômicas produzidas através do processo de dissecação, eliminando a toxicidade e garantindo a segurança aos nossos visitantes. Hoje nosso acervo conta com 325 peças anatô-

micas plastinadas, servindo tanto para exposição como para o ensino dos cursos da saúde da UFC.

O MUSANART, juntamente com a liga de anatomia e cirurgia e liga de anatomia de cabeça e pescoço, recebe visitas de professores e alunos de escolas públicas e privadas, de escolas técnicas e profissionalizantes, bem como de outras instituições de ensino superior. Inicialmente, os alunos envolvidos nos projetos de extensão realizam uma exposição teórico-demonstrativa sobre as peças anatômicas e, em seguida, os visitantes fazem observação livre e dialogam com os instrutores. Tais ações contribuem para a formação do aluno, integrante dos projetos de extensão, como cidadão, pois seu envolvimento no processo de construção da formação do conhecimento de outros jovens aparece como uma valiosa estratégia para que este passe a enxergar seu papel na sociedade de maneira mais humanista, ampliando o processo ensino-aprendizagem através dos questionamentos e atitudes que os visitantes trazem consigo.

A forma mais imediata de concretizar o sonho de entregar esse conhecimento e disponibilizar todo o material produzido pelo MUSANART foi com a realização do *Anatomy Day*, um dia inteiramente dedicado à anatomia e que já recebeu mais de 11.000 visitantes nas suas quatro primeiras edições. Na sua primeira edição, que ocorreu em maio de 2016, recebemos 1.560 visitantes, que foram informados sobre a realização desse evento através das redes sociais Facebook e Instagram. A cada nova edição, o número de visitantes aumentava de maneira significativa, o que levou à necessidade de inscrição prévia de grupos escolares, como forma de garantir o acesso de todos de forma segura e ordenada. Além disso, em função da visibilidade do evento, os organizadores vislumbraram a possibilidade de desenvolver, concomitantemente, uma ação solidária

denominada de *Anatomy Day Solidário*, onde os visitantes foram estimulados a doar 1 kg de alimento não perecível, que seriam destinadas a instituições sociais.

Na sua quarta edição presencial, em 2019, recebemos 4.250 visitantes e contamos com a participação de 150 alunos voluntários dos diversos cursos da saúde da UFC. É importante ressaltar que o voluntariado foi fundamental para que conseguíssemos realizar esse grandioso evento, que se tornou o maior evento de anatomia da região Nordeste. Além do público recorde, alcançamos a marca de mais de 1 tonelada de alimentos doados, que foram destinados a 6 instituições eleitas pelos integrantes do projeto, ressignificando o evento, que além de ensinar, passou a também propagar as boas ações comunitárias.

Em 2020, devido a pandemia da Covid-19, o evento foi modificado e realizado de maneira remota. Durante o planejamento e preparação do evento, a equipe, que também conta com o apoio das ligas de anatomia e cirurgia e de anatomia de cabeça e pescoço em todas as edições, distribuiu o conteúdo programático em 10 vídeos, gravados pelos alunos sob os protocolos de distanciamento e biossegurança, abordando os seguintes temas: apresentação e história do MUSANART e do *Anatomy Day*, história da anatomia, doação de corpos, sistema locomotor, sistema respiratório, sistema nervoso, sistema cardiovascular, sistema genitourinário e sistema digestório. A divulgação do evento foi feita através das redes sociais, e o link da *playlist* com os vídeos foi enviado para o e-mail dos inscritos e seu acesso foi disponibilizado durante 30 dias, no canal do YouTube do Museu de Anatomia e Arte.

Assim, outrora fosse regular sua realização durante o primeiro semestre do ano, o evento de 2020 ocorreu no dia 09 de outubro, com inscrições até o dia anterior, e contabilizou a marca de 1.197 participantes. Vale ressaltar que con-

seguimos alcançar o público de todas as regiões do nosso país, o que reforça a importância das redes sociais na promoção e divulgação de eventos também de forma remota para a democratização do acesso ao conhecimento. Subsequente ao término do prazo de disponibilização dos vídeos, foi entregue um formulário de avaliação aos inscritos, que foram respondidos positivamente, mostrando que a realização do evento foi assertiva e atendeu aos objetivos estimados. Entretanto, pontos como a qualidade dos vídeos e do áudio foram mencionados como deficientes e já estão sendo discutidas e avaliadas as possíveis soluções, no intuito de melhorar as próximas edições.

A pandemia levou um novo repensar ao projeto e um dos pontos que foi bastante reanimador foi o impacto das nossas ações nas redes sociais. Um dos primeiros pontos modificados foi a geração dos nossos conteúdos, onde percebemos a necessidade de criar e manter uma maior produção e divulgação do conhecimento científico e artístico, englobando a anatomia. Para isso, foi organizada, no Instagram, a I Exposição Quarentena em Arte, que estimulou a criatividade e o contato com nossos seguidores durante o período delicado que passamos de distanciamento social. Organizamos e realizamos *Lives*, onde professores de anatomia e verdadeiras inspirações no campo da arte em anatomia foram convidados para passar o poder transformador da arte na obtenção de conhecimento. Outro ponto que vale destacar, foi a inclusão semanal em nosso instagram da *Terça Curiosa*, utilizada para esclarecer dúvidas sobre um fato curioso ou falar da biografia de uma figura ilustre no campo da arte e das ciências morfológicas, e a *Quinta Científica*, espaço destinado realmente à propagação do conhecimento científico, por meio da apresentação de artigos e produções publicadas de forma adaptada para um formato dinâmico e acessível, compatível com nosso público-alvo.

O site oficial do Museu de Anatomia da UFC ainda está em processo de desenvolvimento, estando hoje abrigado no www.anatomia.ufc.br e providões já vêm sendo tomadas para que ele contenha as principais informações sobre o projeto, tais como endereço da sede, histórico do museu, participantes, acervo e instruções para o agendamento de visitas. No momento – e sobretudo com o prolongamento da pandemia – as principais ferramentas virtuais que estão sendo utilizadas são as redes sociais Instagram (@musanart) e Facebook (<https://pt-br.facebook.com/MUSANARTUFC/>), as quais são úteis para as ações de divulgação científica do projeto e fornecem um panorama de seu histórico de atividades. Recentemente, realizamos o registro oficial do Museu de Anatomia no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que pode ser acessado por meio do URL: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/20210/>.

Sabemos que hoje o equipamento MUSANART ganhou uma dimensão maior e para que ele continue a crescer é necessário um novo olhar da administração superior para com o mesmo. Realizamos muito nesses tempos desafiadores e esperamos que, ao alcançar o espaço físico do Museu de Anatomia da UFC, possamos abrigar um espaço de descoberta individual e aprendizado particular, através do contato com peças anatômicas, bem como o despertar para formação de profissionais dotados de aptidões nas áreas técnica e profissional no campo da saúde e das ciências biológicas.

Em conclusão, o MUSANART possui o objetivo de disseminar o conhecimento à ciência, a arte e a anatomia, inspirando alunos a ingressar na área de ciências da saúde, estimular estudantes, por meio do desenvolvimento de metodologias lúdicas de ensino, propagar o conhecimento científico de forma presencial e virtual e reforçar a importância da arte para qualquer âmbito da vida, afinal como disse Ferreira Gullar, um dos maiores poetas brasileiros: “ A arte existe porque a vida não basta”.



Imagem 1 - Peças Plastinadas do Museu de Anatomia
Fonte: O autor.



Imagem 2 - Museu de Anatomia da UFC
Fonte: O autor.



Imagem 3 - Visita ao Laboratório de Anatomia
Fonte: O autor.



Imagem 4 - Visita ao Instituto Hélio Goes
Fonte: O autor.



MUSEU DO PARTO: UM TRIBUTO A GALBA ARAÚJO MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND (MEAC/UFC)

*Carlos Augusto de Alencar Junior¹
Silvia Bomfim Hyppolito²
Haniel Ferreira de Paiva³*

Endereço virtual: museudoparto.blogspot.com.br

O Museu do Parto: um tributo a Galba Araújo vem desenvolvendo desde 2002 atividades de preservação, documentação, pesquisa, exposição e ação educativa a fim de preservar e comunicar à sociedade cearense, em especial ao público da área médica, todos os procedimentos e técnicas do parto, bem como os equipamentos e aparatos utilizados.

¹ Superintendente do Complexo Hospitalar da UFC/Ebserh. Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará; mestrado e doutorado em Medicina (Obstetrícia) pela Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina (UNIFESP). Especialista em Gestão de Hospitais Universitários Federais no SUS pelo Hospital Sírio-Libanês. Professor do Departamento de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente da Faculdade de Medicina da UFC.

² Graduada em Letras Anglo-Germânicas pela UFC e em Medicina pela UFC. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Doutora em Tocoginecologia pela Universidade de Campinas. Professora Assistente da Universidade Federal do Ceará.

³ Graduando em Medicina - Universidade Federal do Ceará.

O parto humanizado consiste na assistência obstétrica baseada em evidências científicas no qual há parceria e respeito entre dois sujeitos, o assistente e a parturiente. É quando o parto é considerado como um fenômeno fisiológico, e não médico, sendo conduzido, principalmente, pela mulher que segue seus instintos e necessidades e tem liberdade de movimento e expressão. O parto humanizado põe a mulher no centro e no controle (BOMFIM-HYPPÓLITO, 1998). Para sua realização, necessita-se de um profissional humanizado, médico ou enfermeiro obstetra, que esteja atualizado cientificamente, dê liberdade de escolha e ação à mulher, respeite suas necessidades e que não faça intervenções cirúrgicas desnecessárias.

Estudos pré-históricos e antropológicos têm revelado que, há menos de três séculos, a maioria das mulheres de todas as raças e culturas, durante o trabalho de parto, adotava uma postura vertical, mantendo o tronco ereto nos períodos de dilatação, expulsão e dequitação. Além do mais, até meados dos anos 50, era costume, no Brasil, a assistência domiciliar ao parto normal por parteiras.

A internação da mulher, mesmo para a parturição normal, hoje é considerada ideal para a assistência materna, durante o parto. Entretanto, os procedimentos médicos feitos de rotina, sem uma avaliação prévia de sua real necessidade, muitas vezes tornam-se iatrogênicos e desumanizam a assistência, aumentando a morbidade materna.

Corroborando estudos antropológicos, dentre os quais o mais completo, efetuado por Engelmann, Rodet e Chrpentier, publicado em Paris, com o título “L'accouchements chez les peuples primitifs” pela Librairie J. B. Ballière et Fils, em 1986, o professor Galba Araújo (docente de ginecologia e obstetrícia da UFC e diretor da MEAC no período de 1964 a 1985) conseguiu reunir alguns bancos de parto, que são cópias dos artefatos usados por nossos colonizadores.

Estes eram utilizados na zona rural por parteiras empíricas e serviam de assento à parturiente durante o período expulsivo do parto. Estes artefatos e outros utilizados mais recentemente em obstetrícia, hoje constituem o acervo do Museu do Parto Professor Galba Araújo – projeto de extensão aprovado no Departamento de Saúde Materno-Infantil e cadastrado sob.n. QH.00.2004.PG.0959.

O acervo do Museu do Parto Professor Galba Araújo é dividido em 4 conjuntos, que se encontram agrupados por categorias de classificação: ferramentas obstétricas, mobiliário, audiovisual, documental (fotografias, cartas, relatórios...) e bibliográfico, sendo constituído por peças de elevado valor antropológico relacionadas à parturição, conforme se observa nas imagens.

Na categoria mobiliário, tem-se os bancos de parto, réplicas dos primeiros bancos trazidos pelos colonizadores portugueses ao Ceará, apresentando modelos bastante semelhantes aos produzidos por Savonarola (1547), Eucarius Rodins (1544) e Deventar (1701). Há também um osso da coluna vertebral de uma baleia que encalhou em Cumbuco/CE, sendo curiosamente usado pelas gestantes da comunidade como banco de parto, devido à crença de que a criança que sobre ele nascesse seria abençoada com um futuro repleto de sorte. De grande valia, tem-se ainda a mesa obstétrica desenvolvida pelo próprio professor José Galba Araújo, que baseado na sua ampla experiência sobre parturição, procurou formular uma cadeira que permitisse à gestante assumir várias posições no momento do parto, desde a posição sentada com encosto inclinado à posição de litotomia.

No conjunto de ferramentas obstétricas, existem quatro diferentes tipos de fórceps: o Fórceps de Piper, o de Simpson, o de Demelin e o de Kieland. Pode-se ver ainda vários modelos de outras ferramentas obstétricas, que eram antigamente utilizadas, em cirurgias de embriotomias, na extração de fetos mortos do meio

intrauterino a fim de evitar possíveis complicações para o organismo materno.

O Museu do Parto conta ainda com vídeos apresentados durante aulas ministradas e visitas. Esses vídeos retratam de modo detalhado o correto processo de parturição, com toda a assistência e o suporte defendidos pelo parto humanizado. Há ainda quadros de fotografias expostos, mostrando aos visitantes um pouco da vida e do trabalho do professor Galba Araújo.

O museu foi inaugurado em 2002, tendo sido aberto a visitas desde então. Têm sido realizadas também atividades educativas a fim de difundir conhecimentos à população sobre a humanização do parto e sobre o próprio processo de parturição em si. Essas atividades são de fundamental importância, pois, além de sensibilizar os estudantes da área da saúde sobre os cuidados e a postura necessários para a abordagem da paciente gestante, buscam mostrar às mulheres seus direitos legais no que concerne ao atendimento na maternidade.

É no museu acima referido que, como mencionado, são ministradas algumas aulas práticas de obstetrícia para alunos de medicina da UFC, e de outras áreas, oriundos de outras instituições de ensino. São realizadas também exposições fotográficas do centro de parto da maternidade a fim de mostrar para os visitantes a grande qualidade da assistência às parturientes atendidas nessa instituição. Está aberto tanto à visita de acompanhantes e familiares das clientes da MEAC, como de estudantes do nível médio e superior de várias universidades, de forma sistemática, guiados por bolsista de extensão que o faz, sistematicamente, duas vezes por semana.

O Museu do Parto: um tributo a Galba Araújo, finalmente, se constitui em um marco comemorativo do trabalho do professor Galba que deu o nome ao Prêmio Galba Araújo, instituído pelo Ministério da Saúde, que é dado a cada dois anos ao hospital que mais se destaca na assistência humanizada ao parto.

LISTAGEM DO ACERVO



Nº de Registro: MP001

Classificação: Mobiliário

Nome/Título: Cama de relho

Descrição: espécie de cama de couro chamada vulgarmente de “Sofredouro” na qual algumas gestantes, na zona rural do Estado, deitavam durante os primeiros períodos do parto. No período expulsivo, costumava-se amarrar cordas às quinas desse móvel, sendo a outra ponta da corda entregue à gestante, que a puxava, adquirindo uma posição quase verticalizada.

Nº de Registro: MP002

Classificação: Mobiliário

Nome/Título: Mesa obstétrica

Descrição: mesa de parto desenvolvida pelo próprio professor Galba Araújo, sendo patenteada pela empresa Baumer. Possui encosto reclinável, permitindo a adoção de uma posição próxima à vertical, adequando-se também à posição litotômica.





Nº de Registro: MP003

Classificação: Mobiliário

Nome/Título: Cavalinho

Descrição: réplica de um modelo primitivo trazido ao Ceará por colonizadores portugueses. Usada pelas gestantes para alívio das dores do parto.

Nº de Registro: MP004

Classificação: Mobiliário

Nome/Título: Banco de parto

Descrição: banco em madeira com três pernas, com formato semelhante à letra “V”, sem apoio (encosto). Modelo bem parecido ao de Savonarola (1547). Réplica dos primeiros bancos de parto trazidos ao Ceará por colonizadores portugueses, usada por parteiras empíricas para auxiliar no parto de gestantes do interior do estado



Nº de Registro: MP005

Classificação: Mobiliário

Nome/Título: Banco de parto
Descrição: banco em madeira com quatro pernas, apresentando maior largura nas laterais. Réplica dos primeiros bancos de parto trazidos ao Ceará

Nº de Registro: MP006

Classificação: Mobiliário

Nome/Título: Banco de parto

Descrição: banco em madeira sem apoio usado por parteiras empíricas para auxiliar no parto de gestantes do interior do estado.



Nº de Registro: MP007

Classificação: Mobiliário

Nome/Título: Banco de parto **Descrição:** banco de madeira com quatro pernas (estando as anteriores inclinadas em relação às outras). Modelo bem parecido com o desenvolvido por Eucarius Rodins (1544). Réplica dos primeiros bancos de parto trazidos ao Ceará por colonizadores portugueses, usada por parteiras empíricas para auxiliar no parto de gestantes do interior do estado.



Nº de Registro: MP008

Classificação: Mobiliário

Nome/Título: Banco de parto **Descrição:** banco de madeira com apoio, tendo modelo semelhante ao criado por Deventer (1701). Réplica dos primeiros bancos de parto trazidos ao Ceará por colonizadores portugueses.

Nº de Registro: MP009

Classificação: Mobiliário

Nome/Título: Vértebra de baleia

Descrição: osso da coluna vertebral de uma baleia que encalhou em Cumbuco (Ceará). Curiosamente usada pelas gestantes da comunidade, devido à crença a parturiente teria um bom parto, quando o utilizasse.



Nº de Registro: MP0010

Classificação: Ferramentas obstétricas

Nome/Título: Fórceps de Piper

Descrição: ferramenta cuja indicação de uso relaciona-se à extração do feto em apresentação pélvica. Apresenta duas partes articuladas que podem ser separadas para o uso.

Nº de Registro: MP0011

Classificação: Ferramentas obstétricas

Nome/Título: Fórceps de Simpson

Descrição: ferramenta obstétrica usada durante o parto para auxiliar na retirada do recém-nascido. Indicada quando a posição da apresentação for cefálica occipito anterior.



Nº de Registro: MP0013

Classificação: Ferramentas obstétricas

Nome/Título: Fórceps de Demelin

Descrição: ferramenta obstétrica utilizada na apreensão da cabeça do feto e na extração pelo canal vaginal durante o parto. Tem como indicação a apresentação cefálica occipito posterior.



REFERÊNCIA

BOMFIM-HYPPÓLITO, S. Influence of the position of the mother at delivery over some maternal and neonatal outcomes. *Int J Gynaecol Obstet.* v. 63, Suppl 1, p. S67-73, 1998.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CECHIN, P. L. Rescue of natural delivery in the technology era. *Rev Bras Enferm.*, v. 55, n. 4, p. 444-8, 2002.

PACIORNIK, M.; PACIORNIK, C. Iatrogenia do parto em decúbito dorsal. *Femina*, v.7, p. 836-41, 1979.

WAGNER, M. Fish can't see water: the need to humanize birth. *Int J Gynaecol Obstet.*, v. 75, Suppl 125-37, 2001.

HERBÁRIO PRISCO BEZERRA (EAC)

Maria Iracema Bezerra Loiola¹
Hugo Pereira do Nascimento²
Sarah Sued Gomes de Souza³

Endereço físico:

Universidade Federal do Ceará
Centro de Ciências - Departamento de Biologia
Bl. 906 - Campus do Pici Prisco Bezerra
CEP 60440-900. Fortaleza-CE.

Endereço virtual:

<https://herbario.ufc.br/pt/>

Contatos:

Fone: (85) 3366-9807
e-mail: herbarioeac@gmail.com

¹ Professora Titular da Universidade Federal do Ceará. Doutora em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, mestra em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco, graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará.

² Assistente de Laboratório de Botânica da Universidade Federal do Ceará. Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará

³ Bióloga. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFC).

Equipe:

Curadora: Maria Iracema Bezerra Loiola.

Técnica: Sarah Sued Gomes de Souza.

Assistente de laboratório: Hugo Pereira do Nascimento.

Professores colaboradores:

Mariana de Oliveira Bünger;

Lígia Queiroz Matias;

Francisca Soares de Araújo.

HISTÓRICO

O herbário da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi fundado pelo professor Prisco Bezerra em 15 de março de 1939, quando este ainda integrava o corpo docente da Escola de Agronomia do Ceará (imagem 1). Ele foi responsável pelas coletas iniciais de amostras vegetais oriundas de diferentes regiões e ecossistemas principalmente no território cearense. Sempre empenhado com a melhoria das condições de ensino e pesquisa, doutor Prisco, posteriormente, passou a ocupar o cargo de professor titular do Departamento de Biologia em 1975, realizando a transferência do herbário para o referido departamento no ano de 1978.



Imagem 1 - Foto do professor Prisco Bezerra em 1935
Fonte: Foto cedida pelo Dr. Tarquínio Prisco.

Após a aposentadoria do Dr. Prisco, o Departamento de Biologia decidiu homenagear o fundador do herbário, que a partir de então, passou a ser denominado Herbário Prisco Bezerra (imagem 2). Em 1981, esse herbário foi registrado internacionalmente sob o acrônimo EAC no Index Herbariorum, em Nova York, USA. Esse índice *online* permite aos cientistas acesso rápido a dados relacionados a 3.400 herbários, onde um total de 350 milhões de espécimes botânicos estão permanentemente alojados. Desde 2003, o Herbário EAC está inserido entre as instituições credenciadas como fiel depositário de amostras de componentes do patrimônio genético, junto ao Ministério do Meio Ambiente (D.O.U. 24/06/2003, sec. 1, p. 119, Deliberação 27).

O Herbário Prisco Bezerra (EAC) é a maior coleção botânica do estado do Ceará, sendo considerado uma referência tanto na região Nordeste como em todo o país. Tem como principal finalidade representar a diversidade da flora regional, através de amostras desidratadas de espécimes vegetais procedentes de diferentes localidades

e de tipos de vegetação ocorrentes principalmente no território cearense. As amostras oriundas de estudos taxonômicos, ecológicos, fitossociológicos e florísticos, entre outros, nos diferentes ecossistemas, podem fornecer importantes informações para subsidiar ações políticas para o manejo de espécies ameaçadas e conservação de áreas.

Ao longo dos anos, o Herbário EAC contou com a colaboração de vários estudiosos entre os quais destacamos o professor Prisco Bezerra e alguns dos seus discípulos como Afrânio Gomes Fernandes, José de Ribamar Pinto Soares e Edson Paula Nunes, além das professoras Maria Angélica Figueiredo e Francisca Soares de Araújo e do pesquisador Luiz Wilson Lima-Verde, todos vinculados ao Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, que muito contribuíram com coletas, identificações e valiosas informações sobre as espécies vegetais e seus locais de ocorrência.



Imagem 2 - Vista panorâmica do Herbário Prisco Bezerra (EAC), Departamento de Biologia, Campus do Pici Prisco Bezerra, Fortaleza – CE
Fonte: O autor.

O Herbário EAC também é um núcleo de formação de conhecimento na área da botânica, recebendo alunos de cursos de graduação e pós-graduação de instituições locais (imagem 3) e também pesquisadores de outros estados e até de outros países, que contribuem para a permanente atualização do acervo.



Imagem 3 - Herbário Prisco Bezerra (EAC). A. Alunos de graduação; B. Alunos de pós-graduação analisando as amostras botânicas
Fonte: O autor.

DESCRIÇÃO DO ACERVO

As instalações do Herbário EAC compreendem uma área total de 300m². O acervo abrange uma área de 164,84m² adequadamente climatizada, onde constam 102 armários de aço individuais. As demais instalações físicas consistem em salas destinadas a 1) triagem de material botânico e secagem; 2) descontaminação; 3) registro, montagem e identificação taxonômica, 4) informatização e ainda, uma biblioteca.

A coleção do Herbário Prisco Bezerra é composta atualmente por mais de 63.000 amostras de plantas acondicionadas em 115 armários de aço (imagem 4 A e B). As amostras estão em forma de exsicatas (imagem 4 C), que consiste em uma porção de cartolina onde toda a planta ou partes são presas por costuras ou coladas, juntamente com uma ficha contendo as informações obtidas em campo como forma de crescimento, local e data de coleta, nome e número de coletor, tipo de vegetação e solo em foram registradas, cor da flor e fruto, entre outras. A grande maioria das amostras pertence ao grupo das angiospermas (plantas com flores e frutos), correspondendo a 96% dos exemplares. Os demais 4% do acervo são constituídos por representantes de diversos grupos de organismos como gimnospermas, samambaias, briófitas e algas. A família de angiospermas com o maior número de espécies e também de amostras coletadas é Fabaceae (Leguminosae), correspondendo a 23,5% do total de espécimes, seguida pela família Rubiaceae com 4,6%. A diferença de representatividade numérica das famílias depositadas no EAC está diretamente relacionada à especificidade de interesse do professor/pesquisador ou dos grupos de pesquisa que depositam suas amostras no herbário. Por aproximadamente sete décadas, a família Fabaceae foi objeto de estudo de alguns professores especialistas como Prisco Bezerra, Afrânio Gomes Fernandes e Edson Paula Nunes.

Uma coleção especial que se destaca é a coleção de tipos nomenclaturais, que é constituída por 150 exsicatas, ou seja, são amostras usadas pelos autores para descreverem novas espécies para a ciência com base em plantas coletadas no estado do Ceará. O acervo tem ainda uma coleção histórica com mais de 1200 amostras, cujas plantas foram coletadas por Philipp von Luetzelburg, bo-

tânico alemão, que fez várias excursões no território cearense no período de 1934 a 1937. A importância dessa coleção consiste no fato de que as plantas foram coletadas em território cearense antes da fundação do herbário da Escola de Agronomia do Ceará. Tal coleção ficou durante muito tempo no herbário do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e, posteriormente, as amostras foram enviadas para o Herbário EAC.

É importante destacar que o acesso à coleção não se restringe a visita ao local físico, uma vez que os dados de 100% da coleção podem ser consultados através de dois portais: o *speciesLink* (<http://splink.cria.org.br/>), mantido pelo Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA) com sede em Campinas – São Paulo e o Herbário Virtual REFLORA (<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual>), mantido pelo Instituto Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Nestes sítios *on-line* é possível ter acesso às anotações sobre os exemplares e, para 50% do acervo, também está disponível a imagem da amostra. Ressalta-se ainda que a obtenção das imagens de todos os exemplares da coleção encontra-se em andamento.



A



B



C

Imagem 4 - Herbário Prisco Bezerra (EAC), Departamento de Biologia – UFC.
A. Vista geral do acervo;
B. Detalhe de um armário com as exsicatas;
C. Exsicata
Fonte: O autor.

Desde 2018 contamos também com o sítio *online* do próprio EAC (<https://herbario.ufc.br/>), no qual apresentamos informações sobre a trajetória do herbário, sobre nosso acervo. Esse é o principal canal de divulgação dos estudos e projetos provenientes da coleção, sendo atualizado constantemente para expandir as fronteiras dessa informação para além do físico.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Diferentes atividades são realizadas pelo Herbário Prisco Bezerra, entre as quais destacamos: visitação à coleção, estudos taxonômicos e florísticos e publicações sobre a diversidade vegetal do Ceará, com base em dados das coleções.

Visitação à coleção

Embora atue fortemente na área científica, o herbário cumpre também seu papel didático recebendo grupos de alunos tanto do ensino médio como do ensino superior. Nestas visitas são abordados temas relacionados à importância dos estudos botânicos e dos herbários na produção do conhecimento e na conservação da biodiversidade.

O herbário também recebe pesquisadores (especialistas em determinado grupo; alunos de pós-graduação ou graduação) que visitam a coleção para analisar as amostras, com o intuito de confirmar as identificações das espécies vegetais e obter informações sobre os caracteres morfológicos vegetativos (caule, ramos e folhas) e reprodutivos (flor, fruto e semente) e distribuição geográficas. Já os especialistas de áreas afins como meio ambiente, ecologia, agronomia, en-

tre outras, frequentemente estão interessados na identificação correta das plantas coletadas.

As visitas podem ser solicitadas mediante agendamento, através de correio eletrônico ou telefone. Todas as informações sobre agendamento e contato com a curadoria estão disponíveis em <https://herbario.ufc.br/pt/acervo/>, opção Atendimento e Localização/ Como chegar.

Pesquisas sobre a vegetação e flora do estado do Ceará

Desde a sua fundação, o Herbário Prisco Bezerra tem por finalidade o desenvolvimento de estudos na área de botânica e ciências correlatas, visando a ampliação do conhecimento da vegetação e flora brasileira e, em especial, do estado do Ceará. Através de estudos taxonômicos, florísticos, ecológicos e fitossociológicos (objetiva conhecer as comunidades vegetais do ponto de vista florístico e estrutural) nos diferentes ambientes, os dados das coleções contribuem para ampliação do conhecimento da flora regional, subsidiando, desta forma, o manejo, a recuperação e/ou conservação dos ecossistemas.

Na década de oitenta, este herbário passou a integrar a rede do Projeto Flora CNPq, o que deu um grande impulso ao seu desenvolvimento. A partir dos anos 90, vários outros projetos foram responsáveis pelo incremento do acervo do Herbário EAC, destacando-se os programas “Linhas de Ação em Botânica – Ecossistema Caatinga/ CNPq” e “Plantas do Nordeste/CNPq” em parceria com o Royal Botanical Garden e os projetos “Nordeste Setentrional: Caatinga e Carrasco (CE, PI e RN)”, “Composição florística e fitossociologia da vegetação

de carrasco no planalto da Ibiapaba- CE” e “Análise de variações da flora na Chapada do Araripe, nordeste do Brasil”.

Com a contratação de novos docentes especialistas em taxonomia vegetal na década de 90, vários projetos visando o conhecimento da diversidade florística foram desenvolvidos. Graças à participação desses docentes em programas de âmbito regional, como Plantas do Nordeste, Instituto Milênio do Semi-árido (IMSEAR), Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) do Semi-árido e INCT – Herbário Virtual de Plantas e Fungos, permitiram que se acumulasse, ao longo dos últimos anos, uma base de dados regional relativamente sólida contendo informações sobre o potencial medicinal, alimentício, ornamental, madeireiro, entre outros, das espécies vegetais registradas em diferentes localidades e domínios vegetais do nordeste brasileiro e, especialmente do Ceará.

Somando-se a esses esforços, a partir de 2009 foi iniciado o Projeto “Flora do Ceará: conhecer para conservar”, coordenado pela professora Maria Iracema Bezerra Loiola. Esse projeto tem como objetivo identificar, catalogar e ampliar o conhecimento sobre a distribuição das espécies ocorrentes no Ceará. Conta com a participação de alunos de graduação e pós-graduação, professores e especialistas de várias instituições de ensino do Ceará e de outros estados brasileiros e cada participante contribui para a ampliação do conhecimento de um ou mais grupos de plantas, do qual detém a expertise.

Em 2015 o Herbário EAC foi responsável pela identificação e acondicionamento de todas as amostras botânicas coletadas no Ceará durante o Inventário Florestal Nacional, projeto coordenado pelo Serviço Florestal Brasileiro. Esse projeto tinha como objetivo principal realizar o monitoramento contínuo dos

recursos florestais, a cada cinco anos, a fim de fornecer informações para subsidiar a formulação de políticas públicas, a gestão e a elaboração de planos de uso e conservação dos recursos florestais em todos os estados brasileiros. Esse levantamento registrou 1.181 amostras vegetais coletadas em 145 municípios do território cearense.

O acervo do Herbário Prisco Bezerra ao longo dos mais de 80 anos de existência vem crescendo constantemente, uma vez que novas coletas estão sendo realizadas por professores e alunos de alguns cursos de graduação (Ciências Biológicas, Agronomia e Zootecnia) e de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado (Ecologia e recursos naturais, Bioquímica, Química, Farmácia, Desenvolvimento e meio ambiente) da UFC, que têm as plantas como objeto de estudo.

Publicações sobre a diversidade vegetal do Ceará, com base em dados das coleções do Herbário EAC

Resultantes dos vários projetos de pesquisa desenvolvidos desde a criação do Herbário EAC e de vários estudos realizados principalmente no âmbito da UFC, já foram publicados 53 trabalhos científicos, contemplando diferentes grupos de plantas. Essas publicações vêm sendo divulgadas na Revista *Rodriguésia*, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

A grande maioria das publicações se refere a estudos florísticos-taxonômicos de grupos de plantas (imagem 5); outras tratam do conhecimento geral sobre a flora do território cearense (FREITAS & MATIAS, 2010; LOIOLA & SOUZA, 2014; SOUZA; FREITAS; LOIOLA, 2015; LOIOLA *et al.*, 2020)

ou de levantamentos florísticos realizados em determinadas áreas (MATIAS & NUNES, 2000; SILVEIRA *et al.*, 2020). Merece destacar que dez novas espécies foram recentemente descritas com base em plantas coletadas no estado do Ceará, entre as quais destacamos *Erythroxylum angelicae* (Erythroxylaceae, LOIOLA, 2013); *Borreria apodiensis* (RUBIACEAE, SOUZA *et al.*, 2016); *Solanum fernandesii* (Solanaceae, SAMPAIO; MOURA; LOIOLA, 2016); *Phyllanthus carmentuciae* (Euphorbiaceae, RIBEIRO; SOARES NETO; LOIOLA, 2017), *Tarenaya curvispina* (Cleomaceae, SOARES NETO; BARBOSA; ROALSON, 2018); *Solanum granticola* (Solanaceae, SAMPAIO *et al.*, 2019); *Ipomoea bonsai* (Convolvulaceae, SANTOS *et al.*, 2020); *Clusia ibiapabensis* e *Clusia nogueirae* (Clusiaceae, ALENCAR *et al.*, 2020) e *Faramea baturitensis* (Rubiaceae, JARDIM; SOUZA; LOIOLA, 2020).

Produções do Herbário EAC

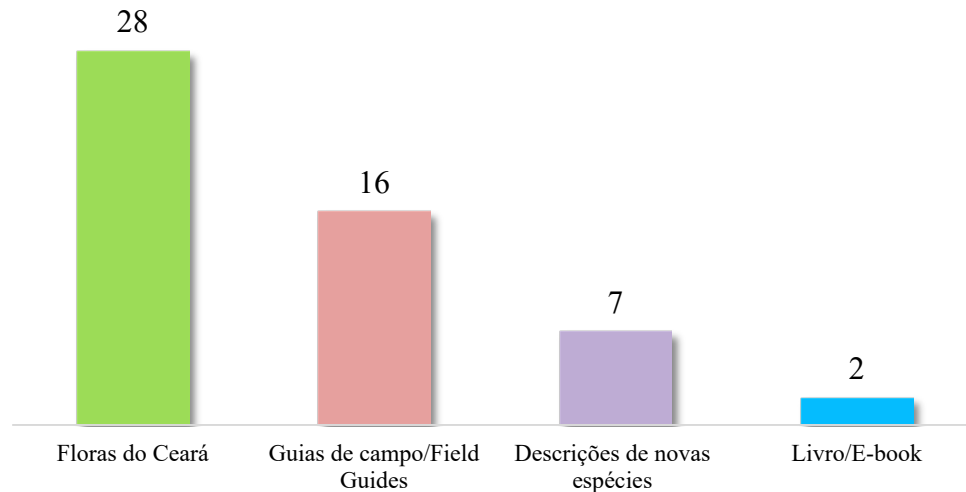


Imagem 5 - Produções realizadas com base em dados provenientes do acervo do Herbário Prisco Bezerra (EAC)
Fonte: O autor.

Outros produtos elaborados com os dados das coleções do Herbário Prisco Bezerra foram a lista de plantas registradas no Inventário Florestal Nacional (MMA, 2016) e o e-book intitulado *Diversidade de Angiospermas do Ceará* (LOIOLA *et al.*, 2020). Como parte integrante do projeto *Flora do Ceará: conhecer para conservar*, 16 guias de campo de diferentes áreas foram publicados pelo Field Museum, Chicago, EUA (imagem 6), mostrando a grande diversidade vegetal e a beleza das plantas registradas no território cearense. Ressalta-se que todas as plantas fotografadas estão depositadas na coleção do Herbário Prisco Bezerra. Esses guias têm como público-alvo especialistas e não especialistas e foram elaborados com o intuito de auxiliar no reconhecimento das espécies em campo.

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, BRASIL 1 PLANTAS do Campus do Pici Professor Prisco Bezerra

Carlos Eduardo L. Fernandes, Rayane de T.M. Ribeiro, Luciana S. Cordeiro, Emanuel P. de Mesquita, Gabriele O. Félix, Leticia F. Falcão & Maria Tracema B. Loliola

Universidade Federal do Ceará, Laboratório de Sistemática e Fisiologia Vegetal (LASEV)
Fotos: C.E.L. Fernandes, R.T.M. Ribeiro & M.L.B. Loliola. Produção: R.T.M. Ribeiro
© M.L.B. Loliola [loliola@lasev.ufc.br] Apóio: CAPES, CNPq & FUNCAP.

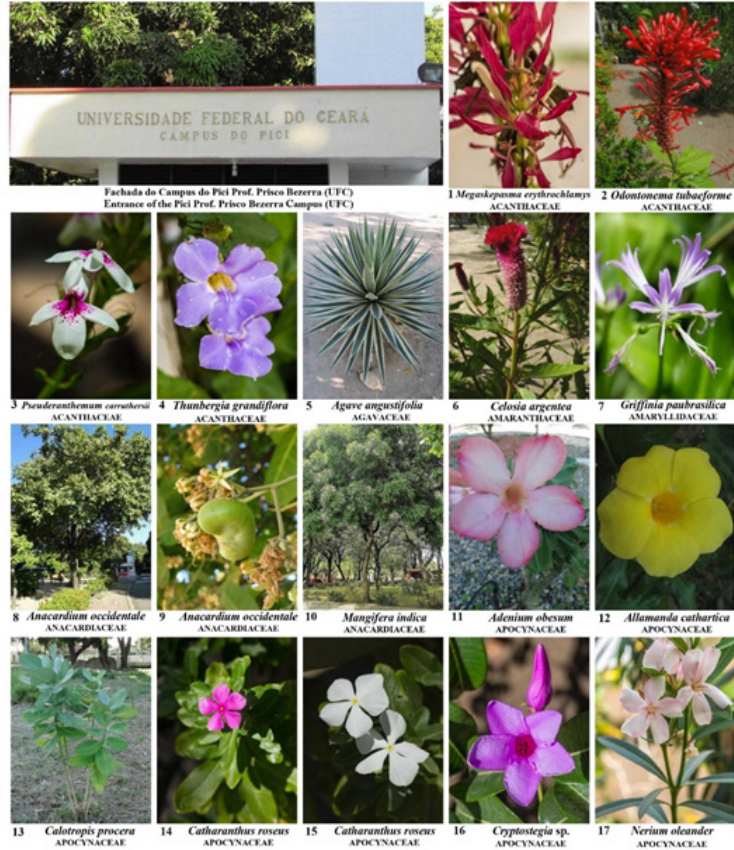


Imagem 6 - Guia de campo do Campus do Pici, publicado pelo Field Museum, Chigago, EUA
Fonte: O autor.

Com base nos dados apresentados fica evidente que, o Herbário Prisco Bezerra vem cumprido brilhantemente o seu papel, ao longo dos seus 82 anos de existência, na divulgação do conhecimento científico sobre a flora do estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. C.; NASCIMENTO JR, J. E.; VOLKER, B.; FARIAS-CASTRO, A. S.; AMARAL, M. C. E. Two new species of *Clusia* sect. *Cordylandra* (Clusiaceae) from the brejo de altitude vegetation, plateau of Ibiapaba, Ceará, Brazil. **Phytotaxa**, v. 460, p. 259-268, 2020.

FREITAS, R. C. A.; MATIAS, L. Q. Situação amostral e riqueza de espécies das Angiospermas do Estado do Ceará, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, p. 964-971, 2010.

JARDIM, J. G.; SOUZA, E. B.; LOIOLA, M. I. B. *Faramea baturitensis* (Rubiaceae: Coussareeae), a new species from Serra de Baturité, Northeast Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 34, p. 778-782, 2020.

LOIOLA, M. I. B. A new species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) from the Brazilian semiarid region. **Phytotaxa**, v. 150, p. 61-64, 2013.

LOIOLA, M. I. B.; RIBEIRO, R. T. M.; SAMPAIO, V. S.; SOUZA, E. B. (Org.). **Diversidade de Angiospermas do Ceará**. Sobral: Edições UVA, v. 1. 2020.

LOIOLA, M. I. B.; SOUZA, S. S. G. Ampliando o conhecimento sobre a flora fanerogâmica do Ceará. **Revista do Museu de Biologia Mello Leitão**, v. 36, p. 137-148, 2014.

MATIAS, L. Q.; NUNES, E. O. Levantamento florístico da Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara- Ceará. **Acta Botanica Brasilica**, v. 15, p. 35-43, 2000.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. **Ceará: Inventário Florestal Nacional, principais resultados**. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro/MMA, 2016. 104 p.

RIBEIRO, R. T. M.; SOARES NETO, R. L.; LOIOLA, M. I. B. *Phyllanthus carmenluciae*, a supreme species of Phyllanthus (Phyllantaceae) from Brazil. **Phytotaxa**, v. 305, p. 35-40, 2017.

SAMPAIO, V. S.; GOUVÊA, Y. F.; SOUZA, E. B.; SILVA, L. J.; EISENLOHR, P. V.; LOIOLA, M. I. B. Description of a New Species of Spiny (Solanaceae) from Rocky Outcrops of Northeastern Brazil, with Modeling of Its Environmental Suitability. **Systematic Botany**, v. 44, p. 415-423, 2019.

SAMPAIO, V. S.; MOURA, R. L.; LOIOLA, M. I. B. *Solanum fernandesii* (Solanaceae): A new species of 'spiny *solanum*' of the Gardneri clade from northeastern Brazil. **Phytotaxa**, v. 270, p. 33-40, 2016.

SANTOS, F. D. S.; MONTEIRO, J. A.; LOIOLA, M. I. B.; BURIL, M. T. A. *Ipomoea bonsai* (Convolvulaceae), a Magnificent New Species from the Caatinga Domain, Brazil. **Systematic Botany**, v. 45, p. 652-657, 2020.

SILVEIRA, A. P. *et al.* Flora and annual distribution of flowers and fruits in the Ubajara National Park, Ceará, Brazil. **Floresta e Ambiente (FLORAM)**, v. 27, p. e20190058-00, 2020.

SOARES NETO, R. L.; BARBOSA, M. R. V.; ROALSON, E. H. Two new species of *Tarenaya* (Cleomaceae) from Brazil. **Phytotaxa**, v. 334, p. 28-32, 2018.

SOUZA, E. B.; MIGUEL, L. M.; CABRAL, E. L.; NEPOMUCENO, F. A. A.; LOIOLA, M. I. B. *Borreria apodiensis* (Rubiaceae: Spermaceae), a new species from Ceará and Rio Grande do Norte, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 30, p. 283-289, 2016.

SOUZA, S. S. G.; FREITAS, R. C. A.; LOIOLA, M. I. B. Herbário Prisco Bezerra (EAC). **Unisanta Bioscience**, v. 4, p. 117-120, 2015.

NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA (NUROF)

Castiele Holanda Bezerra¹
Robson Waldemar Ávila²

O Núcleo Regional de Ofiologia da UFC (NUROF), localizado no bloco 905 do Campus do Pici, compreende um espaço 412 m², divididos em laboratórios, salas de estudo, coleções, gabinetes, biotério, salas de exposição, salas de quarentena e de manutenção dos animais vivos. Virtualmente, pode ser acessado via site (<https://nurof.ufc.br>), blog (<https://blogdonurof.wordpress.com/>), e-mail (nurof@ufc.br, nurofextensao@gmail.com) e redes sociais (@nurofufc). A equipe responsável conta com Robson Waldemar Ávila, professor do Departamento de Biologia como diretor, e as técnicas-administrativas: Castiele Holanda Bezerra, bióloga, e Roberta da Rocha Braga, médica veterinária.

Sua criação, como Núcleo Regional de Ofiologia de Fortaleza, data de 1987, através da Portaria n.º. 753-UFC de 12 de Novembro, tendo como administradores os professores José Santiago Lima-Verde e Paulo Cascon. O estabelecimento do NUROF deu-se através da parceria entre o Programa Nacional de Ofidismo do Ministério da Saúde, Secretaria de Zoonose do Governo do estado do Ceará e Universidade Federal do Ceará, com objetivo principal de manter

¹ Bióloga (NUROF/UFC). Doutoranda e mestra em Ecologia e Recursos Naturais (UFC). Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas (UFC).

² Professor adjunto (UFC). Doutor em Biologia Geral e Aplicada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestre em Ecologia e Conservação (UFMS). Graduado em Ciências Biológicas (UFMS).

serpentes peçonhentas regionais com posterior envio de veneno para centros nacionais de produção de soro, como o Instituto Butantan, Instituto Vital Brazil e Fundação Ezequiel Dias. Dois anos mais tarde, através da Portaria n°. 049/89-UFC, o NUROF passou à denominação de Laboratório Regional de Ofiologia – LAROF e foi transferido administrativamente para a Pró-Reitoria de Extensão. Além das atividades de extensão, que incluíram diversos cursos para evitar acidentes ofídicos e treinamentos para técnicos das redes de saúde estadual e municipal, foram desenvolvidas diversas atividades de ensino e pesquisa no LAROF. No ano de 2003, com a aposentadoria do professor Lima-Verde, o LAROF passa para a coordenação da professora Diva Maria Borges-Nojosa, que retorna a denominação de Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF-UFC) e o transfere administrativamente para o Centro de Ciências.

Ao longo desses 34 anos de existência, o NUROF consolidou-se como importante centro de ensino, extensão e pesquisa em nível nacional. As atividades de ensino relacionadas ao NUROF concentram-se em dois níveis principais: graduação e pós-graduação. Diversas ações como aulas, monitorias e projetos de ensino são realizadas com estudantes de graduação nos cursos de ciências biológicas, engenharia de pesca, medicina veterinária, geografia e agronomia, enquanto atividades na pós-graduação compreendem o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA) e os Programas em Sistemática e Uso da Biodiversidade (PPGSIS); e Ecologia e Recursos Naturais (PPGERN).

Uma das mais marcantes contribuições do NUROF-UFC tem sido as atividades de extensão, voltadas principalmente para a divulgação científica e educação ambiental. Essas estão organizadas em quatro eixos: 1 – visitas da comunidade estudantil, de todos os níveis escolares e universitários, envolvendo 1.169

peças de seis escolas estaduais e municipais e duas universidades apenas em 2019; 2 – cursos de treinamento e manejo de animais silvestres, principalmente serpentes, para órgãos administrativos e empresas, sendo que apenas no ano de 2019 envolveram 344 pessoas do Comando Tático Rural (COTAR), Exército Brasileiro, Companhia de Bombeiros do Aeroporto de Fortaleza e Base Aérea de Fortaleza; 3 – palestras e exposições, onde apenas no ano de 2019 envolveram 20 instituições, como o Zoológico Sargento Prata, Parque do Cocó, Eco-point e escolas públicas, com alcance de 3.000 pessoas; 4 – mundo digital, com divulgação de ações e informações através das principais plataformas digitais, como Facebook, Twitter, Blog e Instagram, onde só o blog contou com mais de 200.000 visualizações de 109 países diferentes em 2019.

Pesquisas voltadas ao estudo dos anfíbios e répteis (Herpetologia) têm sido realizadas no NUROF-UFC e renderam posição de destaque no cenário nacional, seja no envolvimento em programas de pós-graduação com a formação de pesquisadores, publicações em periódicos nacionais e internacionais, manutenção de espécimes vivos, além do acervo da coleção herpetológica. A contribuição científica do NUROF para o desenvolvimento da herpetologia nacional, em especial da caatinga, é notável. Nesses 34 anos, mais de cento e cinquenta artigos científicos, treze teses de doutorado, trinta e duas dissertações e quarenta monografias. A produção científica inclui a descrição de diversas espécies de anfíbios e répteis, a maioria delas endêmicas do estado do Ceará e restritas aos enclaves de vegetação florestal conhecidas como Brejos de Altitude, como os anfíbios *Adelophryne baturitensis*, *A. maranguapensis* e *Chthonerpeton arii*, as serpentes *Apostolepis thalesdelemai*, *Atractus ronnie*, *Erythrolamprus mossoroensis* e os lagartos *Leposoma baturitensis*, *Placosoma limaverdorum*, *Colobosauroides cearensis* e *Tropidurus*

jaguaribanus. O NUROF possui, ainda, um plantel de animais vivos com atualmente 71 animais, a maioria serpentes (8 espécies, incluindo peçonhentas como jararacas, cascavéis e surucucus), além de cágados, jabutis e lagartos, que são utilizados tanto na pesquisa quanto na extensão. Além disso, presta serviço de resgate, recuperação e soltura de espécies silvestres que vivem na Matinha do Campus do Pici onde, só em 2019, foram mais de 100 animais resgatados e devolvidos à natureza, contribuindo para a conservação da fauna local.

O NUROF abriga, ainda, a Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Ceará (CHUFC). A documentação básica da biodiversidade é feita principalmente nas coleções científicas, cujas quais têm como principal objetivo armazenar, preservar e ordenar o acervo de espécimes representando a diversidade biológica de uma determinada área (PRUDENTE, 2003). As coleções científicas constituem, de fato, fonte crucial de informação para todos os que, por sua atividade, têm contato com seres vivos. Isto envolve áreas estratégicas de atuação governamental, como a gestão do meio ambiente, a pesquisa agrônômica, médica ou farmacêutica, que por sua vez tem implicações sérias em todos os níveis da sociedade (ZACHER; YOUNG, 2006).

A manutenção de coleções científicas em universidades é um panorama comum no Brasil, sendo que em muitos casos, estas não possuem condições adequadas de infraestrutura e manutenção, exigindo de seus responsáveis um esforço grande e diversificado para que sejam mantidas em condições satisfatórias, tenham algum grau de confiabilidade em sua continuidade e possam apresentar um ganho contínuo de importância científica (ZACHER; YOUNG, 2006). A manutenção do acervo de Coleções de Anfíbios e Répteis envolve condições apropriadas relacionadas ao espaço físico, segurança (sistemas anti-incêndio),

luminosidade e manuseio dos exemplares, bem como da checagem periódica do nível e grau do álcool dos recipientes. Há necessidade da fixação correta tanto do espécime (posição, injeção de formol 10%) quanto de seus anexos (tecidos para estudos moleculares, parasitas, preparação de crânios e hemipênis). Espécimes tipo (holótipo, parátipos, topotipos, etc) devem ser acondicionados separadamente em local seguro e, se possível, haver permuta com outras instituições para garantir a segurança em casos de acidentes. Atualmente, a digitalização do acervo e disponibilização de fotos em boa qualidade dos tipos têm aumentado, bem como a criação de fonotecas (PRUDENTE, 2003; MARQUES; LAMAS, 2006, CUGLER MEDEIROS; TOLEDO, 2013).

A Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Ceará possui uma estrutura adequada para a manutenção do acervo, com duas salas amplas que abrigam o acervo de anfíbios e de répteis. No entanto, várias dificuldades podem ser notadas, incluindo a falta de climatização e sistema anti-incêndio. A partir de 2019, a manutenção do acervo foi intensificada, com a revisão taxonômica, conferência e limpeza de cada um dos espécimes e a troca do líquido conservante (etanol 70%) e da vidraria. Permutas de material são realizadas constantemente com instituições nacionais e tanto visitas de pesquisadores quanto envio e recebimento de espécimes e tecidos fazem parte do cotidiano da coleção. Também a partir de 2019, intensificou-se a digitalização do acervo, com o cadastramento no Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr) (<https://collectory.sibbr.gov.br/collectory/public/show/co360>), onde os dados da coleção serão disponibilizados *online* futuramente. A Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Ceará conta, atualmente, com acervo de 37.822 espécimes, após a incorporação do acervo da Universidade Regional do Cariri em 2019.

Assim, o acervo é composto por 18.318 espécimes de anfíbios distribuídos em 292 espécies e 19.504 espécimes de répteis (sendo 19.266 Squamata que incluem os lagartos e serpentes, 171 testudines que incluem tartarugas, cágados e jabutis, além de 67 crocodilianos). O acervo conta, ainda, com 11.100 amostras de tecidos armazenadas para futuras análises moleculares e merece destaque o número elevado de exemplares-tipo, ou seja, espécimes utilizados na descrição original da espécie (30 entre Holótipos e Parátipos).

Há de se ressaltar a qualidade e tamanho do acervo da Coleção Herpetológica do NUROF, incluindo o crescimento apresentado nos últimos anos. Brandão *et al.* (1998) e Prudente (2003) apresentaram um diagnóstico sobre a situação das coleções zoológicas brasileiras, sendo listadas 44 instituições, em 30 cidades de 21 unidades da federação, que mantêm acervos zoológicos. Segundo os autores, as instituições nordestinas que abrigavam pequenos acervos herpetológicos (até 10.000 exemplares) eram Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal da Bahia (UFBA); e Universidade Federal de Paraíba (UFPB); coleção Gregório Bondar (CEPLAC), da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, Ilhéus; e a coleção do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC), Ilhéus. Assim, nos últimos 20 anos, o acervo da UFC quadruplicou de tamanho, tornando-se uma das mais representativas do Nordeste do Brasil.

O Brasil é um país megadiverso, com 170 a 210 mil espécies biológicas conhecidas, o que corresponde a cerca de 10% da biota mundial já estudada. Entretanto, projeções indicam que o número total de espécies biológicas brasileiras seja da ordem de 1,8 milhão de espécies (LEWINSOHN; PRADO, 2005; SA-

BINO; PRADO, 2000). Atualmente, 1.136 espécies de anfíbios (SEGALLA *et al.*, 2019) e 795 espécies de répteis são conhecidas no território nacional (COSTA; BÉRNILS, 2018). Além da frequente descrição de novas espécies, grande parte da Herpetofauna brasileira é praticamente desconhecida em vários aspectos de sua biologia, o que torna difícil sua conservação (AZEVEDO-RAMOS; GALLATI, 2002). A representatividade da Coleção Herpetológica do NUROF, com suas 292 espécies de anfíbios e 250 espécies de répteis, pode ser considerada alta, contando com 25% e 30% das espécies de anfíbios e répteis, respectivamente, ocorrentes no Brasil.

Considerando que, por ano, centenas de pessoas visitam a exposição, recebem treinamento sobre manejo e contenção de animais silvestres, além das dezenas de estudantes de diversos níveis que são envolvidos em suas atividades e pesquisadores nacionais e internacionais que trabalham com os espécimes vivos do plantel e/ou consultam a Coleção Herpetológica, ressalta-se a importância do Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará como importante polo de produção e disseminação do conhecimento científico, educação ambiental e formação de recursos humanos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO-RAMOS, C.; GALATTI, U. Patterns of amphibian diversity in Brazilian Amazonia: conservation implications. **Biological Conservation**, v. 103, p. 103-111, 2002.
- BRANDÃO, C. R. F.; MAGALHÃES, C.; MIELKE, O.; KURY, A. **Coleções Zoológicas do Brasil**. 1998.

- COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. **Herpetologia Brasileira**, v. 7, n. 1, p. 11-57, 2018.
- CUGLER, D. C.; MEDEIROS, C.; TOLEDO, L. F. An architecture for retrieval of animal sound recordings based on context variables. **Concurrency and Computation Practice and Experience**, v. 25, n. 16, p. 2310-2326, 2013.
- LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. Quantas espécies há no Brasil? **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 36-42, 2005.
- MARQUES, A. C.; LAMAS, C. J. E. Taxonomia zoológica no Brasil: estado da arte, expectativas e sugestões de ações futuras. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 46, n. 13, p. 139-174, 2006.
- PRUDENTE, A. L. C. Coleções Brasileiras de Répteis. In: PEIXOTO, A. L. (org.). **Coleções Biológicas de Apoio ao Inventário, Uso Sustentável e Conservação de Biodiversidade**. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2003.
- SABINO, J.; PRADO, P. I. **Avaliação do estado do conhecimento da diversidade biológica do Brasil**. Relatório final. 2000.
- SEGALLA, M. V.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C. A. G.; GRANT, T.; HADDAD, C. F. B.; GARCIA, P. C. A.; BERNECK, B. V. M.; LANGONE, J. A. Brazilian amphibians: list of species. **Herpetologia Brasileira**, v. 8, p. 65–96, 2019.
- ZAHER, H.; YOUNG, P. S. As Coleções Zoológicas Brasileiras: Panorama e Desafios. **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 3, p. 24-26, 2006.



Imagem 1 - Prédio sede do NUROF-UFC, bloco 905, no Campus do Pici, Fortaleza, Ceará
Fonte: O autor.



Imagem 2 - Vista lateral do prédio sede do NUROF-UFC, bloco 905, Campus do Pici, Fortaleza, Ceará
Fonte: o autor.

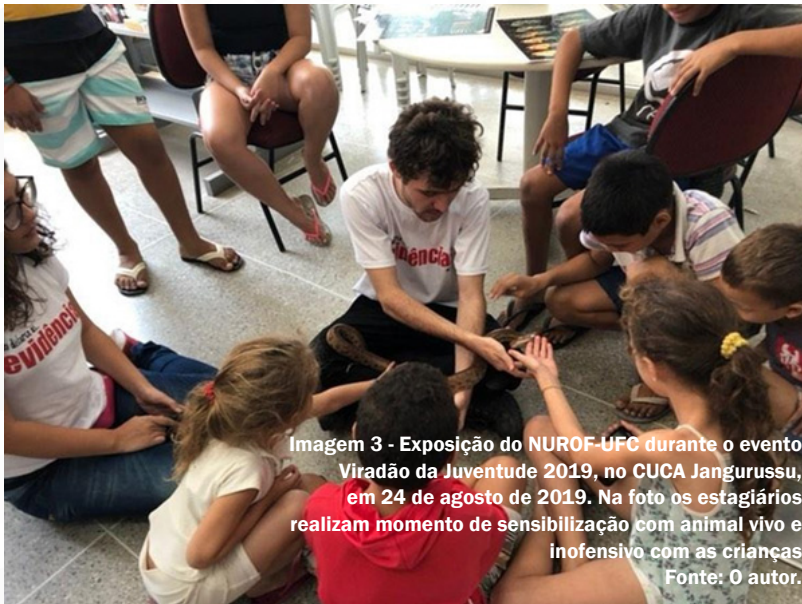


Imagem 3 - Exposição do NUROF-UFC durante o evento Viradão da Juventude 2019, no CUCA Jangurussu, em 24 de agosto de 2019. Na foto os estagiários realizam momento de sensibilização com animal vivo e inofensivo com as crianças
Fonte: O autor.



Imagem 4 - Treinamento sobre Ofidismo realizado pelo NUROF-UFC para o Exército Brasileiro, em sua sede de Penedo, Maranguape, Ceará, em 23 de abril de 2019
Fonte: O autor.



Imagem 5 - Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Ceará, acervo de anfíbios, no NUROF-UFC. Os espécimes de répteis e anfíbios são acondicionados em via úmida, em frascos
Fonte: O autor.

COLEÇÃO DE MAMÍFEROS DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC.M)

Ana Karolina Rodrigues de Almeida¹

Thiago Sales Lobo Guerra²

Fernando Heberon Menezes³

Vicente Vieira Faria⁴

A Coleção de Mamíferos da Universidade Federal do Ceará (UFC.M) se originou a partir de coletas de pequenos mamíferos iniciadas em 1990 no Maciço de Baturité por estudantes de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) que estagiavam no Núcleo de Doenças Tropicais da Faculdade de Medicina desta universidade. Naquele momento, o objetivo era o monitoramen-

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade pela UFC.

² Graduado em Ciências Biológicas - modalidade Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade - PPGSis/UFC.

³ Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará e mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorando em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal do Ceará.

⁴ Doutor em Ecologia e Biologia Evolutiva pela Iowa State University - ISU; mestre em Biociências e Biotecnologia e bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF; técnico em Meio Ambiente pelo Instituto Federal Fluminense - IFF. Professor adjunto da Universidade Federal do Ceará - UFC.

to desses animais como reservatórios de doenças. Os espécimes obtidos ficaram sob a curadoria do professor Paulo Cascon, do Departamento de Biologia da UFC, que desde 1986 já atuava na curadoria de coleções. Com o aumento do número de exemplares (alocados no bloco 906 do campus do Pici), o Departamento de Biologia UFC fundou a coleção. Posteriormente, a curadoria da coleção foi passada para a professora Diva Maria Borges-Nojosa, do próprio Departamento de Biologia e que já atuava na curadoria das coleções de herpetologia desde 1992. Sob sua curadoria, a coleção de mamíferos permaneceu alocada no Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF) (bloco 905 do campus do Pici).

Em 2018, a UFC.M foi transferida para sua atual sede, no Laboratório de Evolução e Conservação de Vertebrados Marinhos (EvoVe) (bloco 909). Ao chegar no EvoVe, a coleção passou por um processo de revitalização e organização das informações dos exemplares (imagem 1). Desde então, o professor Vicente Vieira Faria, do Departamento de Biologia, assumiu a curadoria da coleção e montou a sua atual equipe. Esta é composta por alunos de graduação e pós-graduação da UFC, incluindo o Fernando Heberon Menezes que já possuía experiência prévia sobre a preparação e curadoria de exemplares de mamíferos.



Imagem 1 - Ana Karolina R. de Almeida (equipe da UFC.M) em processo de limpeza e conferência de informações dos exemplares da Coleção de Mamíferos da UFC, durante o estabelecimento da coleção no Laboratório de Evolução e Conservação de Vertebrados Marinhos (EvoVe)
Fonte: O autor.

O acervo conta com peças conservadas em via seca (peles, crânios e esqueletos) e em via úmida (órgãos e indivíduos completos). As peças em via seca ficam depositadas em um armário de madeira trazido do NUROF-UFC que

possui gavetas organizadoras. Já os exemplares conservados em via úmida ficam depositados em estantes metálicas que já estavam disponíveis no Evolve. O laboratório conta ainda com três freezers para conservação de exemplares até o momento de sua taxidermia para adição à coleção, além de um dermestário para criação de insetos necrófagos que auxiliam na limpeza de esqueletos.

A Coleção de Mamíferos da UFC conta atualmente com 331 exemplares tombados, possuindo 285 espécimes no acervo. A coleção possui um total de 321 peças. As peças presentes se caracterizam em: 95 indivíduos completos, 108 peles taxidermizadas, duas peças de patas, 18 peças de cauda, 28 esqueletos completos, 64 crânios, duas carapaças e quatro conjuntos de espinhos.

Os indivíduos foram coletados no Nordeste brasileiro. A maioria deles é oriunda de coletas na Serra de Maranguape (PRADO, 2004), da Reserva Serra das Almas e do Parque Nacional de Ubajara (GUEDES *et al.*, 2000). Estas coletas foram realizadas como parte de projetos de pesquisas de professores do Departamento de Biologia da UFC e/ou do Plano de Manejo do Parque Nacional de Ubajara.

Os exemplares da coleção compreendem pelo menos 47 espécies. Estas são pertencentes a 22 famílias, distribuídas nas ordens *Didelphimorphia*, *Cingulata*, *Pilosa*, *Chiroptera*, *Primates*, *Carnivora*, *Cetartiodactyla*, *Rodentia* e *Lagomorpha*. Dos 331 exemplares tombados, três exemplares não foram registrados em nenhuma ordem de mamíferos. Isso foi devido a dois exemplares possuírem localização desconhecida e não constar suas identificações no livro de tombo (sendo espécimes de identificação desconhecida) e um exemplar ter sido erroneamente tombado na coleção de mamíferos, sendo um exemplar de serpente. Assim, dos 331 exemplares tombados na UFC.M, foi possível distribuir 328 exemplares nas ordens de mamíferos, tal como na imagem 2.

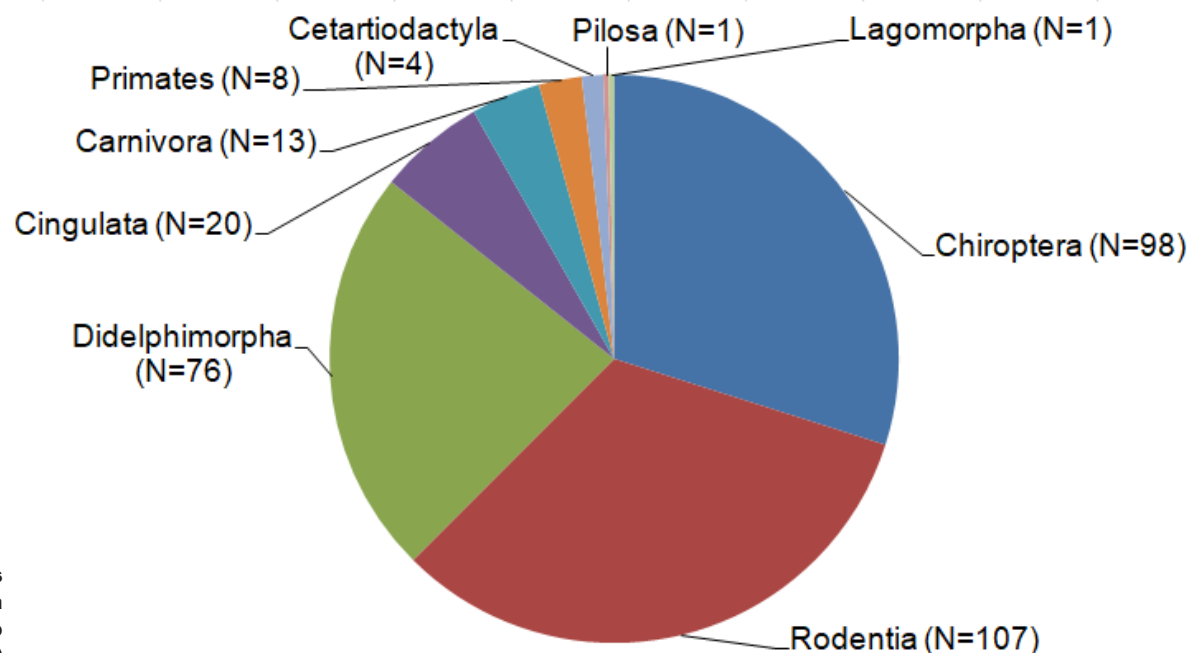


Imagem 2 - Distribuição das ordens de mamíferos em função do número de exemplares depositados na Coleção de Mamíferos da Universidade Federal do Ceará (UFC.M)
Fonte: O autor.

Cerca de 67% dos exemplares estão identificados ao nível de espécie. As primeiras identificações datam das décadas de 1990 e 2000. Desde então, vários grupos de mamíferos passaram por intensas revisões taxonômicas e, devido a isto, algumas identificações encontram-se desatualizadas. É o caso, por exemplo, de Rodentia, do gênero *Oryzomys* Baird, 1857, que foi dividido em mais gêneros (WEKSLER; PERCEQUILLO; VOSS, 2006) e, mais recentemente, dos gatos-do-mato-pequenos do gênero *Leopardus*, em que a subespécie de *Leopardus tigrinus tigrinus* encontrada no nordeste brasileiro passou a ser reconhecida como

Leopardus emiliae Thomas, 1914 (NASCIMENTO; FEIJÓ, 2017). É necessária, então, uma revisão das identificações dos exemplares da coleção para atualização e correção de nomes.

A diversidade encontrada na UFC.M é representativa para a biodiversidade de mamíferos brasileira. Isso mostra a importância de sua manutenção e a necessidade de incentivo para melhorar a sua infraestrutura, sendo possível assim o seu crescimento com a coleta de novos exemplares por pesquisadores, bem como o recebimento de doações. Já quanto ao número de espécimes tomados, a UFC.M é menor que outras coleções de mamíferos do Nordeste. Por exemplo, a Coleção de Mamíferos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possui cerca de 11.400 exemplares (<http://www.ccen.ufpb.br/museubiologia/mamiferos/>), ao passo que a da Universidade de Federal de Pernambuco (UFPE) já havia alcançado um acervo de 3.350 exemplares em 2016 (https://www3.ufpe.br/mastozoologia/index.php?option=com_content&view=article&id=317&Itemid=246).

Vale destacar, dentre as peças pertencentes à UFC.M, as peles dos felinos *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) (imagem 3A), *Leopardus emiliae* (Thomas, 1914) (imagem 3B), *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) (imagem 3C) e *Herpailurus yagouaroundi* (Geoffroy, 1803) (imagem 3D). Espécimes de felinos são raros em coleções devido à difícil coleta e até mesmo visualização na natureza, além de seu grande porte dificultar o preparo do material para armazenamento. É esse o caso também para os esqueletos de *Mazama gouazoubira* (G. Fisher [Von Waldheim], 1814) e *Sotalia guianensis* (Van Benédén, 1867). Destaca-se ainda um indivíduo da ordem Lagomorpha e as peles de um tamanduá-mirim *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) (imagem 3E) e de soim *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758).

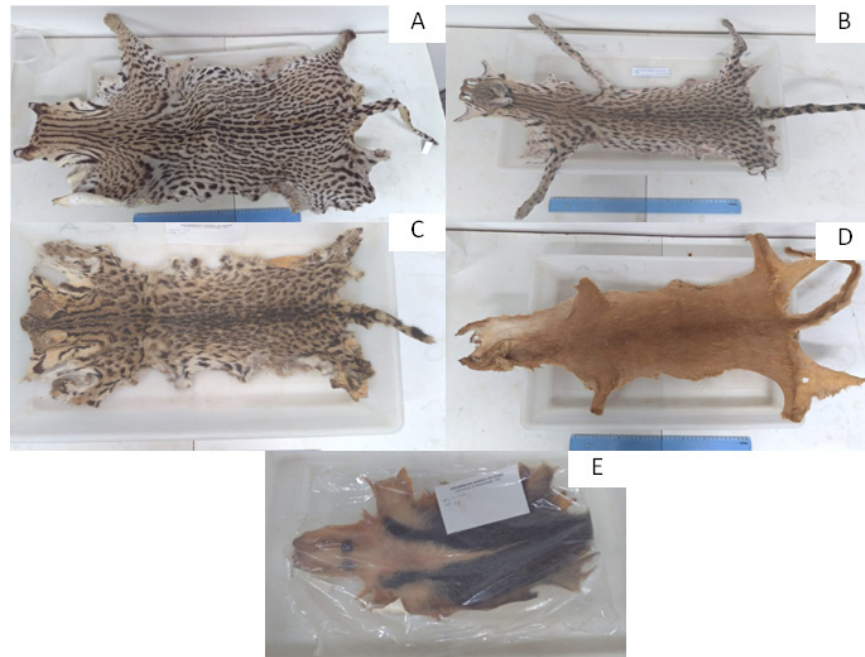


Imagem 3 - Pranchas com peles de exemplares pertencentes à Coleção de Mamíferos da UFC (UFC.M). A: pele de Leopardus pardalis taxidermizado (UFC.M 180); B: pele de Leopardus emiliae taxidermizado (UFC.M 330); C: pele de Leopardus tigrinus taxidermizado (UFC.M 171); D: pele de Herpailurus yagouaroundi taxidermizado; E: pele de Tamandua tetradactyla taxidermizado (UFC.M 172)

Fonte: O autor.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos professores Paulo Cascon e Diva Maria Borges-Nojosa pela criação e curadoria da Coleção de Mamíferos da UFC ao longo de quase três décadas e pela confiança depositada na atual equipe responsável pela curadoria. Os autores agradecem também a Castiele Holanda Bezerra, Roberta da Rocha Braga e Bruno Ferreira Guilhon do Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF/UFC) e Cleantony Brendow Frota Torres, Leticia Figueirêdo Falcão e Renata Cândido Carvalho do Laboratório de Evolução e Conservação de Ver-

tebrados Marinhos (EvolVe) pela ajuda no processo de transferência da coleção para sua sede atual. Os autores agradecem também a Lilian Xavier por todo apoio a coleção de mamíferos. Por fim, agradecemos ao professor Hugo Fernandes-Ferreira da Universidade Estadual do Ceará (UECE) pelo apoio à coleção e ao estudante de Ciências Biológicas da UFC João Gabriel Colares Silveira pela cuidadosa curadoria do dermestário associado à Coleção de Mamíferos da UFC.

REFERÊNCIAS

GUEDES, P. G.; SILVA, S. D.; CAMARDELLA, A. R.; ABREU, M. D.; BORGES-NOJOSA, D. M.; SILVA, J. D.; SILVA, A. A. Diversidade de mamíferos do Parque Nacional de Ubajara (Ceará, Brasil). **Mastozoologia Neotropical**, v. 7, n. 2, p. 95–100, 2000.

NASCIMENTO, F. O. do; FEIJÓ, A. Taxonomic revision of the tigrina *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) species group (Carnivora, Felidae). **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 57, n. 19, p. 231, 13 jun. 2017.

PRADO, F. M. V. **Levantamento preliminar da mastofauna da serra de Maranguape, Estado do Ceará**. 2004. 63 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Departamento de Biologia, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. 2004.

WEKSLER, M.; PERCEQUILLO, A. R.; VOSS, R. S. Ten New Genera of Oryzomyine Rodents (Cricetidae: Sigmodontinae). **American Museum Novitates**, v. 3537, n. 3537, p. 1, 2006.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MARINHA (PEAM)

*Caio Anderson Domingos da Silva¹
Núbia Gomes Lima Verde²
Cristina de Almeida Rocha-Barreira³
Elissandra Viana Marques⁴*

Equipe responsável:

Coordenadora: Núbia Gomes Lima Verde (Engenheira de Pesca);

Bolsistas: Mayra Klyvia Rodrigues Carneiro (Graduanda em Ciências Biológicas);

Bruna Nunes de Araújo (Graduanda em Ciências Biológicas);

Voluntários: Cristina Almeida Rocha-Barreira (Bióloga e Coordenadora do Laboratório de Zoobentos do Instituto de Ciências do Mar);

Caio Anderson Domingos da Silva (Graduando em Oceanografia); Elissandra Viana Marques (Cientista Ambiental, Doutoranda no PPGCMT).

¹ Graduando em Oceanografia, Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará.

² Engenheira de pesca e Coordenadora do Programa de Educação Ambiental Marinha (PEAM), Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará.

³ Professora Associada IV da Universidade Federal do Ceará, sendo coordenadora do Laboratório de Zoobentos do Instituto de Ciências do Mar.

⁴ Mestre em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará.

PEAM 33 ANOS DE HISTÓRIA

A educação ambiental tem como base o desenvolvimento de atividades educativas voltadas à sensibilização aos cidadãos frente à temática ambiental, visando a preservação e conservação de ambientes naturais. Com o objetivo de incentivar a conscientização ambiental da população, desenvolver atividades de manejo e preservação de recursos costeiros, abordando metodologias distintas, focando no conhecimento sobre os ecossistemas costeiros, marinhos e estuarinos e na dinâmica ambiental que rege o planeta, e considerando os impactos antrópicos que este está sujeito, foi dado o passo inicial para a criação do Programa de Educação Ambiental Marinha (PEAM).

Criado em 1988, o Programa de Educação Ambiental Marinha teve sua primeira sede localizada no Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) (imagem 1) onde foram realizadas as primeiras atividades do projeto que envolviam a visita de escolas públicas e privadas da região, além de Ongs, turistas, creches e outras universidades. Com a exposição de um acervo contendo diversas espécies marinhas e estuarinas, catalogadas e divididas por categorias taxonômicas (Ex.: reino, filo, classe e ordem), o PEAM atraía visitantes de todas as idades provenientes de diversas regiões. Além da exposição do acervo, o projeto desenvolvia atividades recreativas e de conscientização com os visitantes, a fim de propiciar uma maior interação e experiências dos mesmos com os ecossistemas marinhos.



Imagem 1 - Imagens do primeiro acervo
Fonte: O autor.

Por conta da ampliação de laboratórios científicos e da criação de cursos de graduação em Oceanografia e de Ciências Ambientais, o espaço do LABOMAR já não comportava a realização das atividades do programa. Desse modo, em 2008, a sede do PEAM foi transferida para o Centro de Estudos em Aquicultura Costeira (CEAC), localizado no município do Eusébio, na região metropolitana de Fortaleza/CE. A área está inserida na Área de Proteção Ambiental do rio Pacoti, às margens do estuário do rio Pacoti.

O ACERVO



Imagem 2 - Imagens do acervo
Fonte: O autor.

Juntamente com exemplares taxidermizados de cavalos marinhos, animal símbolo da fundação do PEAM fruto de um concurso realizado entre escolas públicas e particulares de Fortaleza, onde a aluna Juliana da 5º série do colégio

Lourenço Filho foi a campeã e responsável pela criação do símbolo do projeto. O acervo do PEAM possui cerca de 200 amostras de animais catalogadas, oriundas de diversas regiões do país, sendo a maioria das espécies pertencentes à região cearense.

Em 2019, o acervo foi revitalizado, tendo sido modificadas as técnicas de conservação e de exposição do material. As amostras de animais e algas, que antes eram preservadas em formol à 4%, passaram para álcool etílico à 70%, o que permitiu o armazenamento e a manipulação das amostras de forma mais segura, sem o contato com um preservante tóxico. Assim, com os animais conservados em álcool, passou a ser possível que estes fossem observados e tocados pelos visitantes, proporcionando uma maior percepção das características morfológicas dos organismos marinhos. No acervo, as amostras estão divididas em prateleiras seguindo a classificação sistemática do Reino Animalia, estando nomeadas Filo e nomes populares [por exemplo, poríferos (grupo das esponjas do mar), cnidários (corais), moluscos (polvos, lulas), crustáceos (lagosta, caranguejo, siri), echinodermatas (estrelas do mar, ouriço do mar) peixes cartilaginosos (tubarões e raias), quelônios (tartarugas marinhas), dentre outros. Atualmente, grande parte do material pertencente ao acervo foi adquirido quando o PEAM foi criado, e, ao longo dos anos, pesquisadores do LABOMAR vem contribuindo com doações de exemplares de diferentes grupos provenientes de projeto de pesquisa que desenvolvem. Pescadores também contribuíram para o crescimento e riqueza que o acervo apresenta. Além do acervo em exposição, o PEAM conta também com uma reserva técnica representada por amostras de animais que são utilizados em amostras itinerantes, empréstimos às escolas e reposição do material de exposição.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MARINHA (PEAM)

Ao longo dos anos, os bolsistas e voluntários do PEAM notaram a falta de atividades que fossem mais inclusivas, principalmente para pessoas com deficiência visual. Desse modo, foi criada uma atividade intitulada “Mesa dos sentidos”, que tinha como ideia principal criar uma mesa com organismos marinhos secos, como por exemplo, esponjas do mar, conchas, estrelas do mar, ouriços do mar, algumas espécies de peixes, algas, folhas e galhos de mangue, para que os visitantes pudessem experimentar, através do tato, olfato, paladar e audição, diferentes sensações em relação às características dos organismos e ao meio marinho (imagens 3 e 4).



Imagem 3 e 4 - PEAM nas escolas
Fonte: O autor.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO

METODOLOGIA

O PEAM apresenta duas metodologias gerais na realização de suas atividades, as quais sofrem pequenas adequações, tendo em vista a diferença da faixa etária e escolaridade do público atendido. Estas metodologias se enquadram no atendimento realizado em sua sede no CEAC e nas escolas da rede pública e privada da capital e do interior do estado, sendo especificadas abaixo:

Atendimento no CEAC:

- Palestra inicial sobre meio ambiente;
- Exibição de vídeo relacionado ao tema abordado na palestra inicial seguida de discussão sobre o mesmo;
- Visita ao acervo com exemplares da fauna marinha e estuarina;
- Realização da trilha ecológica ao Estuário do Rio Pacoti;
- Coleta de lixo ao longo da trilha;
- Aplicação de dinâmicas de fixação.

Atendimento nas escolas:

- Palestra inicial sobre meio ambiente;
- Exibição de vídeo relacionado ao tema abordado na palestra inicial se-

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MARINHA (PEAM)

- guia de discussão sobre o mesmo;
- Exposição o acervo itinerante com exemplares da fauna marinha e estuarina;
- Aplicação de dinâmicas de fixação.

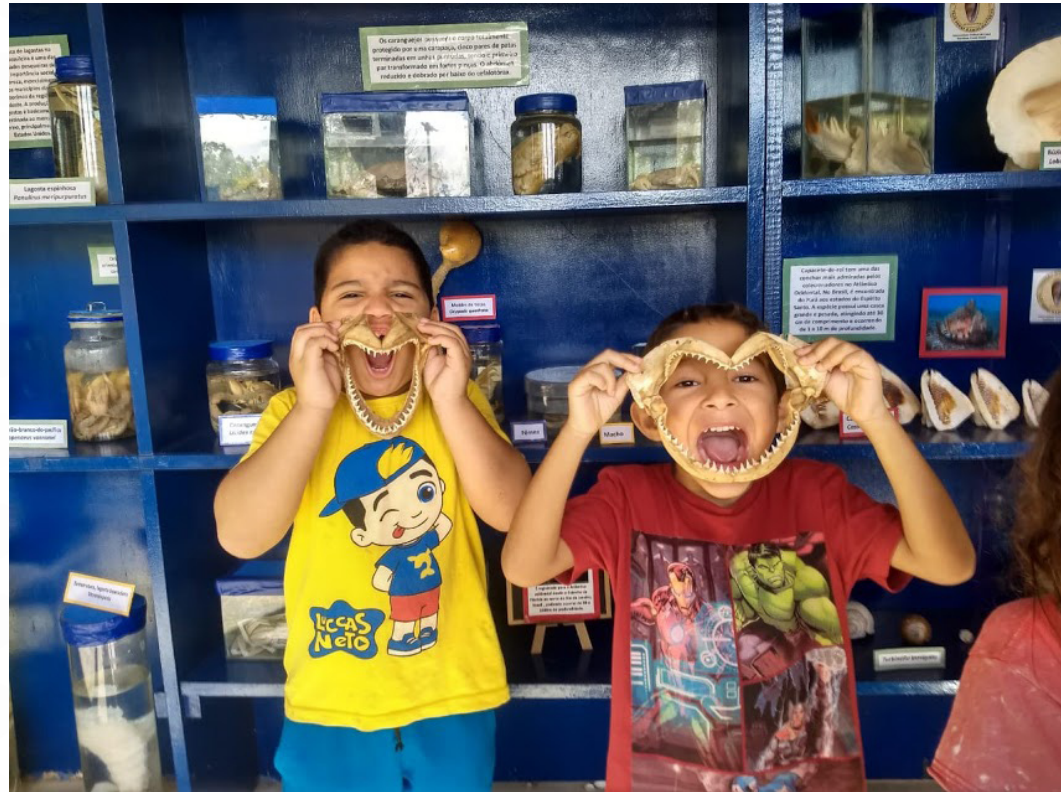


Imagem 5 - Visita ao acervo
Fonte: O autor.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ao longo desses 33 anos, foram inúmeras as atividades elaboradas pelo PEAM, dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se as gincanas ecológicas, projetos de limpeza de praias e manguezais e dinâmicas integrativas de fixação e visitas à trilha ecológica. Um levantamento técnico feito pela PEAM mostrou que houve uma grande diversidade com relação às abordagens exercidas pelo Programa de Educação Ambiental Marinha ao longo dos anos, tendo em vista que o mesmo realiza atividades educativas com diversos grupos de visitantes de diferentes faixas etárias. Novas ações realizadas pelo programa são continuamente incorporadas ao conjunto das atividades já realizadas com os visitantes, como apresentações de teatro, música, pintura e contação de histórias, realização de palestras temáticas e apoio em feiras científicas (imagem 8). Muitas destas atividades integram uma ação denominada “PEAM Itinerante” realizada em escolas públicas no entorno do CEAC.

O PEAM também realiza atividades em parceria com empresas, escolas públicas e privadas, instituições, órgãos governamentais e até mesmo em conjunto com outros projetos de extensão. Um dos exemplos dessa parceria é o “Pra Curtir o Pacoti”, evento realizado no CEAC, com o intuito de aproximar a comunidade local ao ambiente natural da Área de Proteção Ambiental (APA) do estuário do rio Pacoti, que acontece com a parceria da Fundação Alphaville. Neste evento, algumas atividades como palestras, gincanas interativas, visita a trilha ecológica e competição de caiaque, prancha e remo são destaques (imagem 9). O PEAM também se faz presente em diversos eventos fora da sede, como a Festa das Árvores, atividade realizada pelo governo do estado do Ceará

em diferentes ambientes da capital e região metropolitana, eventos acadêmicos regionais e nacionais, onde nossos bolsistas apresentam os resultados das atividades que desenvolvem junto ao programa.

O PEAM itinerante

Com o objetivo de ampliar o número de pessoas atingidas pelo Programa de Educação Ambiental Marinha, além de aumentar o campo de atuação do programa junto às escolas da rede pública e privada de Fortaleza, foi criado o projeto “PEAM Itinerante” em 2017. Para a realização dessa ação, foi organizado um conjunto de exemplares da fauna marinha e estuarina para o transporte e exposição, a partir do material existente na reserva técnica.

Apesar das dificuldades encontradas para a realização de atividades fora da sede, principalmente pela falta de transporte institucional para o deslocamento da equipe e do material até as escolas, o PEAM Itinerante foi primordial para o aumento do campo de atuação do programa. Com esta ação, muitos alunos de escola pública, que não teriam condições de visitar o Programa na sede, passaram a ter oportunidade de conhecer o PEAM no seu ambiente escolar. A implementação do acervo itinerante fez com que houvesse um aumento da visibilidade do PEAM, ampliando e otimizando a participação do programa em diferentes eventos científicos na cidade.

O programa vem se adaptando, ao longo dos anos, às suas dificuldades, criando novas possibilidades para atrair e sensibilizar seus visitantes, promovendo vivências únicas, através da percepção sensorial do ambiente e de conhecimentos *in loco*. Dessa maneira, estima-se que o PEAM beneficiou de forma di-

reta e indireta aproximadamente 27.000 mil pessoas durante os últimos 10 anos de sua atuação na APA do rio Pacoti (imagem 6).



Imagem 6 - Portal da trilha
Fonte: O autor.

AGENDAMENTO DE VISITAS

Qualquer pessoa, empresa ou instituição pode agendar visitas na sede ou solicitar a nossa visita de forma presencial. Basta entrar em contato conosco através das nossas redes sociais, Instagram (@peam_ufc), email: nubialimaverde@hotmail.com ou através do número de telefone: (85) 9 8737-5683.

SALA 109 - INSTITUTO DE CULTURA E ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (ICA/UFC)

Antonio Wellington de Oliveira Junior¹
João Vilnei de Oliveira Filho²
Eliezer Nogueira do Nascimento Junior³

Endereço físico:

Sala CS 109 - Instituto de Cultura e Arte - Universidade Federal do Ceará - Av. Mister Hull, s/n - Campus do Pici - Fortaleza-Ceará - CEP: 60.440-554

Endereço virtual:

<https://sala109.ufc.br/pt/>
E-mail: sala109@ufc.br

¹ Bacharel em Comunicação Social–Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica-COS da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É professor Associado III do Instituto de Cultura e Arte-ICA-UFC.

² Professor adjunto do curso de Design Digital no Campus Quixadá da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Arte e Design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – FBAUP, com apoio por financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia FCT/POPH/FSE. Mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro – UA/Portugal e Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará.

³ Doutor em Design pela Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ESDI/UERJ. Mestre em Design pela Universidade de Aveiro, UA, Portugal. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará, UFC.

Redes Sociais:

Instagram: @salacentoenove

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Sala%20109/270420037105657/>

YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCl6wjuL_oql74obHSLNPJA

Equipe responsável:

Coordenação:

Antonio Wellington de Oliveira Junior

João Vilnei de Oliveira Filho

Eliezer Nogueira do Nascimento Junior

Técnicos:

Tobias Sandino Gaede

Regis Torquato de Araujo Tavares

Bolsistas:

Allison Christian Sobreira de Freitas (PIBIC)

Antonio Levi Dourado Nepomuceno (PIBIC)

David de Lima Damasceno (PIBIC)

Eduardo Madureira Lins de Araújo (PIBIC)

Edy Jefferson Ferreira de Sousa (PAIP)

Eliane Maria Sousa Ferreira (PIBIC)

Felipe Mota Ferreira (PID)

Henrique Dias da Silva Neto (PID)

Izabelle Louise Monteiro Penha (PIBIC)
Juliana Santos Freitas (PIBIC)
Karlos Ronielly Oliveira da Silva (PAIP)
Loreena Carvalho de Araújo (PIBIC, PID)
Marianne Silva Freire (PIBIC)
Raissa Araújo Pacheco (PIBIC, PID)
Yago Bruno Dantas da Costa (PIBIC)
Yohanna de Sousa (PAIP)

HISTÓRICO/PERFIL DO EQUIPAMENTO

O projeto *Sala 109* é uma ação multidisciplinar e multipropósito desenvolvida pelo Laboratório de Investigação em Corpo, Comunicação e Arte (LIC-CA), grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Era pra ser só uma sala de aula, reuniões, defesas, pequenas palestras e encontros gerida pelo PPGARTES-UFC. Com isso, cumpria a função para a qual foi projetada e designada no prédio do Instituto de Cultura e Arte (ICA). Piso industrial, paredes brancas, teto de sanca, luz fluorescente fria, mobiliário modular... O partido do cubo branco aplicado à toda arquitetura do prédio, e obviamente aplicado aqui, e a padronização industrial do mobiliário conferiam ao espaço uma neutralidade quase descomprometida com os propósitos pedagógicos de uma escola de artes.

Foi no início do segundo período letivo de 2017 que um grupo de artistas-pesquisadores composto pelos professores doutores Antonio Wellington de Oliveira Junior (Tutunho), professor Associado III do curso de publicidade e propaganda do ICA-UFC, João Vilnei de Oliveira Filho, professor Adjunto II do curso de design digital da UFC (Campus de Quixadá), e Eliezer Nogueira do Nascimento Junior, recém-doutorado pela Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), começou a intervir no espaço contrito da sala de pouco mais de vinte metros quadrados como uma das etapas da pesquisa de pós-doutoramento do professor Wellington Junior, realizada no Departamento de Comunicação e Artes (DeCA) da Universidade de Aveiro, Portugal, sob a supervisão do professor doutor Paulo Bernardino das Neves Bastos, e intitulada “DA AULA... ou sobre desterritorializações estético-científicas nos híbridos contemporâneos de comunicação, educação e arte.”

O que se pretendia, de início era, a partir do referencial teórico-metodológico inter-multi-transdisciplinar implicado na pesquisa de natureza fenomenológica e da integração constante das dimensões teórica/técnica, assim como de método científico e processo de criação artística, aprofundar e sistematizar questões de natureza epistemológica, estética e técnica relativas às interfaces entre comunicação, educação e arte, em que, se recorrendo a uma atitude ensaística e experimental, as relações entre tais campos, assim como, metalinguisticamente, o próprio lugar epistemológico da aula e da própria sala de aula fossem criticados e investigados.

Ao assumir o espaço da sala de aula como *locus* de investigação e performance, a pesquisa teve que lidar com os constrangimentos criativos implicados

nessa assunção que iam desde os limites espaciais e funcionais do espaço físico da sala de aula em questão às orientações do Ministério da Educação, os projetos pedagógicos da UFC, do ICA, do PPGARTES, dos cursos de graduação envolvidos ou atingidos pelo projeto. Tais constrangimentos não limitaram a pesquisa, mas adensaram as questões de base e conduziram à necessidade de integrar de modo radical os três pilares de ação da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Em cadeia, outros processos integradores se impuseram: práxis e poiesis; arte e ciência; pesquisa e escrita acadêmica e processos de criação artística; níveis de formação (ensino médio, graduação e pós-graduação); linguagens e gêneros artísticos e comunicacionais; mídias; o erudito, o pop, o tradicional popular, o contemporâneo.

A busca por uma máxima integração em todas aquelas dimensões levou ao inevitável acúmulo de materiais, ações e propósitos. Ao entrar na Sala 109, o visitante se defronta, antes de tudo, com o acúmulo, o excesso de materiais, instrumentos, dispositivos tecnológicos, adereços cênicos, textos e obras resultantes ou referentes ao trabalho de pesquisadores, técnicos, professores e alunos de disciplinas diferentes, em nível de graduação e pós-graduação durante quatro anos. Ele não encontra um ambiente pronto, “montado”, o resultado já acabado do processo, mas integra as ações continuamente desenvolvidas ali. Esse é o sentido maior do *environment* proposto: criar uma obra viva que domina o espaço, como um ecossistema, com a qual o indivíduo possa interagir, imergir corporal e sensorialmente e, mais importante, interferir nela, modificá-la.

Experimentando configurações estranhas à sala de aula convencional resultantes da tentativa visivelmente patética e estéril, obviamente irônica, de montar uma sala de aula total, ideal, um espaço que, numa utopia pedagógico-perfor-

mática, o professor-performer pudesse fazer confluír processos de subjetivação e produção de conhecimento, a Sala 109 constitui-se um laboratório de investigação e experimentação sobre a natureza, as características, as funções e significados, as potencialidades e as limitações performativas daquilo que a cultura definiu como aula e das exigências do tempo presente – o contemporâneo – relativas a ela como atividade (preleção, ensinamento, atividade didática...), mas também, considerando a base etimológica ainda persistente da palavra (pátio, palácio, moradia...) que remete à dimensão física do termo, à própria sala de aula, relativas a ela, portanto, como espaço físico. Apesar da crítica contundente e da aplicação em larga escala das tecnologias digitais de comunicação e informação nos processos educacionais contemporâneos, a sala de aula – essa invenção medieval de nome grego que teve sua formatação atual na modernidade – permanece dispositivo pedagógico pressuposto.

A sala tem sido investigada sob vários aspectos e é objeto de projetos acadêmicos de natureza diversa como Projeto de Extensão, Projeto de Iniciação à Docência (PID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), quase todas com bolsistas.

Em 2020, a suspensão das aulas em regime presencial por tempo indeterminado devido ao contexto pandêmico causado pelo Coronavírus obrigou uma reorientação no percurso da pesquisa no sentido de não só ampliar as ações telemáticas, muitas delas já desenvolvidas pelo projeto, mas de adaptá-las todas para o regime remoto (síncrono e/ou assíncrono). Não se tratava, pois, de uma simples adaptação dos conteúdos programáticos e dos métodos de ação para as mídias digitais: o que estava em jogo era a própria função/necessidade da sala de aula e da cultura educacional embreada por ela.

Desde então, além da catalogação e digitalização do acervo documental e de obras artísticas da Sala 109 e da montagem da estrutura digital de comunicação (e-mail, site, catálogo, arquivo, redes sociais) o projeto investiga as novas performatividades da sala de aula e suas pedagogias; dos espaços expositivos; dos processos de montagem, crítica e curadoria; dos modos de produção, circulação e consumo da arte e comunicação contemporâneas.

Paulatinamente, a sala foi do cubo branco ao *environment* excessivamente acumulado e, quando já não havia como acumular, expandiu-se digitalmente, virtualizou-se, e, só assim, ganhou corpo e identidade.

Da vontade inicial de reperformatar a sala de aula, o que hoje se configura é um amplo programa de ações integradas que, partindo de uma abordagem experimental e laboratorial e da ideia de Educação Baseada em Projetos, estimula o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e/ou artísticas que investiguem as interfaces entre comunicação e arte no mundo contemporâneo, especialmente no que tange às tecnologias digitais de comunicação e informação e modos inovadores de crítica, curadoria e montagens de exposições e outros tipos de eventos artísticos. Para isso, o projeto gere um espaço físico multipropósito (sala de aula/reuniões/defesas, ateliê, galeria, cinema, espaço cênico, almoxarifado, arquivo, acervo, reserva técnica, *lounge*...) e seus respectivos sítios na internet por meio dos quais desenvolve suas ações de formação suplementar de artistas, pesquisadores em artes e alunos de graduação e pós-graduação em artes, comunicação e áreas afins.

O projeto também conta com um acervo em construção de obras de várias linguagens (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, instalação, performance, música, dança) de artistas nacionais e internacionais. A tônica do acervo é o processo de criação artístico e a pesquisa acadêmica.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CIOTTI, N. **O professor-performer**. Natal: EDUFRN, 2014.

OLIVEIRA JUNIOR, A. W. **Da Aula... ou sobre desterritorializações estético-científicas nos híbridos contemporâneos de comunicação, educação e arte**: Projeto de pesquisa e plano de trabalho de estágio de pós-doutorado. Brasil: CNPq, 2012.

OLIVEIRA JUNIOR, A. W.; NASCIMENTO JUNIOR, E. N.; OLIVEIRA FILHO, J. V. #Sala109,: depois da aula. In: BASTOS, P. B. N. *et. al.* (org.). **18º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia**: da admirável ordem das coisas. Brasília: MEDIALAB/BR, 2019, p. 1054-1062.

VEIGA, I. P. A. **Aula**. Campinas: Papirus, 2011.





Imagem 4
Fonte: O autor.



Imagem 5
Fonte: O autor.



Imagem 6
Fonte: O autor.





Imagem 9
Fonte: O autor.



Imagem 10
Fonte: O autor.

Encerramento

*“Sê todo em cada coisa
Põe quanto és no mínimo o que fazes”
(Fernando Pessoa)*

A universidade possui uma atmosfera multi, pluri, inter, de possibilidades diversas e infinitas. A construção colaborativa desta publicação reforça o poder do trabalho em conjunto e a importância de alinharmos nossas ideias em busca de um objetivo maior: a produção e difusão da ciência, do conhecimento e da cultura. A explanação das atividades desenvolvidas pelos equipamentos, coleções, departamentos, laboratórios da UFC, bem como a dedicação de tantos professores, pesquisadores, curadores, técnicos-administrativos, bolsistas de graduação e pós-graduação para o sucesso dos projetos, mostra que a dinamicidade está em nossa essência, assim como a busca contínua de métodos e ferramentas que promovam a inclusão e a acessibilidade, e é esse conjunto que nos faz gigantes.

O I Seminário Museus e Coleções da UFC foi realizado com a proposta de possibilitar um espaço de reflexão, de encontros, de diálogos entre saberes e fazeres e de divulgação de coleções e instituições museológicas, superficialmente conhecidas ou desconhecidas por parcelas da sociedade. O evento, que tem agora o seu fecho com este e-book, pôs em foco não apenas o compromisso da universidade com a preservação da memória, mas também o mérito pelo esforço que vem sendo empreendido para manter a produção e disseminação de conhecimento, mesmo em tempos de tantas incertezas. O resultado disso nos enche de orgulho e nos motiva a continuar contribuindo com o melhor de nós em cada novo projeto. Registramos aqui nosso agradecimento a todos que abraçam essa missão.

Larisse Macêdo de Almeida
Bibliotecária do Museu de Arte da UFC

REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE CULTURA
ARTÍSTICA - SECULT-ARTE / UFC

APOIO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFC



PROMOÇÃO



MINISTÉRIO DO
TURISMO

